

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 2022

NÚMERO 21504 • 26 PÁGINAS • R\$ 3,00

Reprodução/Redes sociais

TRAGÉDIA NO PARANOÁ

Vítima de acidente passava férias no DF



Durante um passeio de lancha no Lago, uma manobra de ancoragem teria desequilibrado os passageiros e um dos filhos de Deysivânia Costa do Rego de Paulo, que veio da Bahia passar férias em Brasília, caiu na água. A assistente social pulou para salvar a criança e acabou atingida pela hélice do motor da embarcação. Com o braço decepado e as vísceras expostas, ela acabou não resistindo e morreu na madrugada de ontem. PÁGINA 14

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Volta às aulas, hoje, é teste para crianças (e para o trânsito)

A analista de projetos Fabiana Borja Alves está apreensiva em mandar o filho Gabriel, 11 anos, de volta às aulas presenciais nesta segunda-feira. Ela tem confiança na vacina e nas máscaras, mas sabe que o distanciamento

não será possível devido à lotação das salas. O temor da mãe tem fundamento. Hoje é dia de retorno à sala de aula para 280 mil alunos de mais de 380 escolas do DF. Depois de dois anos em esquema híbrido, com parte do ano

letivo em ensino remoto, os pequenos voltam às escolas no momento em que a pandemia atinge pico de casos com a circulação da variante ômicron do coronavírus. A mudança também afetará o trânsito, que retoma o fluxo

normal de tráfego. Com os sucessivos isolamentos e sistema de trabalho remoto para muitos pais, as ruas de Brasília viviam período de calmaria desde março de 2020, início das restrições ao ensino presencial na cidade.

PÁGINA 17

BC sob pressão para alta mais forte de juros

Aposta de analistas é que aumento de 1,5 ponto percentual na reunião de amanhã e quarta-feira já está contratado e elevará a taxa básica da economia a 10,25% ao ano. Mas, ao longo de 2022, avaliam, será preciso uma alta maior nos juros, o que pode opor BC e governo. PÁGINAS 8 E 9

Ilustração do livro Cantos de Rainhas



As rainhas do samba

Livro do pesquisador Leonardo Bruno conta trajetória de Alcione, Beth Carvalho, Clara Nunes, Dona Ivone Lara e Elza Soares. PÁGINA 22

Monitoramento constante

Sensores vestíveis ajudam a detectar problemas como depressão e abuso de álcool. PÁGINA 12



Fotos: Reprodução/Globovision



Temporal destrói e mata EM SÃO PAULO

Inundações e deslizamentos na região metropolitana da capital e no interior, como em Várzea Paulista (fotos), deixaram cerca de 500 famílias desabrigadas ou desalojadas. Pelo menos 19 pessoas morreram — entre elas, sete crianças. PÁGINA 6



Reprodução/Corpo de Bombeiros de São Paulo

Partido Socialista tem contundente vitória em Portugal

Nas eleições legislativas antecipadas, a sigla do primeiro-ministro António Costa contrariou pesquisas eleitorais e conquistou maioria absoluta no Parlamento, com mais de 116 representantes. A extrema-direita, que tinha um assento, pulou para 12 e se tornou a terceira força política do país.

PÁGINA 9

Policiais civis cobram paridade salarial com a PF

Dirigentes de sindicatos que representam a categoria esperam resposta do GDF hoje para reivindicações e articulam mobilização. Aumento, no entanto, depende de entendimento também com o governo federal. PÁGINA 15

Nadal escreve uma nova página no tênis

Em virada espetacular, lenda espanhola vence o russo Daniil Medvedev, na Final do Aberto da Austrália, e se torna o maior vencedor de Grand Slams. PÁGINA 19



Martin Kepp / AFP

Jéssica Eufrásio

Último dia para indicação de crédito do Nota Legal. PÁGINA 15

Amauri Segalla

Jovem mais rico do mundo vai doar US\$ 22 bi. PÁGINA 8

Roberto Brant

A apropriação do Estado pela classe política. PÁGINA 4

Severino Francisco

O injusto "enterro" de Clarice Lispector por Henfil. PÁGINA 14



ISSN 1808-2661 9 771808 266028

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA



PODER

Congresso retorna no compasso da eleição

Com base aliada e oposição desarrumadas, trabalhos e votações seguirão uma única lógica: a da sobrevivência política

» DENISE ROTHENBURG

O clima de incertezas sobre o quadro eleitoral, em especial em relação à reeleição do presidente Jair Bolsonaro, desarrumou a base e a oposição no Congresso, comprometendo o bom andamento das pautas neste retorno dos trabalhos. Deputados que em muitas votações apoiavam os projetos do governo planejam se distanciar, de olho na sobrevivência eleitoral. E, nesse sentido, nem o PL, partido de Bolsonaro, e nem o PP, do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, votarão fechados com os desejos do Planalto. Parte das bancadas do PSDB e do DEM, que davam lastro em algumas questões econômicas, tendem a se afastar de vez.

Não há consenso sequer para definir se a reforma tributária deve começar na Câmara ou no Senado. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), pré-candidato ao Planalto, já disse com todas as letras que esse tema será prioridade dos senadores neste primeiro semestre. Já o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), defende uma proposta diferente daquela que tramita por lá e não se cansa de se referir ao Senado como “Casa revisora”, numa indicação de que dará preferência ao texto que está na Câmara.

O primeiro movimento desta semana será uma reunião entre Pacheco e Lira para tentar chegar a um acordo em relação aos

próximos passos da tributária e avaliar, ainda, o que pode ser feito para tentar reduzir o preço dos combustíveis, um tema que interessa a todos num ano eleitoral. Também está no radar dos parlamentares a derrubada dos vetos ao Orçamento, com vistas à recomposição de valores destinados à educação, por exemplo.

Porém, fora desses assuntos que ajudam a aliviar o bolso do eleitor, as dificuldades serão grandes. Se Bolsonaro não se recuperar logo diante do eleitorado, não se vota mais nada de interesse exclusivo do Poder Executivo, conforme avaliam os integrantes da base. O que os governistas falam reservadamente, os opositoristas dizem de peito aberto: “Não vejo clima para grandes avanços na agenda do país”, destaca o deputado Júlio Delgado (PSB-MG).

Desconfianças

Deputados do PP e PL, que hoje são a principal base no governo na Câmara, ao lado de uma parte do PSL e do Republicanos, já olham meio desconfiados para a recondução de Bolsonaro ao Planalto. Embora saibam que eleição é sempre um risco, o que leva muitos a manter uma certa distância do governo é o receio de que ele fique fora do segundo turno.

Alguns que estão distantes não querem nem saber de aproximação. O PP da Bahia, por exemplo, se orgulha da parceria de 16 anos com o PT e vai apoiar o ex-presidente Luiz Inácio Lula

Roque de Sá/Agência Senado



Lira e Pacheco se reúnem, ainda esta semana, para tentarem acordo sobre a reforma tributária

da Silva. No PL do Ceará, a parceria é com o governador Camilo Santana (PT). Entre os deputados de ambos os partidos, muitos dizem em conversas reservadas que o presidente terá dificuldades em manter os votos dos nordestinos em pautas que não forem de interesse direto da população. Ou seja, tudo o que vier apenas para agradar Bolsonaro

ou exigir sacrifícios do eleitor, dificilmente passará.

Se entre os maiores aliados está difícil, imagine em outros partidos. PSDB e Cidadania, que vão discutir uma federação, devem passar a ter uma atuação de maior parceria na Casa, mais distante do governo. O DEM e o próprio PSL, que aguardam a instalação do União Brasil, também

estarão distantes do Planalto, em busca de uma agenda e de uma marca diversas daquelas que pregam os bolsonaristas.

Na oposição, a vida também não será tranquila. A vaga de líder da oposição, por exemplo, pelo acordo feito lá atrás, caberá este ano ao PDT de Ciro Gomes. PT e PSB, que passaram as últimas semanas discutindo

uma federação, chegam estremecidos, depois que Marcelo Freixo (PSB-RJ) acenou com um apoio à candidatura de Fernando Haddad (PT) ao governo de São Paulo, desconsiderando o correligionário Márcio França, o nome do PSB para concorrer ao Palácio dos Bandeirantes. Alessandro Molon, por sua vez, se movimentou para concorrer ao Senado pelo Rio de Janeiro, comprometendo a parceria de Freixo com o PT-RJ.

A esperança de Lira para conseguir votar, pelo menos, as medidas provisórias, é o sistema remoto, mantido neste início de ano por causa do aumento do número de casos de covid-19 entre os servidores da Câmara. E para turbinar essa turma, será preciso ainda liberar as emendas que faltam do Orçamento do ano passado, incluídas em restos a pagar.

Até aqui, os donos do cofre não deram um sinal de que essa liberação será feita no curto prazo. Com a covid e as emendas travadas, fevereiro sem a folia do carnaval será um período para que os líderes, sempre assíduos em Brasília, tentem organizar um pouco mais a bagunça causada pela tensão pré-eleitoral. O problema é que, se demorar demais, aí é que não haverá clima ou tempo para votar as tão propaladas reformas. Nesse caso, dizem alguns políticos, o Brasil terá mais um ano sem planejamento de agenda técnica e legislativa, levado na base do improviso e ao sabor das pesquisas.

Governo de olho em questões espinhosas

» TAÍSA MEDEIROS
» BERNARDO LIMA*

O Congresso retoma as atividades nesta semana com assuntos problemáticos para o Palácio do Planalto, que podem causar desconforto na base governista e, com isso, respingar no Palácio do Planalto. Uma delas é o da legalização dos jogos de azar: de interesse direto do Centrão, a tramitação do projeto de lei deixou a bancada evangélica em pé de guerra. Jair Bolsonaro, logo que soube da manobra do comandante da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para que o PL tramitasse, anunciou que se for aprovado, vai vetá-lo. Ou seja: o presidente compra briga com os partidos que lhe dão sustentação ou com um grupo religioso que, se não é unanimemente governista no Parlamento, tem uma vasta parcela que o respalda.

Mas esse não é o único problema no horizonte do governo. Tem outro PL com potencial para tirar o sono de Bolsonaro, o que autoriza a privatização dos Correios. Para a equipe econômica, a aprovação é um ponto de honra, mas há setores no próprio governo — como os militares — que torcem o nariz. Além disso, trata-se de uma estatal a menos para o grupo político que apoia Bolsonaro controlar. Para piorar, funcionários dos Correios são visceralmente contra a privatização.

“A bancada da base do governo está firme. Temos mais

Preocupações para o Planalto

Projeto	O que versa	Onde será votado	Relator
PL 1.472/2021	Diretrizes de preços para diesel, gasolina e Gás Liquefeito de Petróleo/GLP	Senado	Senador Jean Paul Prates (PT-RN)
PL 3.723/2019	Estatuto das armas: flexibiliza regras para os CACs (Caçadores, Atiradores e Colecionadores)	Câmara dos deputados	Senador Marcos do Val (Podemos-ES)
PL 442/91	Legalização dos jogos de azar	Câmara dos deputados	Deputado Felipe Carreras (PSB-PE)
PL 591/2021	Autoriza a privatização dos Correios e atualiza o marco regulatório do Sistema Nacional de Serviços Postais (SNSP)	Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado	Senador Marcio Bittar (PSL-AC)

dificuldades para votar propostas de emendas constitucionais (PECs), mas, para aprovar matérias de lei complementares e lei ordinárias, temos maioria com mais tranquilidade”, garantiu o líder do governo, deputado Ricardo Barros (PP-PR).

Aliás, ele destaca que o presidente da Câmara vai prioridade à votação do PL dos jogos de azar. “Lira disse que vai votar a legalização dos jogos de azar, independentemente de acordo ou não”, avisa.

Aceno aos eleitores

Mas nem tudo é problema para o governo, que também tem propostas que quer ver aprovadas para acenar aos eleitores. É o caso do PL 3.723/2019, que trata do Estatuto de Armas, que flexibiliza ainda mais as regras para que os CACs (caçadores, atiradores e colecionadores) obtenham armas e munições. Além disso, há a expectativa de que o Poder Executivo remeta uma PEC

relacionada ao preço dos combustíveis — que em 2021 acumulou uma alta de 47,49% e vem pressionando a inflação.

Estamos na expectativa que o governo crie uma PEC para que a gente possa diminuir o preço dos combustíveis. Esse é nosso grande desafio”, disse o vice-líder do PSD na Câmara, Darci de Matos (SC).

No Senado, onde o governo tem encontrado mais dificuldades para aprovar os textos que

tem interesse, o líder do MDB, Eduardo Braga (AM), deixa subentendido que os obstáculos para o Palácio do Planalto continuam de pé. “A base do governo no Senado é muito fluida, mas, em alguns momentos, eles nos surpreendem. Temos que aguardar para ver como irão se recompor. Até agora, não tem líder do governo no Senado anunciado. Então, ainda está cedo para saber como vai ser o clima para aprovação

de projetos do governo no Senado”, alertou.

Atualmente, há na Câmara 145 PECs prontas para votação na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) — presidida pela deputada bolsonarista Bia Kicis (PSL-DF) — ou no plenário da Casa. No total, são 997 emendas constitucionais em tramitação.

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi



PODER

Linha dura contra fake news

Analistas creem que próximos presidentes do TSE serão mais severos com mentiras e desinformações no processo eleitoral

» INGRID SOARES

O atual presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, deixa a função no próximo dia 22 de fevereiro. Na sequência, o ministro Edson Fachin assume o posto até agosto, enquanto o ministro Alexandre de Moraes será vice-presidente até assumir o cargo. Segundo especialistas, ambos são juristas linha dura e que têm batido de frente com o Palácio do Planalto e alertado sobre os riscos das fake news para a democracia. Para os analistas consultados pelo **Correio**, o pleito deste ano será tenso e com frequentes judicializações. Apesar disso, apontam que o Tribunal está mais bem preparado para os desafios e apertará cerco contra as mentiras e desinformações que se espalharão nas redes sociais.

Philippe Benoni, especialista em direito público, acredita que em 2022 o TSE estará ainda mais vigilante e atento às fake news. “A Justiça Eleitoral tem realizado uma série de ações, programas e campanhas voltadas ao combate à desinformação, buscando ressaltar a credibilidade do TSE, a segurança, a auditagem e a transparência do sistema de votação. Os programas visam não apenas o repasse de informações fidedignas, mas a orientação e esclarecimento da população e, principalmente, o enfrentamento às informações falsas”, observa.

Na análise do cientista político André Rosa, ao mesmo tempo em que a Constituição assegura um tribunal imparcial e normativo, espera-se que a campanha bolsonarista acompanhe com

lupa a atuação de Moraes à frente do TSE — sobretudo porque existe uma animosidade entre o ministro e o presidente. “Não é apenas uma guerra de egos entre Moraes e o Planalto, mas também uma janela de protagonismo do futuro presidente do TSE, que já se mostrou disposto ao Poder e com bom trânsito para articulação política. O rigor é a sua marca pessoal. Vejo um Moraes ainda mais combativo. As instituições são normativas, mas a forma de condução é amplamente política. Uma vez que a campanha de Bolsonaro, em 2018, foi cercada por denúncias de disseminação de notícias falsas, o presidente deverá ter cuidado redobrado”, avalia.

Ataques à lisura

Paulo Baía, cientista político e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), alerta que “a principal missão do TSE será enfrentar uma série de iniciativas que buscarão descaracterizar a lisura do pleito”. Para o professor, a eleição de outubro terá uma marca: a das ações na Justiça.

“Teremos uma eleição muito judicializada, tensa, com grande agressividade. O papel da Justiça, tanto nas urnas como no TSE, exigirá também uma atuação permanente da Polícia Federal”, prevê.

Ricardo Ismael, cientista político e professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), destaca que na gestão do ministro Luís Roberto Barroso o TSE avançou no combate às fake news, com a experiência adquirida nas eleições

Abdias Pinheiro/SECOM/TSE



Sob a expectativa de um pleito tenso, Moraes sucede Fachin na presidência da Corte eleitoral

Diferenças entre 2018 e 2022

As eleições gerais de 2022 traz algumas diferenças para a de 2018. A principal delas é a reforma eleitoral, publicada em setembro do ano passado, que estabeleceu algumas novidades que entrarão em vigor neste ano: dispôs sobre o instituto da fidelidade partidária; alterou a data de posse dos governadores e do presidente da República; estabeleceu regras transitórias para distribuição entre os partidos políticos dos recursos do fundo partidário e do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) e para o funcionamento dos partidos políticos; e trouxe o instrumento da federação, que atrela os partidos ao longo da legislatura seguinte.

municipais de 2020. Para ele, a Corte está mais fortalecida.

“Fachin e Moraes darão continuidade ao trabalho de Barroso. Por conta de trabalho similar que já desempenha no STF, Moraes

ainda ficará atento às manifestações antidemocráticas ou qualquer iniciativa dos atores políticos que possa, de alguma maneira, perturbar o curso normal do processo eleitoral”, afirma.

» Presidente interina do PTB se demite

O presidente afastado do PTB, Roberto Jefferson, anunciou ontem, por meio de uma carta encaminhada aos membros do partido, a demissão de Graciela Nienov — que assumiu o lugar dele depois que foi preso pela acusação de participar de uma suposta milícia digital que realizou ataques às instituições democráticas. O texto foi motivado por áudios vazados em que Graciela afirmou ter marcado reunião com o ministro Alexandre de Moraes — que mandou prendê-lo.

Doria: 3ª via pede paciência

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), disse, ontem, que é preciso paciência para construir uma terceira via fortalecida para as eleições à Presidência neste ano. Numa live promovida pelo grupo Parlatório, com a participação dos ex-presidentes da República Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Michel Temer (MDB), ele destacou que uma candidatura única de terceira via não é algo obrigatório, mas “faz sentido”.

“Temos dois extremos liderando a campanha nessa fase pré-eleitoral: (Jair) Bolsonaro e Lula. São dois que frequentam o extremo e temos o campo que pode ser a terceira via. Será um pesadelo se voltarmos a ter Lula como presidente ou se mantivermos Bolsonaro”, provocou.

O tucano afirmou que o governo atual vem cometendo sucessivos erros. “Vamos manter a economia sob controle, desestatizar, manter o funcionamento da máquina pública e um bom diálogo com o legislativo”, salientou.

Doria ressaltou que, atualmente, há um volume grande de capital disponível no mercado internacional e que o Brasil está perdendo oportunidades de investimentos. E que, se eleito, privatizará a Petrobras.

“Vamos colocar a Petrobras para ser privatizada para que a companhia possa se tornar mais competitiva, em um possível split de três ou quatro empresas”, afirmou.

GANHAMOS MUITOS PRÊMIOS, MAS ANTES CONQUISTAMOS A CONFIANÇA DO NOSSO LEITOR.

Somos o **veículo de comunicação mais premiado da história na região Centro-Oeste**, e ocupamos a **sexta posição no ranking nacional**, segundo levantamento realizado pelo site Jornalistas & Cia.

Ao todo, são **174 prêmios** que celebram e prestigiam o **Correio Braziliense**, que trabalha diariamente em várias plataformas para entregar a melhor e a mais apurada informação para toda a sociedade.



CORREIO BRAZILIENSE
Jornalismo de verdade

MEMÓRIA / Por uma rede social, presidente anuncia que não suspenderá decretos de luto oficial de religiosos, políticos, economistas e até mesmo de um rei belga

Bolsonaro recua do revogação

» VINICIUS DORIA

O presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou atrás no cancelamento de decretos de luto oficial, que causou surpresa e polêmica, porque entre os nomes que deixaram de merecer as homenagens do Estado havia religiosos e pelo menos um representante da nobreza europeia. O anúncio foi feito pelo próprio presidente, na página que mantém no Facebook, na noite do último sábado.

Bolsonaro recuou, segundo ele, em função de um “apelo popular”, embora tivesse recebido críticas, principalmente, das famílias dos homenageados e de parte da classe política, afetadas pelos cancelamentos. “Tendo em vista o apelo popular para que todos esses decretos permanecessem vigentes, tornarei sem efeito as revogações dos 122 atos, independente do governo que os decretou ou da personalidade homenageada”, escreveu Bolsonaro em um post ilustrado com uma foto da estátua de Padre Cícero, uma das personalidades cuja homenagem havia sido cancelada.

Do total de decretos de revogação que perderão a validade, 25 foram editados pelo atual governo. A lista inclui nomes de religiosos como dom Helder Câmara e frei Damião de Bozano; do rei Balduino I, da Bélgica; do antropólogo Darcy Ribeiro; dos economistas Celso Furtado e Roberto Campos; dos jornalistas Roberto Marinho e Otávio Frias; e de políticos como Franco Montoro, Antônio Mariz, Miguel Arraes, Antônio Carlos Magalhães e Luís Eduardo Magalhães. Também haviam sido revogados decretos de luto coletivo pelas vítimas de acidentes aéreos, como o voo 1907 da Gol, em 2006 — que deixou 157 mortos —, e o 3054 da TAM, em 2007, com 199 óbitos — a maior tragédia aérea do país.

Na postagem na rede social, Bolsonaro citou alguns exemplos de decretos anulados pelo

25

é o número de decretos de luto oficial que tinham sido anulados pelo presidente Jair Bolsonaro, na semana passada. A nova decisão veio na noite de sábado, em anúncio via rede social

então presidente Fernando Collor — como as homenagens póstumas a Tancredo Neves, papa João XXIII, os presidentes Emílio Médici e Castello Branco, além de Santos Dumont.

Críticas

Antes do recuo de Bolsonaro, na conta que mantém no Twitter a deputada federal Marília Arraes (PT-PE), neta do ex-governador de Pernambuco Miguel Arraes, considerou a política de revogação de lutos oficiais “um grande absurdo” e que é “inadmissível (que o presidente) continue tentando apagar nossa história e o grande legado que figuras como essas nos deixaram. Não iremos permitir esse apagamento”, publicou.

Para a antropóloga Adriana Mariz, filha do ex-governador da Paraíba Antônio Mariz, morto em 1995 e cuja homenagem também fora revogada por Bolsonaro, a suspensão das homenagens oficiais de luto “é uma tentativa de cancelamento da própria história do país”. Ela afirmou que se sentiu ultrajada com a “política de cancelamento” do governo federal.

“Seria uma forma de queimar os registros oficiais da própria história”, disse Adriana, estendendo a crítica ao tratamento dado pelo governo às quase 627 mil vítimas da covid-19.

O mestre em ciência política e professor do Ibmec Danilo Morais afirma que a revogação

de decretos só faz sentido para atos que ainda surtam efeitos jurídicos e que, efetivamente, cumpra o papel de desburocratizar a gestão pública. No caso do cancelamento de lutos oficiais, “a providência é completamente equivocada, pois os atos já perderam o seu objeto”. “O revogação do governo vem sendo feito sem nenhum critério, sem nenhuma vinculação com a burocracia do Estado. Há falta de substância”, salienta.

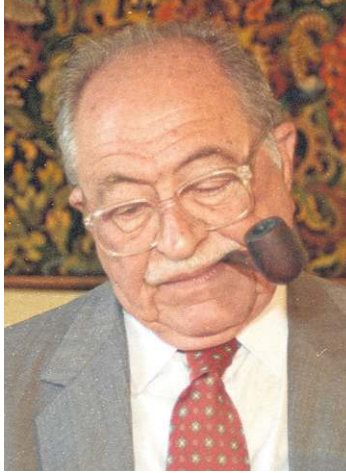
Cortina de fumaça

Para Morais, é preciso analisar os cancelamentos como mais um exemplo do comportamento recorrente do presidente Bolsonaro de levantar “cortinas de fumaça” com medidas diversionistas, para tirar o foco de questões que incomodam o governo. “As elites políticas não devem gastar energia com essa temática, que não tem nenhum efeito jurídico, só a intenção de desviar a atenção da opinião pública”, sugere.

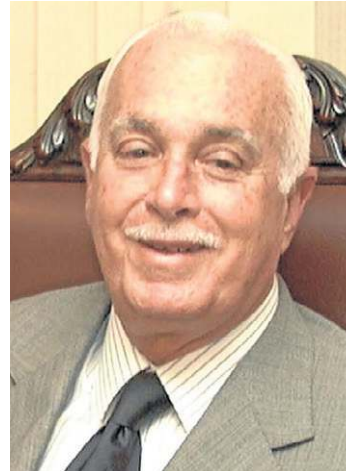
Morais aponta que a consequência negativa dessa política é a desmoralização do próprio revogação, que, além de não ter produzido nenhum efeito prático na intenção de enfrentar a burocracia estatal, ainda agride a memória do país. “A decretação de luto oficial faz parte da narrativa histórica oficial, e a tentativa de apagar esses personagens é grave. É uma espécie de negacionismo, uma tentativa do presidente de reescrever a História pela sua própria lente. Não é um outro olhar, é uma tentativa de cancelamento, de negacionismo da História oficial”, explica.

O governo Bolsonaro só prestou homenagens oficiais por ocasião da morte do escritor Olavo de Carvalho, na semana passada, e do ex-vice-presidente Marco Maciel, em junho do ano passado. A anulação de documentos considerados sem eficácia teve início no governo Collor sob o argumento de que era preciso desburocratizar a gestão pública e promover uma racionalização normativa.

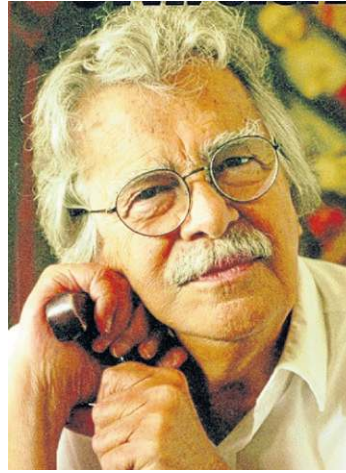
Alexandre Gondim/DP/DA Press



Marcia Kalume/Senado



Arquivo Pessoal



Nomes de Arraes, ACM e Darcy estavam na lista de homenagens que, de início, foi revogada

Churrasco para fechar o passeio

Reprodução / Redes Sociais



O presidente Jair Bolsonaro (PL) aproveitou o domingo para dar um passeio de moto com o filho, o vereador Carlos, o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Luiz Eduardo Ramos, além de outros assessores. A primeira parada foi na DAF-DF, uma área agrícola próxima a São Sebastião. Ali, ele visitou um supermercado e permitiu que os proprietários tirassem fotos ao lado dele

— que, depois, postaram nas redes sociais. Em seguida, Bolsonaro seguiu para o Jardim Botânico, onde parou para comer churrasco em uma tenda. As imagens da refeição do presidente causaram polêmica. Ele foi criticado pela maneira como comia. Porém, houve quem enxergasse nos ataques uma forma de preconceito, uma vez que Bolsonaro é considerado um homem despojado e sem vaidades.

ROBERTO BRANT

A CONCLUSÃO É QUE A CLASSE POLÍTICA, NA SUA MAIORIA — POIS HÁ EXCEÇÕES À REGRA NOS DOIS LADOS DO ESPECTRO POLÍTICO, EMBORA BASTANTE MINORITÁRIAS —, APROPRIOU-SE DO ESTADO, NEG RECURSOS E SEUS INSTRUMENTOS APENAS EM BENEFÍCIO PRÓPRIO

Uma democracia de poucos

Volto hoje a um tema que tem estado presente em muitos dos meus artigos anteriores, mas cuja discussão é cada vez mais urgente: a qualidade da nossa vida democrática. O Brasil é um enigma difícil de ser decifrado. Temos os recursos e as condições para sermos uma das nações mais ricas do mundo. Temos uma grande agricultura, toda a energia de que precisamos, água em abundância, petróleo e muitos minerais, tudo o que é escasso em quase toda a parte. Mas permanecemos um país pobre e que cresce menos do que a maioria das nações. Uma das causas desse fracasso só pode ser a impotência do Estado devido à má qualidade da nossa vida democrática.

Nossa população deveria

estar sempre indignada e numa busca incessante por algo realmente novo para transformar o país. Mas se as pesquisas de intenção de voto para as próximas eleições estiverem corretas, parece que os brasileiros estão, em sua grande maioria, dispostos, sem muita reflexão, a voltar ao passado, tal o horror que sentem no presente. O sentimento dominante tornou-se a procura do mal menor, um dos disfarces preferidos do conformismo e da apatia social.

A impressão é que as novas gerações de brasileiros são gerações sem esperança. É a explicação que me ocorre para a passividade e até para o cinismo político das nossas maiorias eleitorais. Creio que o pensamento dominante está contido numa passagem de Shakespea-

re: o que ficou irremediável tornou-se indiferente.

Há alguma razão para isso, pois nosso sistema político é um ambiente à parte da vida do país. O debate político não contém praticamente nada de interesse público, como políticas de crescimento e de proteção social, por exemplo. Tudo que diz respeito à vida das pessoas numa sociedade tão privada de tudo e tão dependente do Estado. Nada disso separa os partidos que, na verdade, não têm ideologia, nem ideias, nem posições. Seu único propósito é participar dos domínios do poder e o fazem sem nenhum pudor — e com grande competência.

A conclusão é que a classe política, na sua maioria — pois há exceções à regra nos dois lados do espectro político,

embora bastante minoritárias —, apropriou-se do Estado, seus recursos e seus instrumentos apenas em benefício próprio, passando ao largo do interesse comum. Em alguma medida isso sempre ocorreu, mas numa escala infinitamente menor. Hoje, a dominação do Estado pela corte política assumiu proporções sem precedentes, mesmo para a história de nossa velha cultura patrimonialista.

Recursos “privados”

Deputados e senadores sempre tiveram um pequeno limite no Orçamento para beneficiar as suas bases. Agora, além desses recursos, o Parlamento criou uma rubrica de grande valor para ser distri-

buída aos parlamentares, de forma secreta, como se fossem recursos privados. A soma das emendas, secretas e públicas, em 2022 está próxima de R\$ 40 bilhões, enquanto que o total dos investimentos públicos não chega a R\$ 45 bilhões. De um lado, o país, com seus 200 milhões de habitantes; de outro, nossos quase 600 parlamentares em pé de igualdade no Orçamento da República. Não é mais uma República.

Como é sabido, o apoio parlamentar ao governo tem como contrapartida a indicação, por deputados e senadores, de nomes para preencher os melhores cargos da administração federal. Por que pessoas eleitas para fazer as leis têm interesse nessas nomeações? É uma pergunta que fica no ar.

Na semana passada, o ministro da Economia, Paulo Guedes, solicitou à Controladoria-Geral da União a criação de um sistema que revele os nomes dos padrinhos de cada indicação, para conhecimento de todos. A CGU não respondeu e as lideranças políticas se indignaram com a ingenuidade ou a falta de tato do ministro. Quem prefere as sombras para agir certamente tem motivos muito fortes.

São apenas dois exemplos. Há muitos outros, sempre a demonstrar que a democracia brasileira tem donos e esses donos são poucos. Que a devoção do Estado à população não esteja na pauta de nenhum dos candidatos, é um sinal de que pouca coisa vai mudar nas eleições de outubro.



» Entrevista | REGINALDO ARCURI PRESIDENTE DO GRUPO FARMABRASIL

Pandemia mostrou que o país é dependente de fornecedores externos de medicamentos, insumos e vacinas

Indústria farmacêutica quer política para o setor

» MARIA EDUARDA CARDIM

Em meio à pandemia da covid-19, a maioria dos setores econômicos sofreu. Contudo, alguns ficaram em evidência e, com isso, solidificaram a própria importância para a sociedade como um todo. É o caso da indústria farmacêutica, que ganhou destaque diante da emergência sanitária deflagrada no início de 2020 e ainda vigente no mundo todo. Apesar de já consolidado, o setor farmacêutico brasileiro pôde aprender diferentes lições nesses dois anos. A maior delas é a de que é preciso reduzir a dependência externa quando se olha para os insumos farmacêuticos ativos. O Brasil, maior comprador do mundo na área da saúde, não pode depender de fornecedores estrangeiros para lidar com uma emergência de saúde pública. Em 2021, durante boa parte do ano, o país enfrentou atrasos na importação do Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA), necessário para produzir as vacinas contra a covid-19 no Brasil.

Com capacidade para inovar e produzir, o país precisa de coordenação e planejamento de longo prazo para sanar o problema. É no que acredita Reginaldo Arcuri, presidente da Grupo FarmaBrasil (GFB), entidade que representa 14 empresas farmacêuticas de capital e controle brasileiros, entre elas as cinco maiores do país. Em entrevista ao *Correio*, ele, falou sobre os principais desafios do setor e como podem ser superados.

Qual a maior lição que a pandemia da covid-19 vai deixar para o setor farmacêutico?

A lição básica é de que precisamos reduzir a dependência externa quando falamos de insumos, medicamentos, fármacos e outros produtos. Ter uma indústria farmacêutica grande, de primeira qualidade e inovadora é estratégico para o país, é uma questão de segurança nacional. A gente vê que a pandemia de covid não acaba, e já enfrentamos surtos de influenza. E outros virão. Nós estamos com problemas para conseguir retomar os índices de cobertura vacinal para poliomielite, rubéola, sarampo, que acabamos perdendo. Então, é preciso ter capacidade local de produzir esses produtos. Temos que produzir mais insumos farmacêuticos ativos.

Nossas empresas, inclusive, trabalham junto a vários núcleos de universidades que desenvolvem vacinas nacionais para covid-19, para gripe, e temos certeza de que, neste ano, vamos ter fabricação local dessas vacinas. Além disso, ficou demonstrado um outro tipo de problema. Os medicamentos para intubação, que são relaxantes musculares, analgésicos e opióides, são muito antigos e as multinacionais já pararam de fabricá-los há muito tempo. Quem fabrica no Brasil são as empresas nacionais, e foi necessário quintuplicar essa produção. Então, essa é uma indústria estratégica, que tem que ser tratada dessa forma, ter planos de longo prazo e planejamento articulado entre o setor privado e o governo. Parece simples, mas é difícil de fazer.

O que é preciso para reduzir essa dependência do setor externo quando falamos de insumos e medicamentos?

É necessário ter uma lei que diga claramente que esse setor é estratégico para o país e precisa ter um tratamento de

coordenação e planejamento de longo prazo. É basicamente isso que o Projeto de Lei nº 2.583 faz, e nós apoiamos o PL do deputado Luizinho (PP-RJ) desde o início. Já fizemos debates com ele e com o relator, o deputado Alexandre Padilha (PT-SP), porque consideramos que esse é um passo essencial. Estamos com grandes esperanças de que ele seja aprovado. O deputado Luizinho tem ainda a ideia de criar no Legislativo um instituto para discutir permanentemente as questões do complexo industrial de saúde. Acharmos que o caminho é esse. Além disso, esperamos que o Executivo volte com um instrumento de coordenação como era o Grupo Executivo do Complexo Industrial da Saúde (Gecis), para que a gente possa construir, no Ministério da Saúde, mecanismos de diálogo e planejamento.

O senhor citou a queda da cobertura vacinal de doenças já controladas no país. Com a covid-19, também vemos resistência de uma parcela da sociedade com a vacina. Como vê esse negacionismo e o movimento antivacina?

Isso é a maior peste que a humanidade está sofrendo, porque é uma coisa que mistura tudo o que a humanidade tem de pior: a burrice, as questões ideológicas, negacionistas, a falta de preocupação com a saúde coletiva e, principalmente, com a saúde das crianças. Isso é a coisa mais perigosa que o mundo está vivendo, que é querer negar o que é a salvação. Aqui no Brasil, por exemplo, os números da covid-19 só começaram a cair sistematicamente por causa da vacina. Com relação a outras doenças, vimos o país perdendo a cobertura vacinal de várias delas. O problema é que essas enfermidades ainda matam. Tem várias doenças para as quais a cobertura vacinal tem que ser superior a 95%. Vacina não é um problema de decisão individual. É um problema de saúde coletiva.

Arquivo Pessoal



Ter uma indústria farmacêutica grande, de primeira qualidade e inovadora é estratégico para o país, é uma questão de segurança nacional"

"Vacina não é um problema de decisão individual. É um problema de saúde coletiva. Se você tem um grupo de pessoas que se recusa a proteger a saúde de todos, isso é uma coisa criminoso. Não tem outro termo"

Se você tem um grupo de pessoas que se recusa a proteger a saúde de todos, isso é uma coisa criminoso. Não tem outro termo.

Ainda falando sobre vacinas, o que representa a produção de imunizante da Pfizer no Brasil a partir de 2022?

É um passo importante, mas nesse caso ainda se trata do procedimento final. O importante é que a gente tenha capacidade de produzir vacinas e medicamentos desde o início, desde o desenvolvimento do princípio ativo. Isso não é uma coisa que as indústrias possam fazer sozinhas, porque quem compra vacina é governo, aqui e no mundo inteiro. Temos insistido com o governo que precisamos de uma definição clara do que vai ser necessário para covid, para influenza, não só neste, mas nos próximos anos, porque são campanhas anuais. Então, é muito importante que se tenha esse equilíbrio do que os laboratórios públicos vão produzir — esse tipo de produto, sem dúvida, em boa parte tem que ser produzido pelos laboratórios públicos — e as vacinas e medicamentos que deverão ser produzidos pela indústria privada.

A produção da vacina da Pfizer no Brasil, mesmo sendo uma etapa final, pode reduzir o custo do imunizante para o governo?

Sim, mas não posso dizer exatamente quanto, porque isso envolve uma operação entre

empresas privadas. Mas é o que sempre acontece. A produção no Brasil reduz muito os custos para o consumidor brasileiro e para o sistema público de saúde. Isso acontece, por exemplo, com os anticorpos monoclonais. Eles representam 10% das compras físicas do Ministério da Saúde para fornecimento no SUS e consomem 60% do orçamento, porque são caríssimos. Então, a produção no Brasil está reduzindo muito esses custos. É uma lei básica de mercado: na medida que há mais ofertantes capazes de suprir a demanda, o preço tem que cair.

Como avalia as ações e desempenho da Anvisa durante a pandemia? A agência foi rápida para aprovar medicamentos e vacinas?

A Anvisa enfrentou de cabeça erguida e com muita segurança duas coisas. Primeiro, a necessidade de continuar cumprindo a missão essencial dela, que é analisar medicamentos novos ou que queiram entrar no mercado brasileiro, para garantir que eles possam ser tomados pelas pessoas com segurança, qualidade e eficácia. A segunda coisa extremamente importante foi não ter arredado pé dessa missão, mesmo com todos os ataques que sofreu do Executivo, do Legislativo e de negacionistas. E isso foi extremamente relevante, porque a Anvisa certamente está em um processo de aprendizado que vai gerar, para o futuro, métodos que permitam avaliações

mais rápidas, mantendo o essencial, que é garantir a segurança, a eficácia e a qualidade dos medicamentos que estão no mercado brasileiro. Durante a pandemia, a Anvisa manteve a capacidade de analisar rapidamente esses aspectos, dando autorizações para uso emergencial. O grande mérito da Anvisa foi o de, em uma situação de extrema tensão, conseguir fazer o que tinha de ser feito. A agência está saindo mais forte e mais respeitada, cumprindo o seu dever com o país.

Apesar de já ter alguns medicamentos contra a covid-19 autorizados pela Anvisa, até o momento não temos nenhum incorporado ao Sistema Único de Saúde. Qual a importância de um medicamento para tratar covid nesse momento em que já temos vacinas eficazes?

Não vou dar uma opinião de médico, porque não sou, mas você tem vários fenômenos. Em alguns momentos, tem um ataque mais forte do vírus e é necessário um combate mais eficaz — e os medicamentos estão funcionando nessa linha. Além disso, têm sido vistas sequelas depois da fase aguda da doença. Tem gente, há meses, sem olfato, que continua com sintomas de cansaço. Então, os medicamentos estão sendo testados para poder reduzir esses efeitos de longo prazo da covid. Em outros casos, estão sendo desenvolvidos medicamentos para prevenir ou

interromper os efeitos do vírus nos primeiros dias. Vamos ter um arsenal de medicamentos.

Como a indústria farmacêutica enxerga a pesquisa clínica no Brasil? Como podemos desenvolver essa área?

Hoje, você só desenvolve medicamentos entendendo a doença, e só entende a doença e os efeitos do medicamento sobre ela quando estuda isso nos humanos, depois das fases anteriores. Ter testes clínicos é essencial. Além disso, é um campo de negócios específico. Há empresas especializadas, com profissionais de altíssima qualificação. O Brasil ganhará muito quando tiver uma legislação de pesquisa clínica mais moderna. Há um projeto de lei, nº 7.082, que está pronto para ser votado na Câmara dos Deputados, e eu pedi ao presidente da Casa, deputado Arthur Lira (PP-AL), para que pautasse esse projeto. Toda indústria está a favor disso, para que a gente possa ter uma legislação mais atualizada. Ninguém quer fazer testes clínicos sem controle dos aspectos éticos, sem preservar os padrões de qualidade e sem garantir que os resultados vão ser controlados nos mais altos níveis científicos. Mas precisamos que haja uma decisão rápida. Não é que o projeto vá permitir menos controle. Ao contrário, vai dar mais previsibilidade sobre os prazos e os processos de definição.

País tem 330 mortes por covid em 24 horas

O número de mortes por covid-19 no Brasil subiu para 626.854. Em 24 horas, foram registradas 330 mortes. Segundo os números publicados pelo Ministério da Saúde na noite de ontem, 134.175 novos casos de covid-19 foram diagnosticados em 24 horas, informa a Agência

Brasil. O país soma 25.348.797 ocorrências da doença desde o início da pandemia. Há ainda 3.133 mortes por síndrome respiratória aguda grave (SRAG) em investigação. Os óbitos pela síndrome somaram 766 nos últimos três dias.

O boletim também mostra

que a taxa de casos ativos aumentou e a taxa de recuperação caiu. No momento, 87,4% do total de infectados são considerados livres de sintomas. A taxa chegou a 96,2% em dezembro, antes da chegada da variante ômicron ao Brasil.

O ranking de estados com

mais mortes pela covid-19 é liderado por São Paulo (157.854), Rio de Janeiro (69.878), Minas Gerais (57.306), Paraná (41.191) e Rio Grande do Sul (36.863). Já as unidades da Federação com menos óbitos são Acre (1.868), Amapá (2.039), Roraima (2.096), Tocantins (3.997) e Sergipe (6.093).

O painel de vacinação do Ministério da Saúde registra que 355.702.862 doses de vacinas diversas já foram aplicadas. Destas, 164,7 milhões são referentes à primeira dose, enquanto 151,7 milhões são relativas à segunda dose. As doses de reforço chegaram a 38,6 milhões.

Ed Alves/CB/D.A Press



Vacinação segue avançando

TRAGÉDIA

Chuva causa mortes em SP

Cidades da região metropolitana da capital e do interior foram atingidas. Não há ainda levantamento completo das vítimas

As menos 19 pessoas morreram em decorrência das intensas chuvas que atingiram a região metropolitana e o interior de São Paulo. Sete crianças estão entre as vítimas. Municípios também registraram o transbordamento de rios, alagamentos, deslizamentos e interdições de rodovias, ruas e avenidas. Cerca de 500 famílias estão desabrigadas ou desalojadas, segundo o governo estadual. Ao menos cinco pessoas estão desaparecidas e nove ficaram feridas.

Em Embu das Artes, uma mãe e dois filhos morreram após a residência em que estavam ser atingida por um deslizamento. São eles: uma mulher de 44 anos, um jovem de 21 anos e uma menina de quatro anos, de acordo com a Secretaria da Segurança Pública do estado.

Franco da Rocha registrou ao menos três vítimas de outro deslizamento, no bairro Parque Paulista. Uma pessoa chegou a ser resgatada com vida, mas morreu no hospital. Outras seis pessoas foram resgatadas, de acordo com a prefeitura. As demais vítimas eram de Arujá (1), Francisco Morato (4), Várzea Paulista (5), Jaú (1) e Ribeirão Preto (1).

Em coletiva de imprensa, o governador João Dória disse que o “pior momento” ocorreu na madrugada e pela manhã e que “não há condições ainda de um levantamento pleno”. O governador anunciou a liberação de R\$ 15 milhões a 10 cidades para a recuperação urbana e social. “Estou acompanhando com muita tristeza os danos causados pelas fortes chuvas em SP. Minha

Reprodução/GloboNews



Inundações e deslizamentos deixaram 500 famílias desabrigadas, segundo informações do governo estadual

solidariedade às famílias e amigos das vítimas fatais. Estamos trabalhando nos resgates e autorizei recursos para acolher os atingidos”, afirmou.

Na região metropolitana, a circulação de trens foi interrompida em parte das estações da Linha 7-Rubi, de Caeiras a Francisco Morato, devido a alagamentos nos trilhos. Em Franco da Rocha, o Rio Juquery e o Ribeirão Eusébio transbordaram, afetando diferentes regiões da cidade. No início da tarde, a Represa

Paiva Castro atingiu 71,2% da capacidade. Segundo prefeitura, a água está “sendo bombeada e todas as manobras para evitar a abertura das comportas estão sendo feitas”. O município apontou que áreas de risco nas proximidades da represa começaram a ser evacuadas e as equipes que monitoram a situação seguem em “alerta máximo”.

Pela manhã, foram registrados ao menos dois deslizamentos. No bairro Parque Paulista, a terra atingiu três casas. Quatro

pessoas foram resgatadas e encaminhadas para atendimento na UPA local e no Hospital Estadual Lacaz. Na Vila Palmares, uma criança de 8 anos foi atingida e levada para atendimento em uma UPA.

Em comunicado a Prefeitura pediu que a população evite circular a pé ou de carro, com exceção de moradores de áreas de risco. “O solo está muito encharcado devido ao acumulado dos últimos dias e o risco de deslizamento é muito grande”, apontou.

Vacinação

Na cidade de São Paulo, as chuvas motivaram a suspensão da campanha de vacinação contra a covid-19 em parques e farmácias. A aplicação deve ser retomada nesta segunda-feira.

A situação também é crítica em municípios do interior, como Piracicaba. Segundo a Defesa Civil do município, o Rio Piracicaba está “no limite” e uma de suas barragens, a de Americana, chegou a 95% da capacidade. “Toda a nossa equipe está em alerta.”

MG: menino de 7 anos morre em acidente

Um acidente com um ônibus de turismo que levava 50 pessoas matou uma criança de sete anos e deixou 19 feridos em Minas Gerais. O veículo tombou na BR-251, perto de Montes Claros, no Norte mineiro, na noite de sábado. Os 48 passageiros, o motorista e o auxiliar saíram de Vitória da Conquista (BA) com destino ao estado de São Paulo.

“O motorista do ônibus da empresa Novo Horizonte afirmou que, ao fazer uma curva, perdeu o controle do veículo que saiu da pista, vindo a tombar”, afirmou o Corpo de Bombeiros, por meio de nota.

Os militares afirmam que um óbito foi confirmado — o da criança de sete anos — e 19 passageiros ficaram feridos. “Foram imobilizados e conduzidos ao recurso hospitalar das cidades de Francisco Sá e Montes Claros”, explicam os bombeiros.

“Após triagem, foram feitas as imobilizações das vítimas conforme prioridades, respectivamente (vermelha, amarela e verde) que foram conduzidas ao recurso hospitalar”, complementou o Corpo de Bombeiros, sem precisar quantos foram socorridos em estado grave.

A equipe da Polícia Rodoviária Federal (PRF) compareceu ao local e efetuou o controle do trânsito e demais diligências.



Sistemas Alimentares e Desenvolvimento Sustentável

Produção, processamento, distribuição e consumo de alimentos. Ao falarmos de tudo isso, estamos falando de sistemas alimentares.

Com estes processos em crescente desequilíbrio, as pessoas estão se alimentando cada vez mais de forma não saudável. Consequentemente, a saúde da população e do planeta são afetadas, e isso acaba se tornando um problema global.

Para promover uma visão mais ampla sobre o tema, o **Correio Braziliense** reunirá autoridades e especialistas para debater e analisar o assunto.

Convidados



Rodrigo Agostinho

Deputado Federal (PSB-SP)



Janine Coutinho

Coordenadora do Programa de Alimentação Saudável e Sustentável do Idec Brasil



Mercedes Bustamante

Bióloga, professora da UnB e membro da Academia Brasileira de Ciências



Fábio Gomes

Organización Panamericana de la Salud (OPAS/OMS)



Vicente Nunes

Editor Executivo do Correio Braziliense

Mediador

Data: 9 de fevereiro

Hora: 15h30

Acompanhe ao vivo no site e redes sociais do Correio



correio braziliense.com.br /correiotalks

Acesse o QR Code e ative o lembrete da live



Patrocínio



Realização





7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 31 de janeiro de 2022

Bolsas Na sexta-feira 0,62% São Paulo 1,65% Nova York	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias 110.204 25/01 111.910 26/01 27/01 28/01	Salário mínimo R\$ 1.212	Dólar Na sexta-feira R\$ 5,390 (-0,62%) Últimas cotações (em R\$) 21/janeiro 5,455 25/janeiro 5,503 26/janeiro 5,441 27/janeiro 5,424	Euro Comercial, venda na sexta-feira R\$ 6,006	Capital de giro Na sexta-feira 6,76%	CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 10,36%	Inflação IPCA do IBGE (em %) Agosto/2021 0,87 Setembro/2021 1,16 Outubro/2021 1,25 Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73
---	--	---	---	--	--	---	---

CONJUNTURA

Analistas veem alta mais forte de juros

Aperto maior que o esperado na política monetária mantém crescimento baixo e deve elevar custo dos financiamentos

» ROSANA HESSEL

O Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, fará a primeira reunião do ano amanhã e quarta-feira. O consenso entre analistas é de que a elevação de 1,5 ponto percentual, da taxa básica de juros sinalizada na última reunião de 2021, que levaria a Selic para 10,25%, está contratada. A expectativa, no entanto, é de que, ao longo do ano, será necessário um aperto monetário maior do que o esperado no fim de 2021, diante da persistência inflacionária e de um cenário externo mais desfavorável para os países emergentes, com desaceleração global e alta de juros nos países desenvolvidos.

Conforme as novas projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) global passará de 5,9%, em 2021, para 4,4%, em 2022. O organismo multilateral demonstrou preocupação com a alta da inflação global e dos juros e reduziu de 1,5% para 0,3% a estimativa de alta do PIB brasileiro neste ano, em linha com a mediana da estimativa do mercado, de 0,29%. Porém, vários bancos preveem queda de até 0,5% do PIB do Brasil, devido, justamente, à perspectiva de juros cada vez mais elevados para combater a inflação.

As estimativas para o custo de vida continuam em alta após a prévia da inflação de janeiro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo — 15 (IPCA-15), subir 0,58%, acima da taxa esperada pelo mercado, de 0,44%. Apesar da desaceleração em relação ao 0,78% de dezembro de 2021, analistas destacam que a carestia continua elevada e disseminada. Nesse cenário, as previsões para a Selic no fim deste ano — cuja mediana do boletim Focus está em 11,75% — estão com viés de alta, ultrapassando 12%.

Efeitos

Para a população, os custos dos juros mais altos são claros: crédito mais escasso e mais caro, o que contribuiu para o endividamento das famílias, que já está em nível recorde na série histórica do BC, iniciada em janeiro de 2005. Em outubro, as dívidas dos brasileiros comprometiam 51,2% da renda disponível, bem acima dos 30% recomendados pelos bancos para os padrões do Brasil, que tem juros bem acima da média global.

Especialistas reforçam que os efeitos da política monetária mais contracionista começaram a ser sentidos na segunda metade de 2021 e podem se estender até 2023, pois o impacto de uma alta nos juros pode levar de seis a nove meses para bater na atividade. O PIB dos segundo e terceiro trimestre de 2021 foram negativos — o que caracteriza uma recessão técnica —, embora as variações ainda tenham sido baixas, de 0,2% e 0,1%, respectivamente.

O cenário externo não deverá contribuir positivamente



Com juros elevados e crescimento baixo, o desemprego não cai, os riscos de crédito aumentam e vamos ver a inadimplência crescer

Miguel Ribeiro de Oliveira,
diretor-executivo da Anefac

para a economia brasileira. O conflito entre Rússia e Ucrânia está inflando os preços do barril do petróleo, que chegou a US\$ 90 na sexta-feira passada e caminha para os US\$ 100, pressionando ainda mais os preços dos combustíveis. E o fato de o Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) ter confirmado alta nas taxas de juros a partir de março contribuirá para a desvalorização das moedas dos mercados emergentes, reforçando pressões inflacionárias.

Analistas lembram, ainda, que a esperada descompressão dos preços das commodities no início deste ano não está ocorrendo, e, com isso, os custos no atacado não diminuem. O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M), acelerou de 0,87%, em dezembro, para 1,82%, em janeiro, conforme dados da Fundação Getulio Vargas (FGV) da semana passada.

“A inflação continua persistente e bastante disseminada na economia. O Banco Central vai ter um trabalho para conseguir cumprir a meta de inflação neste ano”, alerta a economista Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria. Ela mantém a previsão de alta de 1,5 ponto na Selic na reunião do Copom, mas admite que a previsão de 11,50% para março, que seria mantida até o fim do ano, está “com viés de alta” e deverá ser revisada em breve.

Incertezas

“Há algumas novidades no cenário, como o discurso mais duro do Fed, indicando, pelo menos, quatro altas de juros neste ano. É um quadro diferente e ruim para os países emergentes, principalmente para o Brasil, que vai atravessar um ano eleitoral, cheio de incertezas domésticas”, explica. Alessandra Ribeiro conta que deve revisar para cima a previsão de 4,6% para a inflação deste ano. “Nessa projeção, não estávamos prevendo novos aumentos na gasolina. Mas com a recente alta nos preços do petróleo e o conflito entre a Rússia e a Ucrânia, há o risco de os combustíveis pressionarem a inflação de forma mais forte do que imaginávamos”, afirma.

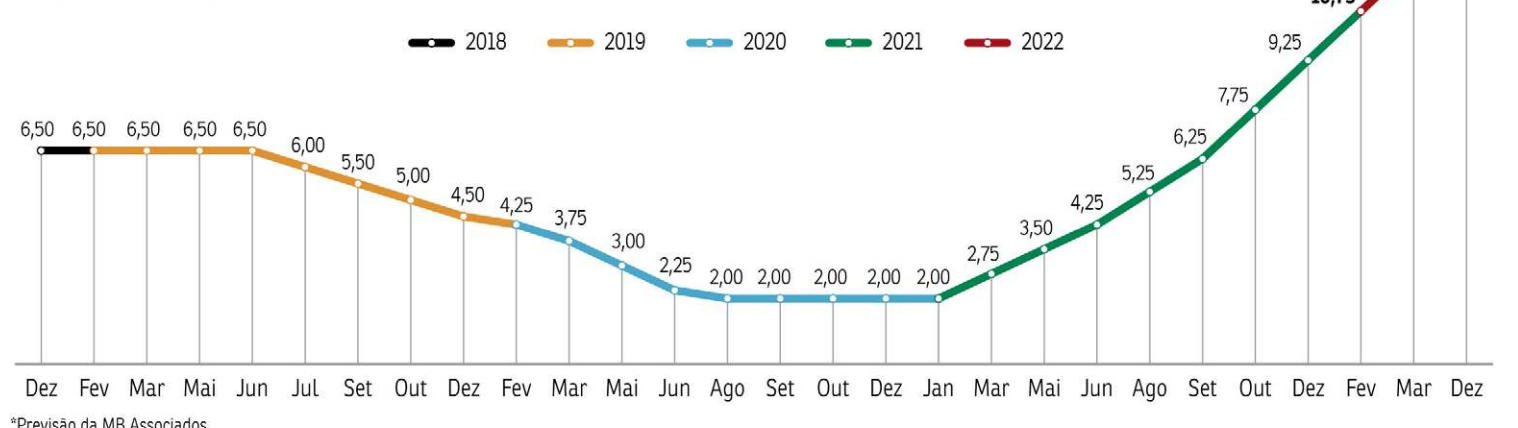
Marcos Ross, economista chefe do banco chinês Haitong no Brasil, diz que, depois da alta de 1,5 ponto na Selic em fevereiro, previa um aumento mais brando, de 0,75 ponto, em março. Mas

Encruzilhada

Inflação tende a ser mais persistente em cenário incerto, com eleições polarizadas e preços do petróleo em alta, que será desafiador para o Banco Central cumprir a meta deste ano, comprometendo o crescimento

Evolução dos juros básicos

Taxa Selic — Em % ao ano



*Previsão da MB Associados

5% Teto da meta de inflação deste ano, abaixo das previsões do mercado, cuja mediana está em 5,15%

0,3% Nova previsão do FMI para o crescimento do PIB deste ano devido às previsões de altas nas taxas de juros, mais em linha com as estimativas do mercado

Impacto dos juros altos

O Copom inicia o ano dando continuidade ao ciclo de aperto monetário que tem como objetivo controlar a inflação, levando a taxa Selic de volta a dois dígitos, o que terá efeitos na economia e na vida do consumidor, como:



Os custos dos empréstimos já estão ficando mais caros com a alta da Selic



As empresas terão mais dificuldade para investir, porque, além do custo dos financiamentos aumentarem, inclusive para o capital de giro, a demanda deve cair por conta da inflação e dos juros mais altos



O crédito ficará mais escasso, porque os bancos serão mais seletivos para evitar o aumento da inadimplência



Como a inflação deve continuar elevada, a renda das famílias continuará encolhendo e o consumo tende a cair, logo, a economia deve desacelerar porque os empresários não vão investir



Quanto maior a taxa de juros, menor o crescimento do PIB, e, quando a economia não cresce, o desemprego aumenta

Piora nas expectativas

Previsões do mercado para os principais indicadores macroeconômicos continuam cada vez piores em meio ao aumento dos juros e das incertezas eleitorais e do cenário externo

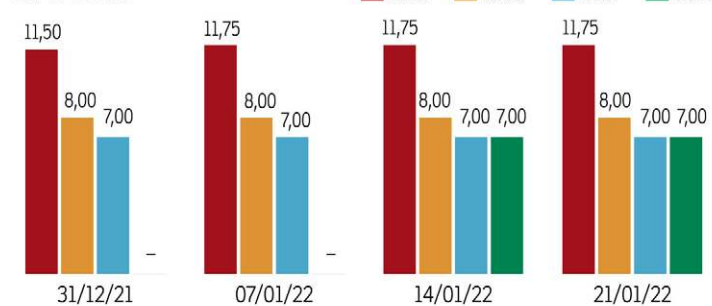
IPCA

Em % ao ano



TAXA SELIC

Em % ao ano



Fontes: Banco Central, MB Associados, FMI e analistas

diz que a previsão pode mudar.

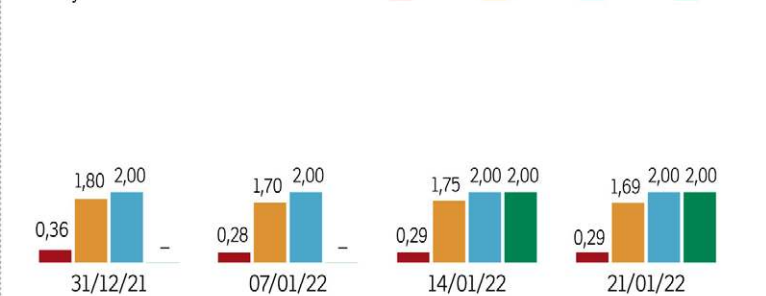
“Há quatro desafios que se intensificaram nesse começo de ano: inflação mais alta que o esperado e mais disseminada; deterioração nas contas públicas por conta da PEC dos Combustíveis; ciclo de aperto monetário em outras economias um pouco mais cedo do que o mercado esperava; e aumento da desancoragem das expectativas de inflação para 2022”, afirma.

“Com base nisso, a probabilidade do Copom encerrar o ciclo de alta dos juros em março diminuiu.”

“Com juros elevados, em um ambiente de crescimento baixo e a economia andando de lado, o desemprego não cai, os riscos de crédito aumentam e vamos ver a inadimplência crescer”, diz o economista Miguel Ribeiro de Oliveira, diretor-executivo da Associação Nacional dos Executivos

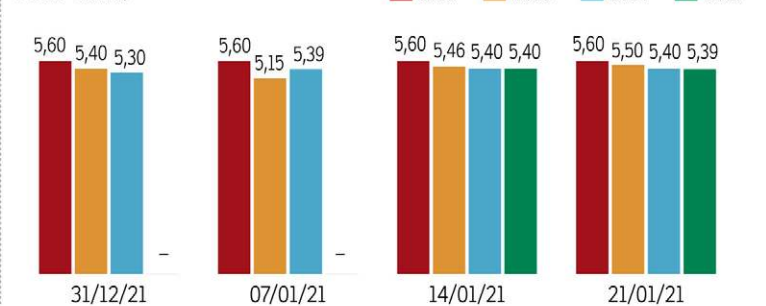
PIB

Variação anual — Em %



CÂMBIO

Dólar em R\$



de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac). “E, com a Selic cada vez mais alta, a Taxa Referencial (TR) atrelada a inúmeros financiamentos, principalmente o imobiliário, não está mais zerada e o valor das parcelas deve aumentar”, alerta.

A economista Juliana Inhasz, professora e coordenadora da graduação em economia do Insper, reforça que a Selic em dois dígitos tende a elevar os

custos de financiamento, principalmente, para quem pretende financiar a casa própria. “O custo efetivo total que, no fim do ano passado estava na casa de 7% a 8% ao ano, hoje, já está entre 9,5% e 10% e pode subir ainda mais. Parece pouco, mas 1,5% a 2% ao mês a mais para quem vai por 30 anos, não é um valor baixo e isso poderá desestimular bastante o mercado imobiliário daqui para frente”, alerta.

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

« O conceito consiste em viabilizar projetos que melhorem a vida do maior número de pessoas »

Os caminhos opostos das bolsas dos Estados Unidos e do Brasil

Um levantamento realizado pela consultoria Economática mostra a impressionante diferença de desempenho entre as bolsas do Brasil e dos Estados Unidos em 2022. Até 28 de janeiro, as empresas americanas perderam US\$ 4,2 trilhões em valor de mercado. No mesmo período, as brasileiras ganharam US\$ 61,2 bilhões. Juntas, gigantes como Amazon, Microsoft, Nvidia e Tesla viram sumir US\$ 820 bilhões, montante que corresponde ao valor de mercado de todas as companhias listadas na B3, a Bolsa de São Paulo.

Nelson Almeida/AFP



Queda das ações do Nubank preocupa investidores

A rápida desvalorização das ações do Nubank na Bolsa de Nova York mostra por que os investidores precisam tomar cuidado quando o mercado está otimista demais com uma determinada empresa. Desde a abertura de capital no final do ano passado, o banco fundado pelo colombiano David Vélez, pela brasileira Cristina Junqueira e pelo americano Edward Wible perdeu US\$ 10 bilhões em valor de mercado. Segundo analistas, há dúvidas sobre a capacidade do Nubank em dar lucro no longo prazo.

Fundador da FTX vai doar US\$ 22 bilhões

Um movimento vem ganhando força entre os bilionários da nova geração: o altruísmo efetivo. Criado por professores da Universidade Oxford, no Reino Unido, o conceito consiste basicamente em doar recursos e viabilizar projetos que, de fato, melhorem a vida do maior número possível de pessoas. O principal representante da filosofia é o americano Sam Bankman-Fried, fundador da corretora de criptomoedas FTX e dono de fortuna estimada em US\$ 22 bilhões — ele é a pessoa com menos de 30 anos mais rica do mundo. Fried, conhecido pelas iniciais SBF, criou a FTX em 2019 e não demorou para se tornar um mito do universo corporativo. Formado em física pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês), ele é um nerd radical: apaixonado por matemática e números, não dá a mínima para luxos mundanos. Mora num apartamento nas Bahamas com 10 amigos e dirige um Toyota Corolla com alguns anos de uso. Seu projeto é doar todo — sim, todo — o seu dinheiro para a filantropia.

Arquivo Pessoal



No Airbnb, estadias cada vez mais longas

As reservas no Airbnb mostram uma mudança radical no comportamento de seus clientes. Com as novas tecnologias e a possibilidade de trabalhar em qualquer lugar, muitas pessoas passaram a mesclar turismo com trabalho. No Airbnb, as estadias longas se tornaram tendência. No terceiro trimestre de 2021, uma em cada cinco reservas foi para permanências de pelo menos 28 dias. Nos 12 meses entre setembro de 2020 e setembro de 2021, 100 mil hóspedes fizeram reservas de 90 dias ou mais.



Há paralelos desconfortáveis entre o mercado de criptoativos e a crise do subprime. Os reguladores estão cometendo o mesmo erro: eles falharam em proteger o público de produtos financeiros que ninguém entendia, e muitas famílias vulneráveis podem acabar pagando o preço»

Paul Krugman, vencedor do prêmio Nobel de economia em 2013

RAPIDINHAS

- » A geração de eletricidade a partir da energia eólica é uma tendência irrefreável no mercado brasileiro. Há uma década, o setor sequer chegava a 1% de participação na matriz do país. Agora, o índice está em 9%, mas esse percentual deverá aumentar diante dos investimentos previstos para os próximos anos, principalmente na região Nordeste.
- » Até 2024, a Neenergia desembolsará R\$ 5 bilhões em complexos eólicos na Bahia, Paraíba e Piauí. O montante é apenas um pouco inferior aos R\$ 5,6 bilhões que a italiana Enel pretende investir em quatro parques eólicos no país. Por sua vez, a Engie prevê injetar R\$ 1,6 bilhão em projetos na Bahia.
- » As commodities agrícolas começaram 2021 com o pé no acelerador. Principal produto de exportação do Brasil, a soja é exemplo disso: nas três primeiras semanas de 2022, foram vendidas 1,7 milhão de toneladas do grão, volume que se aproxima do recorde histórico de janeiro de 2019, quando o número chegou a 2 milhões de toneladas.
- » Os indianos Ram Mahidhara e Sudhi Mukherjee, ambos com passagens pelo Banco Mundial, e o brasileiro Felipe Gutterres, ex-presidente da empresa de engenharia Sistac, se uniram para lançar a arara.io, fintech que conectará créditos verdes e sustentáveis com financiadores. Estima-se que esse mercado movimentará US\$ 100 bilhões no Brasil.

2,62%

foi a alta média dos aluguéis comerciais no Brasil em 2021. Trata-se do maior avanço dos últimos 8 anos, segundo o índice FipeZap

CONJUNTURA

Desafio para autonomia do BC

Política de elevação dos juros para segurar a inflação joga contra a estratégia de reeleição do presidente Jair Bolsonaro

» ROSANA HESSEL

Analistas torcem para que a autonomia do Banco Central, aprovada no ano passado pelo Congresso, passe pela prova de fogo deste ano eleitoral. O BC vai ser uma pedra no sapato para a reeleição de Bolsonaro, porque jogará contra, ao ter que intensificar o aperto monetário — que significa menos crescimento e mais desemprego para conter as expectativas do mercado e controlar a inflação.

“O BC possui independência formal. Não deveria ser um problema para a autoridade monetária. Acredito que o Comitê de Política Monetária (Copom) tenha que perseverar para defender seu mandato, a despeito do ano eleitoral. Cabe a ele desmistificar isso”, afirma Marcos Ross, economista-chefe do banco chinês Haitong no Brasil.

Ele prevê que o PIB brasileiro deste ano fique negativo em 0,4% e adianta que deve elevar a projeção da inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A atual está em 5,3%. “Ainda aguardamos alguns dados, especialmente o IPCA fechado de Janeiro, mas temos nesse momento um viés de alta. Com maior probabilidade o IPCA deve se situar entre 5,4% e 5,6% em 2022”, afirma.

O ex-vice-presidente do Banco Mundial Otaviano Canuto, aposta na preservação da autonomia. “Não há razão para não contar com a independência do BC, agora inclusive formalizada na lei”, afirma. Contudo, ele reconhece o aumento dos riscos para os países emergentes em um cenário de desaceleração global e

de aumento dos juros nos países desenvolvidos. “As altas taxas de inflação e o endividamento público durante a pandemia estão restringindo a adoção de políticas fiscais e monetárias expansivas nesses países. Não coincidentemente, as taxas de juros mais altas e a revisão em baixa dos apoios fiscais ocorreram na maioria dos casos”, destaca Canuto, em artigo recente no site Policy Center for New South.

Tiro no pé

Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria, reconhece que a autonomia do BC será testada neste ano e destaca que o BC também tem um desafio maior com a falta de ajuda do governo na área fiscal. Para ela, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que o presidente Jair Bolsonaro (PL) vem sinalizado para zerar os impostos sobre os combustíveis e energia, apesar de pouco detalhada, pode piorar a questão fiscal — e, dessa forma, aumentar um clima de incerteza que vai impactar o dólar e a inflação, e, consequentemente, exigindo um aperto ainda maior nos juros.

“É o famoso tiro no pé. O preço dos combustíveis depende do mercado de petróleo, e o risco desse movimento de zerar PIS-Cofins sem qualquer tipo de compensação de receita ainda pode fazer com que o preço da gasolina na bomba termine 2022 acima do que terminou em 2021”, alerta.

O governo vem sinalizando que o impacto da medida seria em torno de R\$ 50 bilhões, mas, para Alessandra, as estimativas

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Para analistas, o Banco Central luta sozinho contra a inflação, sem apoio da política fiscal

estão subestimadas. Cálculos da Tendências apontam perda de R\$ 70 bilhões, apenas na redução dos impostos federais. “Essa medida vai aprofundar a deterioração fiscal e fazer o governo entregar um déficit maior do que o previsto no Orçamento (de R\$ 79,3 bilhões). E, neste ano, a inflação não vai ajudar no aumento da arrecadação como em 2021, porque não há perspectiva de crescimento na economia”, destaca a economista.

A economista Juliana Inhasz, professora do Insper, avalia que, como o governo não tem ajudado muito na questão fiscal, o Banco Central estará sozinho

no compromisso de controlar a inflação em um cenário em que a economia não deve crescer e a eleição agrava as incertezas. “Está havendo uma deterioração no campo macroeconômico e deve-se ajustar a Selic para tentar cumprir a meta. E, com o juro cada vez mais elevado e a economia desacelerando, para a população em geral, o crédito ficará mais caro e as empresas terão um custo maior de captação de recursos, como capital de giro. Logo, para economia como um todo, é negativo, porque tende a haver queda nos investimentos. Contudo, essa política monetária

mais contracionista é necessária, porque não há medidas políticas que apoiem o BC no cenário fiscal”, explica.

Para Rachel de Sá, chefe da economia da corretora Rico Investimentos — controlada pela XP Investimentos — há sinais de que a autonomia do BC está funcionando. “Por enquanto, as perspectivas de longo prazo estão ancoradas e vamos ver o peso disso nos próximos anos. Mas os juros de longo prazo ainda estão estressados por conta da questão fiscal e de toda a situação externa, com os juros dos títulos norte-americanos subindo”, afirma. Contudo

ela reconhece que ainda há incertezas de que a premissa de que uma Selic de 11,5% será suficiente para conter a inflação dentro da meta.

Bolsa

Apesar disso, pelas estimativas da XP, o Índice Bovespa ainda tem chances de subir por conta do fluxo de recursos estrangeiros que está entrando no mercado para aproveitar o preço baixo das ações brasileiras. O quadro, no entanto, é de volatilidade. A expectativa da corretora é que a Bolsa brasileira termine o ano em 123 mil pontos.



O BC possui independência formal. Não deveria ser um problema para a autoridade monetária. Acredito que o Copom tenha que perseverar para defender seu mandato, a despeito do ano eleitoral. Cabe a ele desmistificar isso”

Marcos Ross, economista-chefe do Banco Haitong

PORTUGAL

Vitória socialista com maioria absoluta

Partido do primeiro-ministro António Costa vence com folga as eleições legislativas antecipadas e consegue mais de 116 assentos no Parlamento. Extrema-direita cresce, emplaca 12 representantes e se torna a terceira força política do país

Com ampla vantagem sobre o Partido Social Democrata (PSD), o primeiro-ministro socialista português António Costa venceu as legislativas e, mesmo sem o apoio dos tradicionais aliados de esquerda, obteve a maioria absoluta no Parlamento. As eleições, antecipadas em dois anos depois que o orçamento de 2022 foi reprovado, registraram o avanço da extrema-direita: o Chega pulou de uma cadeira, em 2019, para atuais 11, tornando-se a terceira força política de Portugal.

No discurso da vitória, António Costa pregou a unidade política. "Uma maioria absoluta não é um governo absoluto, não é governar sozinho. É governar com e para todos os portugueses. Essa maioria será de diálogo, com todas as forças políticas que representam os portugueses na Assembleia da República." O primeiro-ministro mandou um recado aos ex-aliados: "Os portugueses mostraram um cartão vermelho para qualquer crise política".

Até a véspera da votação, as pesquisas indicavam empate técnico entre o PS e o PSD. Porém, ao contrário do que previam as estimativas, o partido de Rui Rio elegeu um número significativamente menor. Pouco antes da 1h de hoje (horário local), a agremiação havia conquistado 71 assentos (27,8%), contra os 117 (41,68%) obtidos pelos socialistas.

"Castigo"

O desempenho inexpressivo do Bloco de Esquerdas (três cadeiras) e dos comunistas (quatro, na coligação com os verdes) foi, segundo a imprensa portuguesa, um "castigo" imposto pelos eleitores às agremiações, por terem rejeitado a proposta orçamentária em outubro, deixando os socialistas

AFP



AFP



Rui Rio, do PSD: desempenho abaixo do previsto

isolados. Nem a alta nos casos de covid afastou os portugueses das urnas: com 42% de abstenção, foi a eleição com maior participação

do eleitorado, desde 2005. "Nós ficamos com o resultado eleitoral substancialmente abaixo daquilo que pensávamos que

íamos ter", admitiu Rui Rios, no discurso em que admitiu a derrota. Mais tarde, disse que "iremos ver se o PS vai negociar, mesmo com maioria absoluta". Questionado sobre a permanência na liderança do partido, se recusou a dizer se abrirá mão do posto. Segundo ele, a decisão é da agremiação. Rios, porém, acenou com a saída. "Não sou de dramas, já disse que sou o primeiro a não conseguir argumentar em que é que posso ser útil", disse o líder da centro-direita aos jornalistas.

Coordenadora nacional do Bloco de Esquerdas, a deputada Catarina Martins afirmou, em uma entrevista coletiva, que a derrota pode ser atribuída a uma suposta estratégia do PS de

"criar uma crise artificial" para conseguir maioria absoluta. "Foi uma campanha muito difícil, com uma bipolarização falsa e uma enorme pressão do voto útil, que penalizou os partidos à esquerda", disse.

Questionada se o bloco estaria arrependido de votar contra o orçamento apresentado por António Costa no ano passado, a parlamentar disse que "os partidos não podem mudar de convicção como quem muda de camisa por causa de resultados eleitorais". Com a maioria, porém, o primeiro-ministro não dependerá dos votos dos antigos aliados para aprovar a proposta. Catarina Martins também comentou o avanço da extrema-direita: "Cada



Uma maioria absoluta não é um governo absoluto, não é governar sozinho"

António Costa,
primeiro-ministro português

deputado racista eleito no Parlamento português é um deputado racista a mais, e aqui estaremos para combatê-los todos os dias".

De origem indiana, António Costa, advogado de 60 anos, viu seu mandato em jogo no fim do ano passado, com a retirada do apoio de seus aliados. Foi graças ao pacto inédito com a esquerda radical e os comunistas que o ex-prefeito de Lisboa chegou ao poder em 2015, após eleições que tinha perdido. Porém, mesmo garantindo que não vai governar sozinho, jamais escondeu o descontentamento em ter de costurar alianças.

Bastante popular, ele aproveitou a recuperação econômica para eliminar as medidas de austeridade implementadas pela direita e continuou saneando as contas públicas para ajustá-las às normas orçamentárias europeias. Em seguida, venceu as legislativas de outubro de 2019 sem dispor de maioria absoluta. Mas não quis renovar a aliança com seus apoiadores da esquerda radical, que acabaram abandonando-o durante as negociações sobre o orçamento de 2022. "António Costa é um político muito experiente e ambicioso. Em certos contextos são qualidades, em outros podem ser vistos como um defeito", define o cientista político José Santana Pereira, da Universidade de Lisboa.

UCRÂNIA

Sem militares da Otan

O secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Jens Stoltenberg, descartou, ontem, a possibilidade de enviar tropas de combate à Ucrânia, em caso da invasão da Rússia. Em entrevista à rede britânica BBC, ele classificou a Ucrânia como "um aliado". Assinalou, contudo, que o país não é parte da aliança. Na véspera, o primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, anunciou a intenção de propor à Otan uma mobilização militar para responder ao aumento da "hostilidade russa".

Segundo Stoltenberg, a organização está concentrada em apoiar a Ucrânia em sua "autodefesa". Além disso, lembrou que os membros da organização já deixaram claro à Rússia que haverá sanções pesadas em caso de invasão do território ucraniano. O secretário-geral disse ainda que a Otan busca uma "abordagem equilibrada", deixando claro que poderá haver sanções, mas almejando uma solução política para a crise, evitando, assim, uma ação militar.

Ontem, Estados Unidos e Reino Unido ameaçaram a Rússia com novas medidas punitivas, ao mesmo tempo em que foram intensificados os esforços diplomáticos para evitar o conflito. "Vamos anunciar no fim da semana uma melhora na legislação de sanções para que possamos atingir um amplo espectro de interesses russos de importância para o Kremlin", explicou a chanceler britânica, Liz Truss, à emissora Sky News.

Em Washington, congressistas afirmaram que estão próximos de um acordo sobre um projeto de lei que prevê duras penalidades ao Kremlin. O influente senador democrata Bob Menéndez prometeu, em declarações à emissora CNN, "consequências graves" para Moscou se a Ucrânia for invadida. O republicano, Jim Risch, por sua vez falou de um "preço devastador" para o presidente da Rússia, Vladimir Putin.

Num momento de tensão máxima, Londres e Washington cogitam que as punições passem pelo gasoduto estratégico Nord Stream 2, entre

a Rússia e a Alemanha, ou o acesso de Moscou a transações em dólares, principal moeda do comércio internacional. Diante dessas novas ameaças, Moscou exigiu ser tratado em igualdade de condições por Washington.

"Queremos relações boas, equitativas, de respeito mútuo com os Estados Unidos, como com todos os países do mundo", declarou o ministro russo das Relações Exteriores, Serguei Lavrov. Ele assinalou que Moscou "não quer permanecer em uma posição" na qual sua segurança "seja violada diariamente", como aconteceria se a Ucrânia fosse incorporada à Otan. Por fim, disse que o Kremlin continuará buscando "garantias juridicamente vinculantes" que levem em consideração os "interesses legítimos" dos russos.

Diante da gravidade do cenário, a Ucrânia pediu a Moscou que retire suas tropas mobilizadas ao longo da fronteira entre os dois países e que continue o diálogo com os ocidentais, se quiser "a sério" uma desescalada das tensões.

Marcha pelos 50 anos do Domingo Sangrento

AFP



Milhares de pessoas marcharam, ontem, em Londonderry, na Irlanda do Norte, para pedir justiça às famílias das vítimas do Domingo Sangrento, ocorrido há 50 anos. "Foi um massacre em nossas ruas", lembrou Michael McKinney, que teve o irmão assassinado durante a manifestação pacífica pelos direitos civis que terminou em um banho de

sangue em 30 de janeiro de 1972 na segunda maior cidade do país. Na ocasião, lembrou como um dos dias mais sombrios da história recente do Reino Unido, 13 manifestantes foram mortos a tiros por soldados britânicos e pelo menos 15 ficaram feridos. Posteriormente, um 14º morreu devido à gravidade das lesões. O primeiro-ministro irlandês,

Micheal Martin, tornou-se o primeiro líder da República da Irlanda a participar da cerimônia anual. Ele e o chanceler Simon Coveney depositaram flores no memorial em homenagem às vítimas. "O processo completo e a justiça dos tribunais devem ser implementados", defendeu Martin, após um encontro privado com parentes das vítimas.

Comissões de heteroidentificação no processo eleitoral

» JUVENAL ARAÚJO

Subsecretário de Direitos Humanos e Igualdade Racial

No que depender do Tribunal Superior Eleitoral, teremos um ano com mais justiça social. Falo da decisão que obriga os partidos a dividir e a antecipar a verba do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (Fefc) de forma proporcional entre candidatos negros, não negros e mulheres. A medida foi tomada a fim de que não haja atrasos no repasse da verba das cotas em vigor por decisão do próprio TSE.

A resolução que já é válida para as eleições de 2022, será uma importante colaboração para a eliminação das distâncias causadas pelos ultrajes históricos que ainda hoje compelem negros e mulheres à situações de desigualdades e pouca representação na esfera político-eleitoral. Conforme a decisão, as legendas terão que destinar o dinheiro a esses candidatos até o dia 13 de setembro, a 19 dias da disputa e data final para que campanhas apresentem a prestação de contas parcial.

O fato é que essas verbas sempre estiveram concentradas nas mãos dos candidatos autodeclarados brancos de sexo masculino, apesar de a população brasileira ser majoritariamente constituída por negros e mulheres e da representação expressiva marcada por raça e gênero registrada pelo TSE nas últimas eleições.

Recordo da minha experiência, à frente da Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SNPIR), com as boas práticas executadas no que se refere à assinatura dos primeiros marcos legais que envolveram a criação e a regulamentação das comissões de heteroidentificação pelo país.

Assim como nas universidades e nos concursos públicos, defendo a criação de uma comissão de heteroidentificação para o pleito eleitoral, principalmente por se tratar da definição dos rumos da democracia representativa do país. Dar fomento para a consolidação desse essencial instrumento é contribuir e assegurar a eficácia nos processos de escolha de nossos representantes, zelar pela inclusão e permanência de negros e mulheres nesses espaços de diálogos e pela construção de uma participação mais plural no país, a fim de garantir os direitos fundamentais dos sujeitos.

Prezo pela transparência que esse efetivo controle social e político pode nos trazer, principalmente pelo critério que leva em consideração a análise fenotípica do postulante, desassociado de comum comprovação por herança genética de seus progenitores. A heteroidentificação vem fortalecer o que deveria ser (e é) um ato político de potencial

representatividade, de orgulho pela cor da pele negra e reconhecimento de sua identidade histórica, social e cultural. Uma vez que, lamentavelmente, simplesmente se autodeclarar negro torna o processo frágil em razão das recorrentes fraudes, irregularidades e desvirtuamentos imputados a essa política de ações afirmativas. Quando um sujeito não negro intencionalmente desonesto se autodeclara negro, apenas para se favorecer e usufruir de direitos que não lhe pertencem, isso se torna um crime.

É importante lembrar que esses mecanismos legais não são privilégios, mas atos constitucionais de reparação e inclusão de pessoas historicamente excluídas. Enquanto formos restringidos, pelas relações de poder e domínio, a ocupar casas grandes e senzalas e existir sob o peso de machismos e do patriarcado, a superposição das hierarquias baseada em cor da pele e misoginia só continuará nos trazendo sofrimentos, prejuízos e desigualdades.

A nossa luta é por mais representatividade, igualdade, equidade na esfera política e em todos os espaços de poder. Somente um igual pode exercer a escuta e melhor falar com seus iguais. Dizer sim à candidatura de negros e mulheres nas próximas eleições é dizer sim à garantia de direitos e a democracia.

Um ano depois, as crianças

» ALESSANDRO VIEIRA
Senador

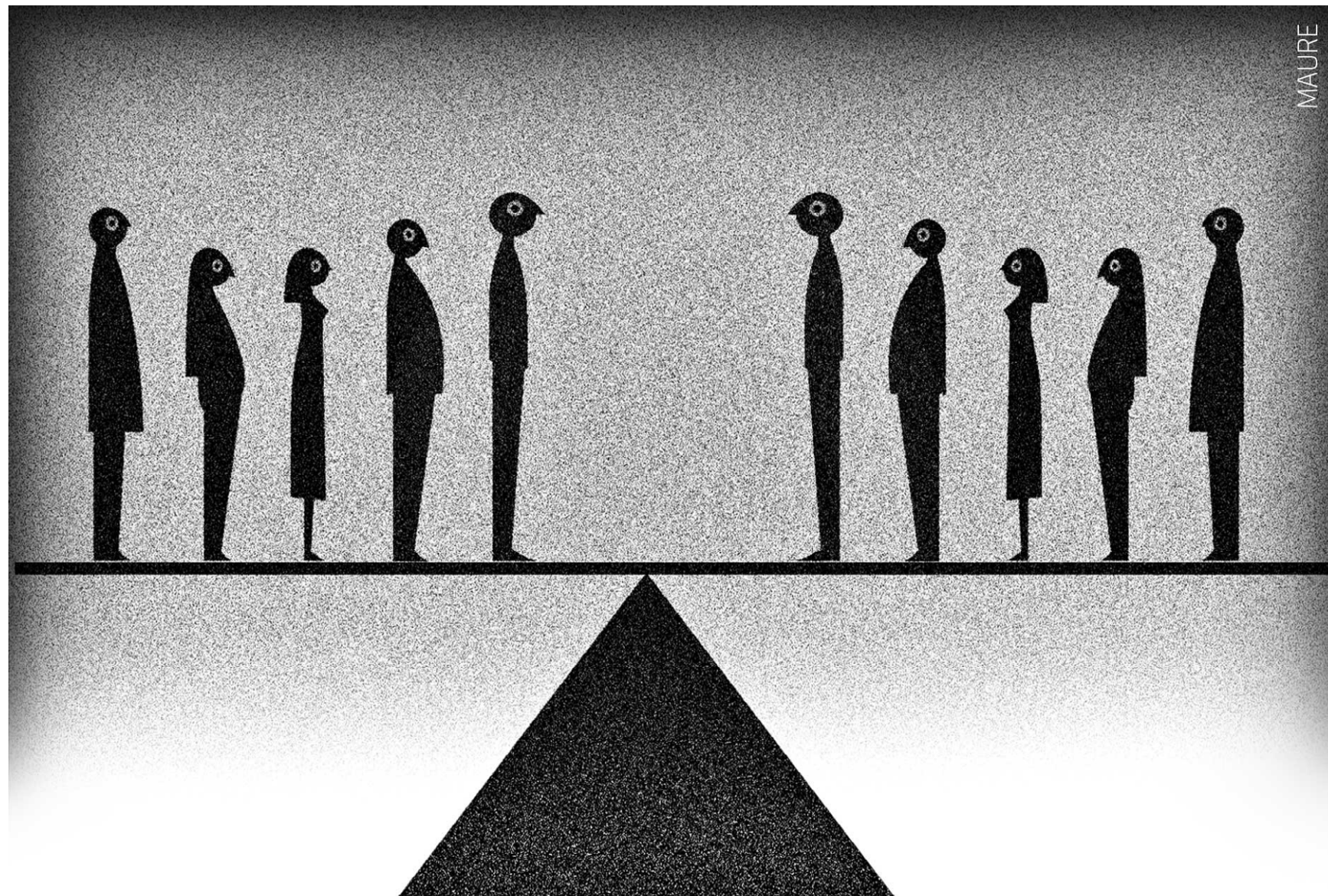
Comovente cenário da vacinação infantil para crianças de 5 a 11 anos, que começou neste meado de janeiro em alguns municípios e grandes capitais, espelha o início de uma monumental — ainda que protelada, e devemos lembrar, graças à inépcia do governo federal —, campanha nacional de vacinação iniciada há um ano. Graças, primeiro, aos brasileiros, ao Sistema Único de Saúde, (SUS) e a uma rede de profissionais da saúde e cientistas e pela mídia em geral, o Brasil se aproxima do patamar de 70% da população com as duas doses, enquanto 15% receberam a dose de reforço. Para as crianças nessa faixa, a expectativa é que a Pfizer entregue ao Brasil 20 milhões de doses até o fim de março e a CoronaVac reforçará a campanha para as crianças de até 7 anos, permitindo que seja executada com maior agilidade. Mesmo com a variante ômicron nos lembrando que é preciso estar alerta ainda por muitos anos, especialmente com a desigualdade global na distribuição das vacinas, é possível confiar que venceremos esse desafio sem precedentes.

Por aqui, um presidente negacionista e antivacina e os atrasos que custaram milhares de vidas, levaram este Senado a criar uma comissão parlamentar de inquérito histórica — da qual fiz parte —, que, no ano passado, ajudou a frear o tamanho da tragédia brasileira ao expor a política de saúde pública polifruturada. Desde então, foi criado um sistema de vigilância permanente, com alerta contra malfeitos e lambanças, com a ajuda de uma rede de profissionais de saúde respeitados, além de influenciadores de todas as áreas, que se tornaram nossos conhecidos nas mídias e redes sociais, e que soam as trombetas quando um militante do negacionismo, dentro ou fora do governo, tenta agir.

Esse alerta soou no fim de 2021, quando a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou a vacinação de crianças, seguida por uma reação voraz do governo federal para impedir que tal liberação ocorresse na agilidade necessária. O presidente da Anvisa, o almirante Antônio Barra Torres, foi categórico ao reafirmar o compromisso com a ciência e a missão de salvar vidas da entidade. A vacinação contra covid para crianças de 5 a 11 anos tem o apoio de 79% da população brasileira com 16 ou mais anos de idade, segundo pesquisa do Datafolha. Esse percentual equivale a 132,5 milhões de pessoas no país. No Nordeste, 78% são a favor e 18% contra.

Inseguranças com remédios e vacinas sempre existiram. Cabe aos líderes públicos informar a população, garantir que tenha acesso a todos os dados relacionados à eficácia, que conheça os riscos e efeitos colaterais associados e, principalmente, passar a segurança necessária para que a população possa ser imunizada e a doença aniquilada. O governo federal age ao contrário, de forma irresponsável confunde a população e espalha insegurança e medo.

Parece um governo preso na própria armadilha de desinformação, incapaz de distinguir estudos científicos sérios de correntes malucas de redes sociais. Só para alienados plenos ou criminosos cruéis, faz sentido a tese delirante de que o mundo todo está errado e só os gênios incompreendidos da web estão certos. Bolsonaro é parte destacada desse cenário surreal e a história vai apontar em qual das duas categorias o presidente brasileiro se enquadra. Parafrazeando recente nota da Anvisa: vacinas salvam vidas. Por um Brasil imunizado, vacina, vacina, vacina!



A questão do trabalho

» ULISSES RIEDEL

Presidente da União Planetária, ex-senador e diretor técnico do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar

» ISAAC ROITMAN

Professor emérito da Universidade de Brasília, membro da Academia Brasileira de Ciências e do Movimento 2022-2030 O Brasil e o mundo que queremos

É destaque no Brasil e no mundo o debate sobre a questão do trabalho. Trata-se de tema que precisa ser pensado com profundidade. Uma mina de diamantes, que representa grande riqueza no mundo material, depende de trabalhadores que atuam na sua extração e de outros que trabalham na lapidação. Essa é uma realidade de todos os tempos. Com base nessa verdade, os homens, em sua insensibilidade, criaram a escravidão, as servidões.

Elas fazem parte da história da humanidade. Com a evolução dos tempos, os trabalhadores, por meio de muitas lutas, conquistaram, em alguns países, alguma proteção legal ao trabalho, com uma legislação estabelecendo limites para a exploração humana. A história do Brasil faz parte desse comportamento indigno da humanidade. Quase quatro séculos de escravidão, além da matança dos índios que não a aceitavam. No Brasil, os direitos trabalhistas sempre foram conquistados com muita luta, gota a gota, com muito sacrifício.

O jurista brasileiro, ministro Mozart Victor Russo-mano, no livro *O empregado e o empregador no direito brasileiro*, escreveu: "Quando alguém pegar com as mãos o código trabalhista de um país, saiba que ali estão séculos de sofrimento calados ou de revoltas e que aquelas páginas, nas entrelinhas da composição em linotipo, foram escritas a sangue e fogo, porque, até hoje, infelizmente, nenhuma classe dominante abriu mão de seus privilégios por um ideal de fraternidade

ou por espírito de amor aos homens". Infelizmente estamos em retrocesso com alterações legislativas continuadas para suprimir os direitos trabalhistas e para dificultar a ação judicial trabalhista.

A questão precisa ser examinada com profundidade e humanidade. A Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou, em 2015, metas com prazo de efetivação previstas para serem alcançadas até 2030. O Brasil é um dos países signatários. Será inútil sonhar, desejar, querer um mundo ideal, um mundo melhor para todos, sem que sejam estabelecidas as políticas públicas corretas para alcançar os objetivos previstos, sendo o primeiro deles a erradicação da pobreza. Precisamos tornar realidade o que está escrito no preâmbulo do documento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que afirma: "Estamos decididos a libertar a raça humana da tirania da pobreza".

Ao embarcarmos nessa jornada coletiva, comprometemo-nos que ninguém seja deixado para trás e o salário mínimo seja seis vezes maior que o atual. Os problemas sociais que vivemos são fruto do comportamento desumano, individualista, ganancioso, insensível de significativa parte da humanidade. Uma sociedade de seres humanos dignos e altruístas será uma sociedade de liberdade ética, de igualdade de oportunidades, de fraternidade, de bem-estar social.

Além da fundamental ética e dignidade para as

boas relações humanas, é essencial uma visão correta dos fatos. Quando se parte de uma premissa errada, tudo sai errado. A premissa de que o capital é que move a economia é uma premissa equivocada. O capital não faz nada sem o trabalho. É o trabalho que movimenta o mundo, em todos os campos de atividades.

Precisamos aperfeiçoar as leis trabalhistas garantindo direitos efetivos a quem trabalha, mas precisamos ir além. O importante é que cada ser humano possa desenvolver seus talentos, de modo que o trabalho seja também um momento lúdico e de prazer.

O Estado, seguidamente, socorre empresas privadas, até bancos, sob o pressuposto de que eles são o veículo para a existência de empregos. É uma meia-verdade e incompleta. Existem outros meios mais lógicos e saudáveis de criar oportunidades para que as pessoas vivam com o próprio trabalho. O Estado deveria estimular a implantação de empresas de economia solidária.

Na verdade, é preciso romper com esse caminho de patrão/empregado, apontado como único, quando podemos ter outros caminhos, possivelmente até melhores. A legislação deve promover a atuação do Estado em apoiar orientação jurídica, técnica, contábil, administrativa, econômica, financeira, da criação de empresas de economia solidária, em que os donos e os trabalhadores sejam os mesmos.

Por meio do monitoramento de padrões de sono, níveis de intoxicação e outros biomarcadores, sensores podem ajudar a identificar indivíduos com maior vulnerabilidade à depressão e ao abuso de álcool, mostram pesquisas recentes

Vestíveis acusam risco de complicações mentais

» PALOMA OLIVETO

Sensores vestíveis já são parte do dia a dia de muitas pessoas, especialmente das que fazem dessa tecnologia uma aliada dos exercícios físicos. Mas, para além de contadores de passos e de calorias, esses dispositivos têm uma variedade de utilizações que vêm contribuindo para tornar diagnósticos médicos mais acessíveis. Entre eles, indicadores de saúde mental, como depressão e abuso de bebidas alcoólicas.

Em Cingapura, cientistas da Universidade Tecnológica (NTU) desenvolveram um programa alimentado por aprendizado de máquina que, por meio de um sensor vestível comum e amplamente disponível no mercado, a pulseira Fitbit Charge 2 pode ser usada para detectar pessoas com risco aumentado de depressão. Em uma pesquisa com adultos deprimidos e saudáveis, o método alcançou uma precisão de 80%, segundo um artigo publicado na revista *JMIR mHealth*.

O software, chamado Ycogni, rastreia o risco de depressão por meio da análise da atividade física, dos padrões de sono, da frequência cardíaca, dos gastos de energia e do ritmo circadiano, todos eles medidos pela pulseira. Como os rastreadores do tipo — e não apenas dessa marca — são usados por quase 1 bilhão de pessoas, segundo um levantamento feito, no ano passado, pela Statista, os autores acreditam que o sistema poderá ajudar amplamente a rastrear um problema que afeta 264 milhões de pessoas no mundo, sendo que metade dos casos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), não é diagnosticada nem tratada.

Para desenvolver o modelo Ycogni, os cientistas realizaram um estudo com 290 adultos, moradores de Cingapura. Os participantes usaram o Fitbit Charge 2 por 14 dias consecutivos e responderam a duas pesquisas de saúde, que rastream sintomas depressivos no início e no fim do experimento. Os voluntários foram orientados a remover a pulseira apenas ao

tomar banho ou quando o aparelho precisava ser carregado.

Ao analisar os dados, os cientistas descobriram que os participantes com variações mais expressivas na frequência cardíaca entre 2h e 4h e entre 4h e 6h tendiam a ser mais propensos a apresentarem sintomas depressivos graves. A observação confirma descobertas de estudos anteriores segundo os quais alterações nesse parâmetro durante o sono podem ser um marcador fisiológico válido de depressão.

Rotinas

O estudo também associou padrões de sono menos regulares, como horários variados de acordar e dormir, a uma maior tendência a ter sintomas depressivos. Segundo os cientistas, embora os ritmos dos dias de semana sejam determinados principalmente pela rotina de trabalho, a capacidade de seguir essa rotina diferencia melhor as pessoas deprimidas das saudáveis, sendo que estas últimas demonstraram uma maior regularidade nos horários de acordar e dormir.

Além disso, o cruzamento dos dados coletados pelo sensor com as respostas qualitativas dos participantes apontou que o sistema foi preciso ao apontar o risco aumentado de depressão à perda de interesse nas atividades diárias e nas alte-

rações no apetite e no peso.

“Nosso estudo mostrou, com sucesso, que podemos aproveitar os dados dos sensores vestíveis para ajudar na detecção do risco de desenvolver depressão”, enfatiza Josip Car, diretor do Centro de Ciências da Saúde da População da Escola de Medicina Lee Kong Chian da NTU, que liderou o estudo. “Com a crescente popularidade desses dispositivos, nosso programa de aprendizado de máquina poderá, um dia, ser usado para a triagem oportuna e discreta da depressão”, acredita.

As pesquisas futuras incluirão outros sinais vitais que podem ajudar a rastrear a doença mental, como a temperatura da pele. “Nossa equipe também trabalhará na expansão da detecção de outros estados psicológicos, como fadiga mental, que parece

Reprodução/Fitbit Inc



A detecção da variação cardíaca durante o sono é um dos pontos avaliados pela pulseira criada para rastrear sinais depressivos

BACtrack/Divulgação



Sensor transdérmico pode fornecer mais informações que o bafômetro, como o tempo que o álcool fica no corpo

ser um problema alarmante hoje em dia”, explica o coautor Georgios Christopoulos, também da NTU. “Os vestíveis podem fazer parte do sistema de feedback para ajudar os terapeutas a avaliar melhor o estado psicológico de seus pacientes”, afirma.

Suor

Outra questão grave na área de saúde mental é o abuso de álcool, problema que, de acordo com diversos estudos, se intensificou durante a pandemia da covid-19. Agora, cientistas do Departamento de Saúde Biocomportamental da Penn State, nos Estados Unidos, demonstraram, em um artigo publicado na revista *Alcoholism: Clinical and Experimental Research*, como os sensores vestíveis podem aumentar a compreensão sobre o excesso de drinques, com base no nível de intoxicação, medido por uma pulseira que detecta a concentração de álcool a partir de quantidades imperceptíveis de suor.

“Ao usar a tecnologia vestível para prever as consequências relacionadas ao álcool — que

podemos começar a evitá-las. Nossa pesquisa mostra que sensores vestíveis podem ser usados para ajudar as pessoas a entenderem quando beber está se tornando arriscado”, destaca Michael Russell, professor-assistente de saúde biocomportamental, que liderou o projeto. Ele ressalta que a maioria das pessoas não sabe determinar exatamente o consumo excessivo, pois isso depende não só da quantidade de doses, mas do teor alcoólico de uma bebida.

De acordo com Russell, os dispositivos que medem a concentração de álcool através da pele fornecem mais dados do que o bafômetro e

as medições de consumo autorrelatadas. Os equipamentos são capazes de registrar o nível máximo de intoxicação de uma pessoa, a taxa em que ela fica intoxicada, a quantidade e por quanto tempo a substância fica no organismo. Além disso, são mais baratos que outros métodos disponíveis atualmente.

O teor de álcool no sangue de uma pessoa pode ser estimado na pele porque 1% do álcool consumido é excretado no suor. A concentração da substância nessa amostra é semelhante à do sangue. “Isso torna os sensores transdérmicos uma boa alternativa para medir o teor de álcool na corrente sanguínea sem precisar da coleta de sangue”, diz o pesquisador. Outra vantagem apontada por Russell é que o dispositivo vestível dá uma visão mais abrangente sobre a intoxicação, comparado ao bafômetro. “Os bafômetros não capturam o quanto uma pessoa bebeu, a rapidez com que bebeu e quanto tempo o álcool permaneceu em seu sistema, e os sensores transdérmicos capturam tudo isso”, justifica.

Olga Kasimova/Divulgação



Por meio da transpiração, dispositivo consegue identificar o aumento do estresse muscular

Alerta para o excesso de exercícios

Atividades físicas são aliadas da saúde, mas o excesso de exercícios pode ser prejudicial. Para checar se o atleta passou dos limites, pesquisadores da Universidade de Ciência e Tecnologia King Abdullah (Kaust), na Arábia Saudita, desenvolveram um sensor vestível que faz esse monitoramento por meio da transpiração. O dispositivo é constituído por nanomateriais ultrafinos conhecidos como MXenes.

Os MXenes são compostos de metais não tóxicos, como o titânio, em combinação com átomos de carbono ou nitrogênio. Com condutividade naturalmente alta e cargas superficiais fortes, eles são candidatos atraentes para biosensores que podem detectar pequenas mudanças nas concentrações

químicas, disseram os cientistas em um artigo publicado na revista *Nanomaterials*.

Em 2019, o grupo de pesquisa do professor Husam Alshareef desenvolveu um equipamento que consistia em uma braceleira vestível equipada pelo sensor. O dispositivo, fabricado com os MXenes, era capaz de absorver a transpiração e detectar componentes químicos no suor humano, incluindo glicose e ácido láctico. Recentemente, o cientista tentou combinar folhas do nanomaterial com hidrogéis — polímeros cheios de água compatíveis com o tecido humano por serem flexíveis. Ele descobriu que altos níveis de íons móveis no hidrogel produziam uma forte sensibilidade à tensão mecânica que ocorre

durante o exercício físico.

Agora, a equipe de Alshareef desenvolveu um protótipo de sensor vestível com o novo composto MXene-hidrogel. O dispositivo foi capaz de rastrear o movimento muscular, produzindo padrões distintos de resistência elétrica à medida que o estresse mecânico aumentava. Esses padrões, por sua vez, mudaram instantaneamente quando o sensor foi exposto a íons adicionais na forma de soluções ácidas ou básicas. “Isso nos levou a perceber que o dispositivo poderia ser usado para correlacionar as mudanças de pH no suor com o acúmulo de ácido indutor de fadiga nas células musculares”, diz o cientista.

“À medida que nos exercitamos e nossos músculos se cansam, o sensor detecta o novo

ambiente químico e produz diferentes curvas de resistência elétrica versus estresse”, explica, em comunicado, Kang Lee, principal autor do estudo. “Ao comparar essas curvas com as

de referência para um determinado sensor, podemos determinar o pH do suor e a fadiga do músculo.” Os cientistas trabalham, agora, otimizando a tecnologia. “O desafio mais

sério é a estabilidade a longo prazo do sensor. Por isso, estamos analisando a alteração de composições e os designs em experimentos futuros”, diz Alshareef. (PO)

PANDEMIA

Ômicron afeta rotina de famílias do DF

Desde todos da casa com covid-19 ou apenas um membro infectado, o dia a dia de milhares de brasilienses muda quando a doença entra no lar

» SAMARA SCHWINGEL

A servidora pública Vanessa Moura, 40 anos, sentia desconforto na garganta há uns dias. Desconfiada de gripe, foi ao hospital e fez testes para covid-19 e influenza. Dias depois, o resultado: positivo para o novo coronavírus. O marido, Fernando Moura, 45, e o filho, David Moura, 12, também testaram positivo dias depois. A infecção mudou a rotina da família por 10 dias. "Ficamos isolados em casa. O David não podia descer para ver os amigos e curtir o fim das férias. Tivemos que nos adaptar", relata Vanessa.

A alta na taxa de transmissão causada pela variante ômicron impactou o dia a dia de milhares de famílias brasilienses. "Estávamos começando a voltar ao normal. Com os cuidados, voltamos para a academia, a receber amigos, trabalho presencial", conta Vanessa. Foi a primeira vez que todos da casa pegaram covid-19 e só o filho ainda não tinha se vacinado. "Quando ele ia tomar a vacina, eu comecei com os sintomas", diz. Moradora do Sudoeste, ela relata que os sintomas foram físicos e mentais. Cansaço, febre e tosse foram os principais. "Foi horrível não poder sair de casa, sem trabalhar", complementa.

O dia a dia de quem é o único a testar positivo na família não é fácil. Vanessa Nicolau de Lima, 35, está com covid-19 há cerca de uma semana. Ela não sabe como se infectou, mas, assim que sentiu sintomas suspeitos, começou com os cuidados. "Primeiro foi uma dor de ouvido e de cabeça. Depois, febre. Até que procurei um médico e ele indicou que eu fizesse o teste RT-PCR", diz. E o resultado: positivo. Como mais ninguém na casa de quatro pessoas se infectou com a doença, a biomédica precisou se isolar e mudar a rotina. "Fico com duas máscaras o dia inteiro. Até durmo de máscara, e na sala. Na hora das refeições, fico em ambiente separado", relata.

Arquivo Pessoal



Vanessa Nicolau com a esposa Juliana Lis e as filhas Natasha e Mel. Vanessa precisou se isolar em casa por causa da covid-19

Moradora de Sobradinho, ela explica que o maior medo é contaminar a filha mais nova, Mel, de oito anos. "Ela é a única que ainda não tinha se vacinado por causa da idade. Quando fomos levá-la a um posto, eu fiquei doente", conta. Semanas antes, a caçula estava gripada. "A avó ficou doente e pediu para que buscássemos a Mel na casa dela antes do dia previsto. O pediatra pediu exames e descobrimos que ela estava com influenza", relata. Elas cumpriram o primeiro isolamento e, agora, estão em mais um.

Riscos

Segundo o infectologista do Hospital Santa Lúcia Werciley Júnior, quando uma pessoa testa positivo para covid-19 é difícil que o restante da família fique negativo. Mas, não é impossível. "Depende da carga

Arquivo Pessoal



Vanessa, Fernando e David tiveram covid-19 no início do ano

viral, que é uma coisa que a vacina ajuda a diminuir, e da genética. Existe um fator genético que é sobre proteínas do organismo a quais o vírus se liga. Há

peças com baixa expressão dessas proteínas, assim, o vírus 'gruda' menos nessa pessoa e não se multiplica. Por isso, há quem, mesmo morando

com alguém que testou positivo, não se infecte", explica.

O médico afirma que, a partir do surgimento de sintomas, é preciso iniciar o isolamento do infectado e o uso de máscaras em casa. "O ideal é não pegar a doença porque, apesar da ômicron ter se mostrado menos agressiva, até por causa da vacina, ainda há pessoas que se contaminam e evoluem para a forma grave da doença", considera. Werciley explica que os principais sintomas da ômicron são: coriza nasal, febre, dor no corpo, dor de cabeça e muita tosse.

Ontem, a taxa de ocupação de unidades de terapia intensiva (UTI) voltadas para o tratamento da covid-19, na rede pública, estava em 91,76%. Na rede privada, a taxa era de 69,70%. Na fila de espera por um leito de UTI há 115 pessoas, sendo 23 com suspeita ou confirmação de infecção pelo novo coronavírus.

Covid nos pets

No início da pandemia, ouvia-se relatos de animais com o vírus. Segundo veterinários, as infecções realmente ocorreram, mas não há riscos de o humano transmitir para o animal de estimação ou vice-versa. Os sintomas em animais são diferentes e não possuem um padrão. Por isso, é necessário investigar e tratar os sintomas.

A veterinária Ana Lúcia Sousa explica que os sintomas em animais não costumam ser respiratórios. "É como se fosse outra doença. Normalmente, o diagnóstico é feito com exame de imagens e sanguíneo. Mas não existe um teste específico para identificar a covid-19 em animais", afirma.

Ela explica que é importante fazer a higiene dos animais sempre que retornar com eles da rua. "A gente sempre recomenda que faça a higiene do animal, mas isso para que ele não seja um carreador do vírus. Assim como objetos podem levar o vírus para um ambiente, o animal também pode, mas não como uma infecção nele, e sim, nas patas, por exemplo", diz.

Ana Isabel Teixeira, veterinária, explica que há pesquisas, inclusive no Brasil, voltadas para o desenvolvimento de testes de covid-19 para animais. Porém, por enquanto, não há nada do tipo no mercado. "É um protocolo adaptado do que é utilizado em humanos", comenta. A especialista reforça que é preciso investigar para saber se um animal está com covid-19 ou não, mas ressalta que os casos ainda existem. "Pesquisas mostram que ainda têm animais se infectando com o vírus", diz.

Convencidos a se vacinarem

» PEDRO MARRA

Mesmo no segundo ano de vacinação contra a covid-19, o servidor público Renato Brandini Júnior, 42, decidiu receber a primeira dose no braço apenas ontem, na UBS 1, da 612 Sul, por influência dos filhos, Pedro, 6, e Lucas, 8. Morador do Noroeste, ele estava acompanhado da esposa e também funcionária pública Larissa Brandini, 40, que foi a principal incentivadora do marido, que tem medo de agulha. "Acho importante a vacinação, mas eu vou tomar porque quero viajar em julho com eles para a Flórida e vamos ficar 13 dias. Até lá estarei com a segunda dose", diz.

Larissa recorda como foram as conversas com o marido para convencê-lo a se imunizar contra a doença. "Estava um dia tranquilo para a gente se vacinar, e as crianças estão se vacinando bastante, por conta do retorno às aulas", analisa. Em tom de brincadeira, ela diz que o momento coincidiu com a terceira dose dela. "Foi um dia

de vacina para a família toda, e deu para convencer o mais velho (marido). Há também a questão da segurança da família, com os avós deles aqui em Brasília", complementa a servidora.

Moradores de Taguatinga Norte, os também funcionários públicos Alex Klei Siqueira da Silva, 48, e Gislene Henrique de Souza, 48, tiveram dificuldade para convencer a filha, Sofia Luna Siqueira de Souza, 7, a não ter medo da agulha. "Para a gente, a vacina é uma segurança para ela, porque perdemos parentes para a covid-19. Eu também perdi dois amigos do trabalho", conta o pai de Sofia.

Alex reclama da falta de fiscalização do GDF em relação ao controle de aglomerações e uso obrigatório de máscaras em locais abertos. "Saímos em comércios e vemos aglomeração e o não uso da máscara, o que acaba aumentando os casos", critica. Na visão dele, os comerciantes deveriam orientar melhor os clientes. "Os próprios empresários pedem que liberem o comércio, mas não prezam por segurança, como em mesas com mais de seis pessoas", exemplifica.

Bárbara Cabral/Esp.CB/DA Press



Renato Brandini (E) foi convencido pela família a se vacinar

Três perguntas para

ANA HELENA GERMOGLIO, infectologista

Quando uma pessoa da família testa positivo, quais devem ser as atitudes?

A primeira coisa a ser feita é segregá-la. De preferência colocá-la em um cômodo isolado para evitar contaminar as outras pessoas.

Todos precisam se testar? Qual o teste mais indicado?

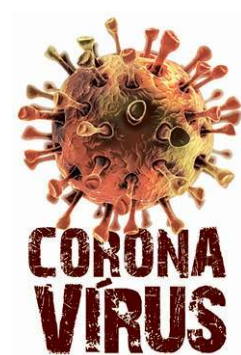
É preciso testar as pessoas. E, caso negativo, não necessariamente a pessoa não possa testar positivamente no futuro. Mas o mais importante é que, quem for positivo, precisa ser separado do resto da família. O melhor teste é o RT-PCR, mas ele é mais caro, está mais difícil de ser encontrado e o resultado demora mais tempo para sair. Então, como opção, a gente faz o teste de antígeno para saber se está ou não infectado, mas apenas quem está com sintomas. Lembrando que, tanto o

antígeno quanto o PCR dando negativo, é interessante repetir a testagem após 24h ou 48h.

Quando o isolamento do infectado pode acabar?

Nos casos leves e moderados, a gente considera a nova recomendação do Ministério da Saúde, de sete dias, desde que esteja sem sintomas há, pelo menos, 24h e sem uso de remédios. Para pacientes que evoluem para formas graves, são 20 dias. Para sair do isolamento, a gente não recomenda a testagem. Porque o PCR pode vir positivo nos primeiros três meses após o diagnóstico, e não necessariamente indica

que o paciente vai estar contaminando outras pessoas. Quer dizer, apenas significa que há partícula viral ali, material genético do vírus, mas aquele vírus não está contaminando.





Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Clarice e Henfil

Em seus escritos, Clarice Lispector procurou desentranhar o mistério de seres e de coisas e nos empurrar para perto do coração. Esse traço provocou um equívoco: o de considerar que ela era uma mulher alienada das grandes questões sociais e dramáticas do Brasil. No entanto, ela sempre teve um agudo sentimento do mundo.

Quando era muito jovem e estudava direito, idealizou um projeto para reformar as penitenciárias. Mais tarde,

em 1968, fotos mostram Clarice ao lado de Oscar Niemeyer, Glaucê Rocha e Milton Nascimento na famosa passeata dos 100 mil que mobilizou os intelectuais do Rio de Janeiro para protestar contra a ditadura militar que se instalara. Além disso, se mobilizou para ajudar pessoas que eram perseguidas pelo regime.

Aquela virada das décadas de 1960 e 1970 forjou uma constelação de pessoas brilhantes. E uma delas era o cartunista mineiro Henfil. É inacreditável: com o simples traço de humor, ele influía sobre os acontecimentos. Tinha um instinto popular apurado e uma verve hilariante, o que ele inventava, pegava.

Basta lembrar que o apelido de torcida do urubu dado à nação rubronegra

do Flamengo saiu das tirinhas que Henfil publicava no Jornal do Brasil.

Henfil inventou nas páginas de *O Pasquim* a série Cemitério dos Mortos-Vivos, na qual enterrava personalidades que simpatizavam, aderiam, se omitiam ou colaboravam com a ditadura. Por lá, passaram Pelé, Nelson Rodrigues, Gilberto Freyre e Rachel de Queiroz, entre outros. O dono do cemitério era o Cabôco Mamadô, descrito em um desenho por Henfil, como “filho natural de Exu com Tony Tornadô”.

Clarice ficou ofendidíssima quando se viu subterrada no jaziço da polêmica coluna. No recém-lançado *A procura da própria coisa – Uma biografia de Clarice Lispector*, Teresa Montero faz uma

preciosa e minuciosa reconstituição do episódio. Acompanhem o relato de Teresa. Na coluna do Henfil, o nome de Clarice é grafado com dois esses.

“Ara viva! Clarisse Lispector mortaviva!”. Um balão em cima da cabeça de Clarice dá voz à ela: “Estou chocada! Traumatizada com tanta agressividade contra esta pura e ingênua poeta! Que fiz para receber este pontapé do jovem humorista Henfil?” E o Cabôco comenta: “Êta ferro! O filho da D. Maria não tá lavrando a cara nem dos intelectuais de centro...”

Na última tira, Clarice aparece numa redoma de vidro lavando as mãos, ao lado de pássaros e flores. E, em outra, o soldado crucifica Cristo.

Clarice afirmou que, no início, ficou muito zangada, porque Henfil não a conhecia o bastante para saber o que pensava ou não. “Não estou isolada dos problemas. Fiquei meio aborrecida, mas depois passou. Se eu me encontrasse com ele, a única coisa que eu diria é: olha, quando você escrever sobre mim, Clarice, não é com dois esses, é com c, viu? Só isso que eu diria a ele. Mais nada.”

Muito tempo depois, em uma entrevista para o livro *Furacão Elis*, Henfil reconheceu que havia errado com relação a Clarice e a Elis. Acho que o Henfil foi mesmo injusto com Clarice e Elis. Mas a crítica social é necessária. Se fosse vivo, Henfil teria muitos candidatos a figurar em sua tirinha

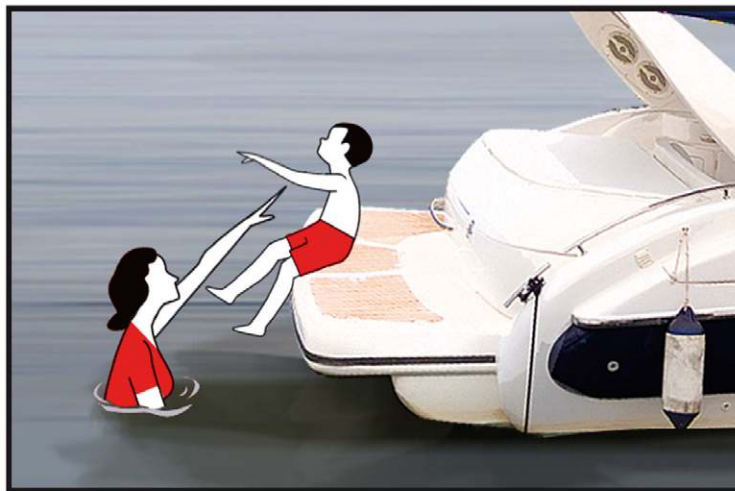
ACIDENTE

Dinâmica de uma tragédia

Lancha no Lago Paranoá deixa mulher com braço decepado, abdômen aberto e outros ferimentos. Ela é socorrida pelo Corpo de Bombeiros e levada ao Hospital de Base, mas não resiste aos ferimentos



1. Após a tentativa de atracar a lancha, uma criança e alguns tripulantes caíram na água



2. Deysivânia, a mãe da criança, pulou no lago para salvar o filho. Ela conseguiu resgatá-lo



3. Segundo os bombeiros, a lancha deu ré e a hélice atingiu Deysivânia

Morre vítima atingida por lancha no lago

Mulher de 36 anos pulou da embarcação para salvar um dos filhos que havia caído na água. Polícia Civil investiga o que teria acontecido para que ela fosse atingida pelo veículo aquático

» SAMARA SCHWINGEL

Dinâmica

Desfecho trágico para o que deveria ter sido uma tarde de passeio no Lago Paranoá. Deysivânia Costa do Rego de Paulo, 36 anos, morreu na madrugada de domingo no Hospital de Base após ter sido resgatada no Pontão com o braço decepado e evisceramento causado pela hélice da lancha em que ela e a família aproveitavam o sábado.

Ontem, o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal confirmou, em coletiva, que ela foi atingida e dilacerada após pular no lago para salvar um dos filhos que havia caído na água, depois de um movimento brusco que teria sido feito pela embarcação.

Ela passava férias em Brasília. Segundo informações da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), além do braço decepado, ela teve lesões graves na região do abdômen. A 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul) investiga os fatos. O condutor da lancha foi ouvido e o caso é tratado, por enquanto, como culposo, quando não há intenção de matar.

Os investigadores acreditam que o acidente aconteceu durante a tentativa de ancoragem da lancha. “Segundo pessoas que estavam na embarcação, o condutor fez uma manobra para posicionar a embarcação. Neste momento, ela fez uma movimentação brusca e as pessoas foram projetadas para fora e a embarcação deu uma ré, momento em que feriu a vítima”, disse o Tenente Marcelo de Abreu do Corpo de Bombeiros.

Segundo informações preliminares, assim que Deysivânia conseguiu retirar a criança da água ela foi atingida pelo propulsor da lancha. Ela foi encontrada a cerca de 60 metros da margem do lago e os militares do Corpo de Bombeiros contam que a situação era crítica. Inconsciente, ela estava com o braço direito amputado e as vísceras para fora. Ao ser resgatada, foi intubada e levada ao Hospital de Base. Por volta das 2h da madrugada de ontem, ela não resistiu aos ferimentos e morreu.

A tragédia aconteceu em uma área em frente ao Pontão do Lago

Divulgação/CBMDF



Bombeiros foram acionados para atender afogamentos

Sul. “Fomos acionados para atender vítimas de afogamento. Chegando ao local, vimos a senhora gravemente ferida. De imediato, ela foi levada às margens do lago a fim de ser atendida e ter as hemorragias e vísceras contidas”, detalhou o tenente. O militar conta que a corporação ficou por cerca de três horas procurando o braço da mulher, porém, não obteve êxito. “Não descartamos a possibilidade desse membro ter sido triturado pelas hélices da embarcação”, completou Abreu. O militar ressaltou a importância do uso de equipamentos de proteção durante passeios no lago. “Coletes salva-vidas, por exemplo, evitam afogamentos e outros tipos de acidentes e é um item que as pessoas, pelo menos em Brasília, não têm o costume de usar”, orientou. O tenente disse que não é possível confirmar se Deysivânia e os outros

integrantes da lancha usavam colete ou não.

Família

Deysivânia deixa um casal de filhos e o marido. Eles estavam em Brasília a passeio e moram em Barreiras, na Bahia. Nas redes sociais, amigos e parentes lamentaram o ocorrido. “Deysi viverá eternamente na memória e no coração de todos nós, seus familiares, amigos e todos os que tiveram o privilégio de conhecê-la, pois, na memória de quem ama, não há lugar para o esquecimento”, escreveu um familiar. A mulher era casada com o atual marido desde 2012. Ela se formou em estudos sociais em uma universidade de Barreiras.

Segundo o tio do marido de Deysivânia, o vereador de Barreiras Ben-hir Aires, a cidade está em choque com a notícia. “Ela era uma

Reprodução/Redes sociais



Mesmo levada ao hospital, Deysivânia Costa do Rego não resistiu aos ferimentos

peessoa muito querida por aqui”, diz. Segundo ele, a intenção da família é levar o corpo para ser velado e enterrado na Bahia. “Estamos esperando a finalização da perícia”, completou Ben-hir. Ele explicou que a família de Deysivânia estava em Brasília desde a última quinta-feira, 27 de janeiro. “Foram passear e acaba acontecendo uma tragédia dessas.”

O familiar disse que o marido da vítima está extremamente abalado. “Não é fácil. A gente fica muito triste com essa situação, mas, agora, é pedir para que Deus conforte o coração de todos. Ela só deixa lembranças boas e vai fazer muita falta”, completa Ben-hir.

Investigação

O condutor da embarcação, que trabalha como marinheiro e tripulante na empresa que é dona

da lancha, foi conduzido à delegacia onde prestou depoimento. Ele realizou o teste de alcoolemia, que apontou 0,00 mg/L, ou seja, não foi caracterizada embriaguez na condução da lancha. Por enquanto, o caso é tratado como lesão culposa. Além da Polícia Civil do DF, onde a ocorrência segue em apuração, a Marinha do Brasil (MB) informou que a Capitania Fluvial de Brasília vai instaurar um inquérito para apurar as causas, circunstâncias e responsabilidades do acidente.

“A MB reforça seu compromisso de zelar pela salvaguarda da vida humana e a segurança da navegação, nas águas jurisdicionais brasileiras, e a prevenir a poluição hídrica oriunda de embarcações e relembra que existe um telefone disponível, ininterruptamente, para atender a emergências marítimas e fluviais: 185”, disse a Marinha, por meio de nota.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 04/2022

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 04/2022: Tipo: Menor Preço por grupo. OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços continuados com mão de obra exclusiva de Apoio Administrativo e Motorista, a serem executados nas dependências do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. DATA DE ABERTURA: 10 de fevereiro de 2022, às 10:00 horas (horário de Brasília). O Edital encontra-se disponível nos sites <https://www.gov.br/compras/pl-br/>. Informações e esclarecimentos: (61) 2028-9670, e-mail: licitacao@icmbio.gov.br. – Bruno Ribeiro Piana - Pregoeiro.

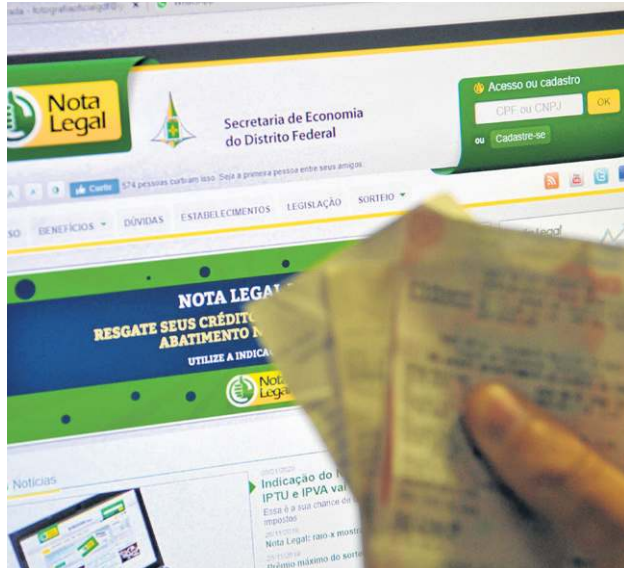


Viver é como andar de bicicleta. É preciso estar em constante movimento para manter o equilíbrio

Albert Einstein, físico

Prazo para indicação de créditos do Nota Legal vai até hoje

Crédito: Joel Rodrigues/CB/D.A. Press



Termina hoje o prazo para os brasilienses indicarem os créditos do programa Nota Legal para abatimento no IPTU ou no IPVA — nos dois casos, é necessário ser proprietário do imóvel ou automóvel. Após o processo, efetuado

pelo site notalegal.df.gov.br, o contribuinte poderá imprimir o boleto atualizado do imposto, com o valor do desconto incluso. Brasilienses que não tiverem bens no próprio nome poderão receber a quantia acumulada em dinheiro, a partir de junho.

Débitos de exercícios anteriores

No ano passado, a Secretaria de Economia permitiu que consumidores com tributos em atraso fizessem as indicações. No entanto, o abatimento recai, automaticamente, sobre os impostos em aberto há mais

tempo. Até ontem, mais de 201 mil pessoas haviam escolhido como aplicar os créditos. Dos R\$ 42 milhões especificados pelos participantes, R\$ 938 mil se destinam ao pagamento de IPVA ou IPTU de exercícios anteriores a 2022.

Da biologia para uma vivência gastronômica

Criar experiências incríveis por meio da produção de bolos únicos é como Beatriz Furtado, 23 anos, define o negócio ao qual deu início em junho de 2020. O cenário pandêmico e a impossibilidade de dar continuidade às atividades de rotina levaram a bióloga a explorar um campo completamente diferente da área que escolheu para se graduar. Da necessidade de fazer um curso para aprender receitas devido a uma intolerância alimentar e do gosto pelas relações sociais proporcionadas pela culinária, surgiu a Bia Furtado Confeitaria Artesanal.



Créditos: Beatriz Seabra Furtado/Divulgação

Preferência pelo natural

Os recursos para início da empreitada vieram de uma reserva que a jovem juntou graças ao dinheiro do estágio. Com o tempo, o retorno do negócio permitiu a ela investir em outros cursos e garantir o uso de alimentos de qualidade na produção — um dos diferenciais da confeitaria, que elabora tudo por conta própria: desde geleias de frutas a extrato de baunilha feito com favas verdadeiras da planta. “Costumo acompanhar (o que é feito em) confeitarias internacionais. A brasileira é muito focada no leite condensado, por exemplo. Por isso, quero que a experiência do cliente seja a mais natural possível, sem (consumo de) produtos com aditivos químicos, com a menor quantidade de açúcar possível e os melhores ingredientes”, destaca.

Tempo e proximidade

Atualmente, Beatriz atende apenas pedidos por encomenda, com retirada em Águas Claras. Mas, neste ano, a meta é aumentar o alcance da marca e, posteriormente, abrir uma loja física da empresa. “O que me encanta nesse ramo é a possibilidade de doar meu tempo para cozinhar e deixar alguém feliz. Eu ofereço o que tinha em mente desde o início: um atendimento personalizado, com acompanhamento antes, ao longo e depois da produção. A confeitaria me proporciona essa proximidade”, completa a jovem. Para conhecer o trabalho, confira o Instagram [@biasfurtado](https://www.instagram.com/biasfurtado).

Tembici estudará ampliação de sistema para outras partes do DF

Desde que o serviço de bicicletas compartilhadas voltou para o Distrito Federal, em outubro, a quantidade de cadastros mais que dobrou. Atualmente, Brasília tem 30 estações com 200 bikes disponibilizadas pela Tembici, em parceria com a Secretaria de Transporte e Mobilidade. O contrato prevê mais 300 delas, que ficarão distribuídas entre um total de 70 pontos. Depois de concluída essa etapa, a empresa estudará a possibilidade de ampliação do sistema para outras regiões administrativas.

Marcelo Ferreira



Retiradas e devoluções

A Tembici não divulga a quantidade em números absolutos, mas calculou um crescimento de 156% no total de usuários em três meses. As estações mais movimentadas, segundo a companhia, ficam no Parque na Cidade, na 209 Norte e na 406 Norte.

Programa procura soluções sustentáveis para o cerrado

As inscrições de startups no terceiro ciclo do Programa Soja Sustentável do Cerrado (PSSC) terminam no próximo dia 9. A iniciativa, resultado de parceria entre o Land Innovation Fund e a AgTech Garage com apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), visa fomentar a inovação e o empreendedorismo para conservação da vegetação nativa em propriedades rurais instaladas nesse bioma.

Investimento de R\$ 2 milhões

As soluções devem contribuir com a restauração do cerrado por meio de mecanismos financeiros que gerem receita sem desflorestação, que reduzam o desmatamento e que incluam o desenvolvimento de serviços ambientais, o uso sustentável da terra, bem como o monitoramento do solo. O PSSC oferecerá mentorias, acompanhamento de especialistas e pesquisadores, além de R\$ 2,2 milhões para investimento nos projetos das startups selecionadas, com possibilidade de mais aportes a partir do interesse de parceiros.

FORÇAS DE SEGURANÇA

Sem greve, por enquanto

Condicionado à instância federal, aumento para policiais civis do DF deve movimentar debates junto ao governo distrital

» RICARDO DAEHN

N um cenário que prevê paridade salarial entre as forças de segurança (Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Polícia Federal), duas frentes de carreiras da Polícia Civil do DF (delegados e demais servidores) se articulam pelo reajuste, uma vez que, hoje, é a data limite para que o governo Ibaneis apresente as projeções de aumento salarial para a PC. Entram em jogo promessas de campanha, à época da eleição em 2018, e o vislumbre de teto de 37% de aumento. Caso o governador contemple as categorias, compete ao governo federal autorizar, via projeto ou medida provisória, a aprovação do acerto.

O Governo do Distrito Federal (GDF) tem ouvido as reivindicações do Sindicato dos Delegados de Polícia do Distrito (Sindepó-DF). “O cronograma de negociações se estende mais do que gostaríamos. O canal (para propostas) está aberto, e não vejo sentido de o movimento ganhar um contorno de greve. O governo, no fim do ano, sinalizou que faria uma proposta em meados de janeiro. Corremos, agora, contra o tempo, por causa de leis eleitorais”, comenta o presidente do sindicato dos delegados Rafael Sampaio.

Ele afirma que, no passado, havia perspectivas de crescimento de salários na ordem de 37%. “Era nosso pleito. Precisamos de uma proposta. Nos compete levar a demanda da base, e receber proposta para ser avaliada”, comenta. O representante da categoria afirma estar ciente das dificuldades políticas

Divulgação/Sindepó



Rafael Sampaio, presidente do Sindepó, aposta em negociação

e financeiras, mas acredita que nenhuma carreira está com o salário tão defasado na União ou no DF. Ele argumenta que as perdas, tomando por base o ano de 2010, são de 79%.

Segundo o presidente do sindicato, cenários da União e do GDF são usados para frear aumentos. “É uma situação lamentável. Tentamos um link com o governo federal que nunca conseguimos. Ficamos submetidos, assim, a duas instâncias (GDF e governo federal), o que é muito difícil e traz decisões, muitas vezes, incoerentes”, argumenta.

A aposta dos delegados é na negociação amistosa, sem projeção de radicalização do movimento (entenda-se, uma possível greve). “O governo federal tinha encaminhado uma proposta de aumento para as forças de segurança, e sequer consultou o DF. Buscar uma redução para nossos (futuros) reajustes, para contemplar outras forças, é uma metodologia perversa”, avalia Rafael Sampaio.

Momentaneamente ausente em recentes reuniões de sindicatos da PC, o governador Ibaneis Rocha, depois de passar férias em Miami e se concentrar no

Helôisa Abreu/Sinpol-DF



Alex Galvão, presidente do Sinpol-DF, falou do serviço voluntário

combate à terceira onda de Covid-19, deve começar as costuras necessárias, junto ao governo federal, para as primeiras sinalizações de reajustes.

Outra frente

Uma assembleia, às 14h, no clube da Agepol (Associação Geral dos Servidores da Polícia Civil do Distrito Federal) tratará dos pleitos de servidores com funções de agentes, perícia, escrivão, médico legista e papiloscopista, todos integrados no Sinpol (Sindicato dos Policiais Civis do

DF). Presidente da entidade, Alex Galvão comenta a ação dos profissionais de, pela primeira vez, durante o mês de fevereiro, ficar livres da marcação de serviço voluntário, uma deliberação da assembleia anterior.

Na prática, a medida corrente — com marcação de serviço voluntário — faz com que policiais trabalhem durante a folga para ativar unidades policiais que estavam fechadas durante outro governo. “Para ficar aberta, a polícia escalou, no mês de fevereiro, os policiais que estavam nas investigações a fim de manter delegacias

abertas. Nos plantões, isso trará dificuldades nas operações, em ações de busca e apreensão, mandados de busca e prisões. Isso começará amanhã, e, na assembleia, veremos a possibilidade avanço (do mesmo esquema) para o mês de março”, sublinha Alex Galvão, que descarta indicativo de greve da categoria.

Com um quadro de quase 8 mil policiais (entre ativos e aposentados), o Sinpol representa 3,7 mil servidores (da ativa), excluídos cerca de 300 delegados. “Temos encaminhadas as questões da majoração do auxílio alimentação — com incremento de R\$ 392 —, regulamentação da assistência à saúde, que não existe, e a criação de auxílio uniforme — policial, hoje, compra (uniforme) do bolso”, explica Alex Galvão.

Na percepção dele, o governador Ibaneis abordará a recomposição salarial e encaminhará proposta durante o mês de fevereiro. Em março, há expectativas de discussão (dos aumentos) no âmbito federal. Galvão explica que até 3 de abril se encerram os prazos para determinação de lei ou medida provisória referente ao tema.

“Como não tivemos um posicionamento definitivo do governador, com relação ao reajuste, a categoria está inclinada a manter o movimento de suspensão do serviço voluntário (para março). Em fevereiro é que será percebida a extensão do problema”, aposta. O deslocamento de agentes de atividades especiais para suprir escalas de plantões afetará serviços essenciais à população. “As investigações tenderão a ficar paradas. Difícilmente as ocorrências serão apuradas, diante da falta de pessoal”, antevê Alex Galvão.

Consumidor Direito + Grita

Segundo levantamento feito pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a média das famílias brasileiras com dívidas em 2021 chegou a 70,9%, a maior em 11 anos

Está endividado? Confira seus direitos

» CARLOS SILVA*

Novo ano, velhas dívidas. Segundo levantamento feito pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a média das famílias brasileiras endividadadas em 2021 chegou a 70,9%, a maior em 11 anos. Porém, endividado, o consumidor ainda tem uma série de direitos que lhe são garantidos pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC) e outras legislações.

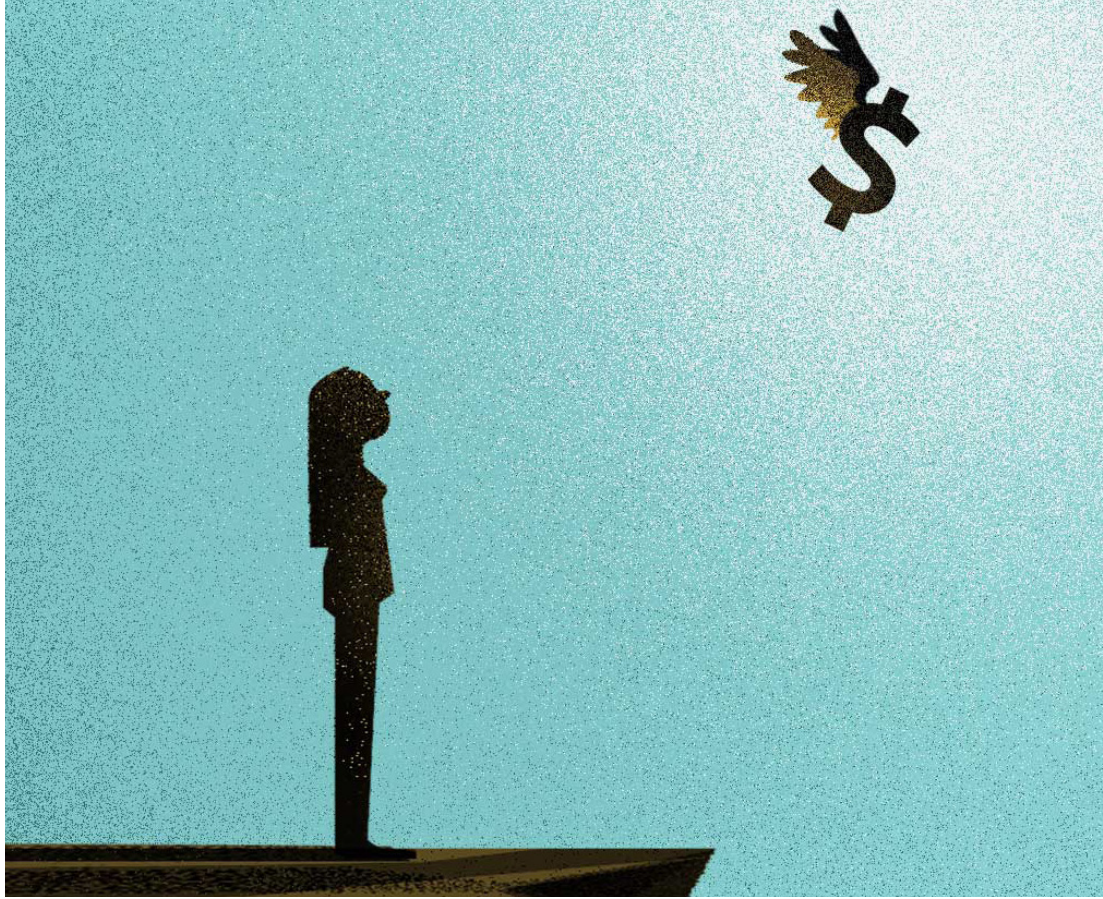
Apesar de ter origens diversas, situações de superendividamento tem dois frequentes inícios. “São os empréstimos bancários e os cartões de crédito. E a gente tem diversos problemas com a negociação. Geralmente, são taxas de juros muito altas e falta de informação”, sintetiza o professor do Ceub e especialista em direito do consumidor Ricardo Bastos.

Foi por um desses problemas pelo qual passou a terapeuta Elizabeth Chiletto, de 58 anos, moradora de Águas Claras. Em maio de 2016, ela foi vítima de um golpe financeiro e entrou em situação de endividamento. “Minha dívida passava de R\$ 250 mil. Entre refinanciamentos e empréstimos com garantia do imóvel, empréstimos consignados no benefício do INSS, enfim, usei todos os recursos que eu tinha”, explica.

A terapeuta conta que começou a notar conduta abusiva por parte do banco quando começou a receber ligações em horário de trabalho e depois que a instituição passou a ameaçar leiloar o apartamento que Elizabeth havia colocado para consignação, que estava à venda para quitação das dívidas. “Tive que contratar um advogado para entrar com ação na Justiça para eu não perder o imóvel, pois o banco que havia consignado o apartamento, e apesar de estar envolvido na compra e na venda, começou a ameaçar leiloá-lo porque as prestações estavam atrasadas”, relata.

Nisso, segundo Elizabeth, o banco do comprador do imóvel demorou um ano para liberar o dinheiro. Depois de resolver a situação de endividamento, a terapeuta buscou um especialista em Código de Defesa do Consumidor (CDC) para

maurenilson.freire



ser ressarcida dos prejuízos causados no processo. “Entrei com uma ação baseada no CDC solicitando indenização por danos morais, pela demora que o banco levou para fazer a liberação do contrato do comprador. Então, pedi ressarcimento dos juros pagos (das dívidas que eu tinha) mais danos morais. E ganhei. Isso me capitalizou um pouco novamente, mas não chegou aos pés do que eu perdi”, explica.

O professor Ricardo Bastos lembra que a pessoa que está em situação de superendividamento ainda deve ser tratada com a mesma dignidade que o consumidor que não está passando pelas mesmas condições, visto que o tratamento errôneo da situação pode dificultar ainda mais a negociação. “O endividado deve sim ser tratado com respeito e com muita responsabilidade, porque muitas vezes a situação de superendividamento coloca o consumidor numa posição de mega vulnerabilidade. O consumidor pode estar depressivo, doente, com diversos problemas que dificultam a negociação em si”, explica.

Outro ponto importante a se atentar é que, após a alteração da Lei nº

Dicas para evitar as dívidas

- » Planejamento financeiro é fundamental
- » Coloque na ponta do lápis tudo que você está gastando. Para que você tenha o seu direito respeitado, é importante que você documente toda a situação que você está vivendo
- » Evite empréstimos bancários com juros abusivos
- » No caso de juros abusivos, coloque na ponta do lápis os juros que estão sendo cobrados
- » Evite dívidas com cartão; nunca deixe de pagar o cartão de crédito na íntegra

8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor) pela Lei nº 14.181, de 1º de julho de 2021, o código passou a ter mais diretrizes acerca das questões relativas ao superendividamento, como explica o professor de direito empresarial do Centro Universitário Iesb e conselheiro suplente do Fundo de Defesa dos Direitos do Consumidor do Procon-DF, Rogério Oliveira. “O Código de Defesa do Consumidor passou a ter política nacional de relações de consumo, como o fomento de ações direcionadas à educação financeira e ambiental dos consumidores, assim como a prevenção e tratamento do

superendividamento como forma de evitar a exclusão social do consumidor. Essa previsão foi incluída no artigo 4º do código, que já contava com outras políticas”, esclarece.

O que diz o CDC

Como dito antes, uma série de direitos existe para garantir a dignidade do consumidor em situação de superendividamento. Assim, credores não podem transgredir essas regras, estando sujeitos a punições, segundo o artigo 51 (Das Cláusulas Abusivas) do CDC. Dentre as ações que não podem ser

tomadas pelo credor estão cláusulas contratuais que permitam ao fornecedor, direta ou indiretamente, variação do preço de maneira unilateral, autorizem o fornecedor, estejam em desacordo com o sistema de proteção ao consumidor, condicionem ou limitem de qualquer forma o acesso aos órgãos do Poder Judiciário, etc.

O especialista em direito do consumidor Rogério Oliveira também chama atenção aos artigos 54-B e 54-C do CDC, que tratam de contratos. Além de vetar que o fornecedor indique que a operação de crédito possa ser concluída sem consulta ao serviço de proteção de crédito ou sem avaliar a situação financeira do consumidor, ocultar ou dificultar a compreensão sobre os ônus e riscos da contratação do respectivo crédito ou da venda a prazo, os artigos também trazem diretrizes sobre aproveitamento da vulnerabilidade do cliente. “O fornecedor também não poderá assediado ou pressionar a contratar o fornecimento de produto, serviço ou crédito, principalmente quando se tratar de idoso, analfabeto, doente ou em estado de vulnerabilidade agravada, ou se a contratação envolver prêmio”, lembra.

Como ressalta o professor do Ceub Ricardo Bastos, “os parâmetros de negociações devem ser discutidos, não devem ser sempre aceitos. Eles não devem ser aceitos quando são abusivos, se colocam o consumidor numa condição muito pesada, num com ônus excessivo, taxa de juros muito alta e parcelamentos muito longos. Muitas vezes, o consumidor quer renegociar sua dívida, mas não quer que sobre nenhum valor para ele. Então, tudo deve ser esclarecido. Os parâmetros de atuação realmente devem respeitar a legalidade e os direitos do consumidor. Mas tudo pode ser conversado. O consumidor deve buscar esclarecimento”.

Cobrança abusiva

Apesar da possibilidade de ocorrerem situações de abusividade na cobrança, o consumidor

em situação de superendividamento pode garantir seus direitos por diversos meios, como explica Ricardo Bastos. “A primeira orientação é a solução administrativa. Buscar a própria empresa e fazer uma reclamação no SAC, buscar o Procon. Caso essa cobrança seja vexatória, insistente ou ganhe uma proporção maior, o consumidor pode buscar o Poder Judiciário por uma reparação por danos morais. Mas lembrando que não é qualquer vexatória. A cobrança deve ser abusiva, colocar o consumidor em situação constrangedora, submetê-lo ao ridículo. Os meios que o consumidor tem são esses: Procon e Poder Judiciário”, explica.

A busca pelo Judiciário para resolução de casos de superendividamento está baseada nos artigos 104-A, 104-B, 104-C, do capítulo V (Da conciliação no superendividamento). O artigo 104-A, por exemplo, prevê a realização de audiência conciliatória para que o consumidor apresente proposta de plano de pagamento das dívidas com prazo de, no máximo, cinco anos. Caso não haja êxito na conciliação, o juiz poderá instaurar processo por superendividamento, por meio de um plano judicial compulsório, o qual prevê “no mínimo, o valor do principal devido, corrigido monetariamente por índices oficiais de preço, e preverá a liquidação total da dívida”.

O especialista em direito do consumidor Rogério Oliveira também lembra de outras soluções para casos de superendividamento. “É relevante citar, por exemplo, a experiência que o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios criou, em 2016: o Centro Judiciário de Solução de Conflitos e de Cidadania Superendividados (Cejus/ Super). O objetivo é promover a prevenção, o tratamento e a resolução de conflitos envolvendo consumidores em situação de superendividamento. Na Defensoria Pública e nos Núcleos de Práticas Jurídicas das faculdades de direito reconhecidas, há tratamento específico para a pessoa hipossuficiente que se considera na situação de superendividamento”, aponta.

*Estagiário sob a supervisão de Adson Boaventura

» CLARO PROBLEMAS NA FATURA

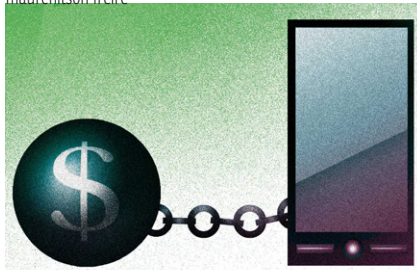
Camila Lacerda Ribeiro Vieira,
Asa Norte

A estudante Camila Lacerda Ribeiro Vieira, 20 anos, moradora da Asa Norte, entrou em contato com a coluna do Grito do Consumidor para relatar um problema com a empresa Claro. “No APP Claro Móvel diz que a fatura está sendo paga junto da Residencial, e que está tudo em dia. Há a mesma informação dentro do APP Claro Residencial.

Resposta da empresa

“A Claro informa que a linha da senhora Camila Lacerda Ribeiro Vieira está ativa e a operadora está tentando contato com a cliente para os esclarecimentos necessários. A Claro continua à disposição por meio de todos os canais de atendimento.”

maurenilson.freire



Mas minha linha foi suspensa este mês, segundo eles, por não ter pago a fatura de dezembro. Reclamei e até agora estou sem resposta. O aplicativo diz uma coisa, a fatura diz uma coisa e eles dizem outra, e ainda afirmam que não conseguem resolver se não emitindo a segunda via de uma fatura que já paguei”, relata.

Resposta do consumidor

“É uma resposta genérica que desconsiderou tudo o que eu falei sobre ter pago, e isso ser um problema recorrente. Eu já perguntei dos valores das faturas e ninguém responde. Pedi uma cópia do contrato e nada, inclusive perdi o desconto de débito automático porque resolvi pedir o boleto e conferir a fatura todo mês devido a essa confusão.”

» MERCADO PAGO TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO

Vivian de Castro Henriques,
Águas Claras

A empresária Vivian de Castro Henriques, 46 anos, moradora de Águas Claras, afirma que R\$ 3 mil foram transferidos para fora de sua conta do Mercado Pago sem sua autorização ou conhecimento. “Sumiu um dinheiro da minha conta do Mercado Pago, por meio de uma transferência, e eles não me deram nenhuma informação a respeito. Só me informaram o nome da pessoa que recebeu, mas não me deram o número da conta, CPF e nem falaram por onde foi feita essa transação. O Mercado Pago fez uma transferência da minha conta e ficou por isso mesmo. Eu quero reaver esse dinheiro e eles estão alegando que a transferência foi feita por um dispositivo autorizado por mim. Quero que eles me provem isso, porque somente eu tenho acesso à senha. Não fui eu quem fez a transação. Já que eles estão falando que eu fiz, eu quero um comprovante provando que fui eu, e eles não me deram comprovante”, conta.

Resposta da empresa

“O Mercado Livre informa que analisou a conta da senhora Vivian de Castro, que está livre de riscos de segurança. Em casos de não reconhecimento de uma compra com cartão, o portador necessita solicitar o estorno do valor da compra à operadora do cartão de crédito.”

Resposta do consumidor

“Eles só sabem falar isso. Não foi compra no cartão. Apareceu uma transferência de R\$ 3 mil da minha conta para outra conta de outra pessoa do Mercado Pago.”

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.dfg@dabr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
- » Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
- » Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1112

Telefones úteis

Anatel 1331 Anac 0800 725 4445 ANP 0800 970 0267 Anvisa 0800 642 9782 ANS 0800 701 9656 Decon 3362-5935 Inmetro 0800 285 1818 Procon 151 Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

EDUCAÇÃO

Preocupação na volta às aulas

Diante do retorno, hoje, das atividades presenciais na rede privada do DF para 280 mil alunos, pais estão alertas à previsão de alta nos casos do novo coronavírus. Sindicatos divergem sobre retorno em modelo presencial e remoto

» PEDRO MARRA

Com a volta às aulas presenciais, hoje, para aproximadamente 280 mil alunos em mais de 380 escolas particulares do Distrito Federal, mães e pais de alunos se mostram preocupados com o aumento de casos do novo coronavírus e com as condições em que os estudantes vão retornar às salas. Sindicatos divergem de opinião sobre o modelo de ensino adotado para o retorno, enquanto a Promotoria de Justiça de Defesa da Educação (Proeduc), do Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT), aguarda retorno da Secretaria de Educação do DF (SEEDF) sobre a divulgação do protocolo de segurança contra a covid-19 para colégios públicos e privados nesta pandemia.

Quem se preocupa com os cuidados sanitários é o estudante do 6º ano do ensino fundamental de uma escola particular da Asa Sul, Gabriel Borja, 11, filho da analista de projetos Fabiana Borja Alves, 45, moradora da região. A mãe relata que pretende deixar o filho voltar, hoje, às aulas "na cara e na coragem". "Com o retorno, vai ter a sala arejada, mas com a lotação máxima de alunos, e não vai ter como fazer o distanciamento social direito", analisa a mãe do aluno.

Fabiana esperava pela opção do modelo de ensino híbrido, mas a escola teve outra decisão. "Estão alegando que a maioria das crianças está sendo vacinada", relata. A mãe de Gabriel diz que o filho tem consciência dos cuidados contra o novo coronavírus. No ano passado, no recreio, o jovem deixava de comer com os amigos. "Ele ficava num canto e depois voltava para o grupo, para não ficar sem máscara perto deles", acrescenta. "Ele sempre vai de N95 (modelo de máscara)".

O presidente da Associação de Pais e Alunos das Instituições do DF (Aspa), Alexandre Velloso, declara que a entidade não compactua com o modelo do ensino remoto. "Precisamos esclarecer a questão dos protocolos, porque esse vírus vai ter muito mais transmissão entre os alunos, e a associação se preocupa com a garantia da reposição dessas aulas", afirma. Uma das sugestões de Alexandre é a gravação das aulas para os alunos terem "melhor aprendizado dos conteúdos perdidos", complementa.

Velloso adianta que a Aspa-DF pediu à Secretaria de Educação que apresente à comunidade escolar os protocolos de segurança que serão adotados no retorno do ano letivo de 2022. "Vale tanto para redes particular quanto pública, para saberem o que é ou não mais obrigatório", opina. "Provavelmente, a ômicron tem uma infecção mais fácil de ocorrer, e significa que toda turma precisará ir para casa, e essa parcela da turma vai ficar 14 dias isolada", finaliza o presidente da Aspa-DF.

Mãe do estudante do 8º ano do ensino fundamental Nicolas Mendonça, 12, a auxiliar de escritório Nely Mendonça, 39, teme um surto do novo coronavírus na escola do jovem, em Santa Maria. "Estou muito preocupada, porque ele ficou os dois anos no

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Fabiana Borja Alves e o filho Gabriel se preocupam com os cuidados sanitários, mas o garoto voltará à escola "na cara e na coragem"

Cuidados sanitários das escolas

- » Uso obrigatório de máscara
- » Álcool em gel na entrada
- » Distanciamento mínimo de 1,5m entre as cadeiras
- » Entrada apenas de alunos e funcionários da escola
- » Higienização das mochilas
- » Afastamento dos trabalhadores da educação e estudantes que apresentarem sintomas da covid-19

on-line, mas tomou as duas doses, o que me deixa um pouco mais esperançosa com essa volta em segurança", reconhece a moradora de Santa Maria.

Nely assegura que o filho é bem consciente quanto aos cuidados contra o vírus. "Ele pediu para comprar várias máscaras descartáveis", conta. Segundo ela, o colégio adota os principais cuidados sanitários, como salas ventiladas, distanciamento entre as cadeiras e limpeza das mochilas. "Ainda tem uma máquina de álcool em gel na entrada, onde vão entrar só os alunos", detalha. Nely teme um possível surto de casos na sala do filho, mas cita a dificuldade de dar atenção integral no dia a dia. "Vou deixá-lo nessa experiência, pois não tem como ele ficar em casa e eu não ir trabalhar", complementa.

Arquivo pessoal



Lecy Mendonça, 39, com o filho, Nicolas, 12, que vai cursar o 8º ano do ensino fundamental

MPDFT

Em 19 de janeiro, a Proeduc recomendou que a Secretaria de Educação adote providências para que as redes pública e privada de ensino voltem ao modelo presencial sem exigir dos alunos a vacinação contra a

covid-19. "A Proeduc quer ainda que as escolas da rede pública não funcionem como locais de vacinação de alunos", diz o órgão.

Ainda de acordo com a recomendação, a secretaria deve continuar a adotar os protocolos sanitários contra a covid-19 nas unidades educacionais do DF. A pasta deverá prestar

informações à Proeduc sobre as providências adotadas para cumprimento da recomendação no prazo de 20 dias, que termina em 7 de fevereiro. A cópia do documento deve ser enviada ao Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF (Sinepe) para o comunicado ser divulgado às escolas privadas.

» Ensino remoto

Na última quinta-feira, o Conselho Nacional de Educação (CNE), decidiu autorizar, junto ao Ministério da Educação (MEC), as instituições do país de todo os níveis de ensino a retomarem o modelo remoto, até que seja constatada a queda de contágio e a consequente normalização do atendimento dos serviços de saúde, especialmente em relação ao tratamento dos casos de covid-19. "Deve ser oferecido atendimento remoto aos estudantes de grupo de risco ou que testem positivo para a covid-19", diz a resolução CNE/CP, de 2021.

Máscara

Na opinião do vice-presidente da Sociedade Infectologia do DF (SIDF), Alexandre Cunha, o que deve ser cobrado no retorno às aulas é o uso obrigatório de máscara. "A questão da proximidade é secundária e menos importante do que a lotação da sala de aula, porque com mais crianças de máscara, é menos perigoso do que ter crianças conversando livremente sem máscara", analisa o infectologista.

O especialista orienta aos estudantes conversarem entre si utilizando máscara, e quando forem se alimentar ou beber água, devem manter distanciamento um dos outros. "Para as crianças menores, é mais difícil de colocar isso na cabeça delas, mas para as maiores conseguimos explicar a importância do distanciamento e orientar que, embora várias crianças estejam vacinadas, a gente ainda está em pandemia, que não acabou", complementa o vice-presidente da SIDF.

Presidente Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF (Sinproep), Rodrigo de Paula aguarda um retorno do Governo do Distrito Federal (GDF) sobre a divulgação do protocolo de segurança sanitária contra a covid-19 nas escolas privadas e públicas. O pedido foi feito por meio de ata enviada ao Ministério Público do Trabalho (MPT), com prazo final para resposta na última sexta-feira. "Colocamos uma série de preocupações, porque vemos com bastante receio essa nova onda de casos (do novo coronavírus)", declara.

Rodrigo citou outra dúvida: "como fica para o aluno ou professor infectado, qual o prazo que devem ficar afastados?", indaga. Segundo ele, apesar de 25% das escolas privadas terem voltado em 24 de janeiro, o restante deve retornar nas semanas seguintes. "A categoria está bastante apreensiva, porque as crianças não foram totalmente vacinadas", esclarece o presidente do Sinproep.

Trânsito

O Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) divulga nesta semana cronograma operacional para a volta às aulas presenciais. Já a Polícia Militar informou que o policiamento será o mesmo realizado nos outros dias pelo Batalhão Escolar.

OBITUÁRIO

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 30 de janeiro de 2022.

» Campo da Esperança

Ailton Santos de Andrade, 63 anos
Albertina Rosa de Amorim, 89 anos
Edward Siqueira Bonasser, 61 anos
Francisco Pernambuco, 93 anos
Gerci Gonçalves de Moraes, 87 anos
Guaraciaba de Bastos, 88 anos
Ivanise Almeida d Alencar, 88 anos

José Miguel Farage, 92 anos
Jovelina Pereira da Silva, 62 anos
Maria Helenita de Oliveira Santos, 89 anos
Maria Izabel Ferreira Garcia, 75 anos
Nadyr Gomes Neves, 85 anos
Teresinha de Jesus Mendes Vieira, 88 anos
Vonia Maria Cruz Lima, 56 anos

» Taguatinga

Ana Pereira Teixeira

Camargos, 62 anos
Avani Santana de Souza, 76 anos
Constantina Correa Nascimento, 81 anos
Francisco da Silva, 68 anos
Geraldo Medeiros da Silva, 89 anos
José de Macedo Silva, 63 anos
Juliana Veras de Aguiar, 43 anos
Martene Martins da Silva, 78 anos
Roza Maria Gomes, 72 anos
Severina Batista Xavier, 73 anos

» Gama

Izolina Cândida Coelho, 90 anos
Maria Aparecida de Carvalho Lacerda, 64 anos
Maria Isabel de Jesus Sousa, 69 anos
Sebastiana Pires Cavalcante, 89 anos

» Planaltina

Baltazar Antônio Borges, 78 anos

Maria Pereira dos Santos, 75 anos

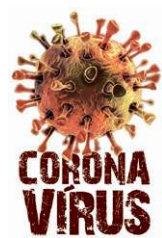
» Sobradinho

Dea Maria de Aguiar, 68 anos
Fátima Batista dos Santos, 61 anos

» Jardim Metropolitano

Tereza Gonçalves, 86 anos
Adriano Lima Sousa Santos, 12 anos
Tereza Dias Queiroz de Tomaz,

82 anos (cremação)
Sérgio Augusto Almeida Moura, 78 anos (cremação)
Geraldo Leles Figueiredo, 66 anos (cremação)
Valdinei Oliveira da Silva, 49 anos (cremação)
Humberto Pires, 86 anos (cremação)
Mária da Conceição de Faria da Silva, 87 anos (cremação)
Benilda Esteves Guaita, 67 anos (cremação)



URISMO CONSCIENTE NA PANDEMIA

O **Correio** visitou alguns pontos turísticos de Brasília, como a Catedral Metropolitana e a Torre de TV, e encontrou todos os turistas utilizando máscaras. Visitantes comentaram a importância da vacinação contra a covid-19 durante a viagem

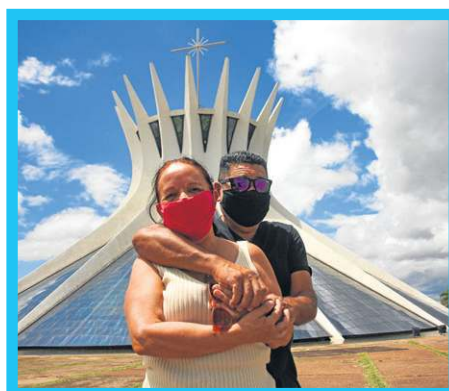
Fotos: Bárbara Cabral/Esp.CB/DA-Press



Torre de TV recebeu vários turistas durante o fim de semana



Júlia Emanuelle (C) mora na Espanha. Ontem, a família a levou à Torre de TV



O casal paranaense Valdomiro e Cleide visitaram, ontem, a Catedral



Turistas de Pelotas (RS), Marina Madruga de Azevedo e família conheceram a Feira da Torre

» PEDRO MARRA

Os cuidados sanitários contra a covid-19 e a vacinação motivam turistas a conhecer Brasília. Ontem, o **Correio** visitou cartões-postais da capital federal para saber se os visitantes se protegem com uso de máscara e álcool em gel e se respeitam as medidas de segurança contra a doença. Morador de Guaratuba (PR), o aposentado Valdomiro Gomes, 65 anos, foi um dos que decidiu conhecer os principais pontos da cidade. Junto da esposa, a auxiliar de serviços gerais Cleide de Sousa, 64, eles visitaram a Catedral pela primeira vez.

“A gente veio porque é aniversário da minha filha e aproveitamos para conhecer alguns cartões-postais”, conta Valdomiro. O paranaense relata que, por onde passou, pediram para ele usar a máscara de proteção. “Sempre tem o pessoal orientando nos restaurantes, mas a gente só tira na hora de comer”, diz o visitante.

Cleide relembra que ela e o companheiro foram diagnosticados com covid-19 neste começo de ano e ficaram isolados por 14 dias. “Tivemos só um quadro gripal, mas somos a favor de todas as vacinas, independentemente da covid-19, até porque tomamos doses desde criança”, afirma.

Vacinada com a segunda dose, a gaúcha de Santo Ângelo (RS) Alice Cadore da Silva, 17, também foi com a família conhecer a Catedral. Ela acredita que, com todos os cuidados necessários para evitar a infecção do vírus, há como curtir as férias. “Aqui todo mundo usa máscara, e tem gente que está com a terceira dose”, diz. Para ela, a vida não pode parar, independente da pandemia. “O que a gente precisa fazer é se cuidar e cuidar dos outros”, acrescenta.

Álcool e máscara

De passeio na Feira da Torre de TV, a moradora de Pelotas (RS) Marina Madruga de Azevedo, 11, diz que durante toda a viagem sempre utilizaram álcool em gel 70% e máscara N95. “Lá, a gente está voltando a ter alta nas internações, e 80% são de não vacinados”, informa. Segundo ela, todos da família tomaram, ao menos, a primeira dose do imunizante contra a covid-19. “Me sinto tranquila, pois já foi comprovada a eficácia da vacina, que salvou muita gente”, conclui.

A pequena Júlia Emanuelle André Teles, 11, veio de longe para passar as férias com a família, de Brasília. Moradora de Santiago de Compostela, na Espanha, ela curtiu o domingo de sol com a tia e os demais parentes durante uma visita à Torre de TV. Na fila, ela comentou sobre a importância da vacinação. “Eu tenho saudade dos meus pais, que ficaram na Espanha, mas tenho medo de pegar a covid-19. Por isso que a vacina é importante, principalmente para eu não pegar o vírus e poder viajar”, opina a menina.

Inovação além do tratamento

Alianças de sucesso a favor dos pacientes e sistemas de saúde no Brasil

Nesta edição do CB Fórum Live, convidamos renomados especialistas e representantes da área de saúde para dialogarem sobre os principais desafios para formar alianças de sucesso a favor dos pacientes e sistemas de saúde no Brasil.

Se você pendeu ou deseja rever o evento, escaneie o QR CODE abaixo e assista na íntegra em nosso canal no YouTube.

É possível acelerar as políticas públicas para termos mais acesso à inovação em saúde hoje?

Como o setor e o tema ajudam na sustentabilidade dos sistemas? Como os dados impulsionam novos modelos de remuneração?

Se preferir, você também pode ouvir o áudio do evento que está disponível no podcast do Correio Braziliense.

Ao todo são 3 episódios, 1 de cada painel.

Para ouvir, é só escanear o QR CODE:

Painel 1:

Podemos ser mais eficazes em saúde na era da Inteligência Artificial

Exemplos de sucesso no Brasil

Painel 2:

Inovação além do produto na indústria farmacêutica

Exemplos de alianças de sucesso entre o mercado público e o privado que já beneficiam os pacientes.

Painel 3:

Exemplos de alianças de sucesso entre o mercado público e o privado que já beneficiam os pacientes.

Não deixe de conferir também o perfil oficial do Correio Braziliense no Instagram. O jornal promoveu essa semana o CB Fórum "Inovação além do tratamento", com alguns dos principais trechos do evento.

@corneio.braziliense

Patrocínio:

Realização:

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Hugo Calderano, o maior das Américas

O mesa-tenista Hugo Calderano alcançou o posto de maior jogador de tênis de mesa das Américas de todos os tempos. No ranking mundial divulgado ontem, o brasileiro apareceu na terceira posição, com 4.913 pontos, o suficiente para ultrapassar a marca do norte-americano Sol Schiff, reconhecido pela Federação Internacional de Tênis de Mesa (ITTF) como o quarto melhor do mundo em 1938.

TÊNIS Na final do Aberto da Austrália, Rafael Nadal busca virada contra russo Daniil Medvedev e bate recorde de Grand Slams. Aos 35 anos, espanhol atravessa grande fase e demonstra que pode ir ainda mais longe na bem-sucedida carreira

Estado de êxtase

Rafael Nadal levou as mãos ao rosto, em êxtase, e abriu o sorriso mais largo possível, ontem, ao conquistar o 21º título de Grand Slam, com uma virada espetacular sobre o russo Daniil Medvedev. Após perder os dois primeiros sets, a lenda espanhola ganhou a final do Aberto da Austrália, por 3 sets a 2, com parciais de 2/6, 6/7 (5/7), 6/4, 6/4 e 7/5.

Agora, Nadal está isolado como o maior campeão de majors da história, deixando para trás Novak Djokovic e Roger Federer, ambos donos de 20 títulos do nível. Além disso, coloca-se ao lado do sérvio na prateleira dos únicos tenistas que possuem pelo menos dois títulos de cada um dos Grand Slams.

Com 90 títulos no circuito profissional, o espanhol de 35 anos entrou também para lista dos mais velhos vencedores do Aberto australiano, atrás de Ken Rosewall e Federer, campeões em Melbourne aos 36. Na atual temporada de torneios de nível ATP, ninguém comemorou mais triunfos do que ele, vencedor de 10 partidas.

Nadal começou o primeiro set perdendo e conseguiu a virada por 2 a 1, mas logo viu Medvedev ganhar dois games seguidos e confirmar a quebra de saque. A partir daí, o russo foi avassalador e não deixou o espanhol vencer mais nenhum game, fechando a parcial em 6 a 2. O set seguinte foi muito mais equilibrado, tanto que ficou empatado por 6 a 6 e foi levado ao tie-break, no qual Nadal abriu 5 a 3, mas levou a virada e perdeu por 5 a 7.

Com duas parciais de vantagem para Medvedev, a situação do veterano de 35 anos ficou complicada, mas logo ele lembrou ao adversário a razão de figurar entre os gigantes do tênis. O terceiro set foi caminhando com cada tenista vencendo um game, alternadamente, até Nadal tomar a dianteira por 5 a 4 e ampliar para 6 ao vencer o game final sem deixar o rival pontuar, fechando a parcial com vitória.

A partida tinha mais de 3 horas de duração quando começou o quarto set. Medvedev saiu na frente, vencendo o primeiro game, e deu sinais de que talvez estivesse melhor fisicamente. Na sequência, Nadal buscou a virada e levou o empate, mas reconquistou

5h24min
Tempo da partida decisiva em Melbourne

Estas três semanas vão ficar no meu coração pelo resto da minha vida. Um mês atrás, talvez, eu dissesse que esse seria meu último Australian Open, mas seguirei tentando, dando o meu melhor para estar de volta aqui no ano que vem"

Rafael Nadal, tenista espanhol

a vantagem e não a perdeu mais, até fechar a parcial em 6/4, em uma reação incrível.

A história do jogo fez Nadal chegar ao set final com muita confiança e apoiado intensamente por boa parte da torcida, que vibrava cheia de energia a cada ponto, mesmo após 5 horas de jogo. Isso não impediu que Medvedev continuasse a desafiar-lo de igual para igual.

O russo salvou um break-point ainda no primeiro game, antes de enfrentar mais dois e sofrer a quebra no segundo. As tentativas de empate foram frustradas por três breaks salvos por Nadal, que cresceu cada vez mais, apesar do sofrimento diante do duro adversário. Quando venceu por 6 a 5, buscou mais uma quebra, sacou e viu o russo acertar a bola na rede, garantindo o título.

Martin Keep / AFP



Na quadra central, em Melbourne, Nadal mostrou carinho pela espetacular conquista: na temporada, são 10 partidas vencidas

Incrível superação física e aposentadoria mais distante

Rafael Nadal é uma lenda do tênis, mas se alguém dissesse, em 2021, que ele seria campeão do Aberto da Austrália da atual temporada, poucos concordariam com a afirmação. O próprio tenista, inclusive, teria suas dúvidas, pois passou os últimos meses cogitando se aposentar, possibilidade que acabou descartada em meio a muita luta até a conquista do troféu do major australiano, ontem, após uma virada "simplesmente incrível", nas próprias palavras, na final contra o russo Daniil Medvedev.

O espanhol sofreu com pro-

blemas físicos durante todo o ano passado, tanto que desistiu de participar dos Jogos Olímpicos de Tóquio. Mais tarde, descobriu uma lesão crônica no pé e precisou encerrar a temporada em setembro. Quando conseguiu voltar a competir, em um torneio de exibição em Abu Dhabi, em dezembro, foi diagnosticado com covid-19 uma semana depois.

"Para mim, é simplesmente incrível. Um mês e meio atrás, eu não sabia se estaria de volta e, hoje, eu estou aqui segurando esse troféu", disse após o título do Aberto da Austrália.

"Vocês não sabem o quanto eu lutei para estar aqui. Não consigo agradecer a todos o suficiente. Sem dúvidas, foi um dos momentos mais emocionantes da minha carreira", completou.

De volta no início deste ano, mostrou toda a força em Melbourne e celebrou o 21º Grand Slam da carreira. O sérvio Novak Djokovic, que não participou da disputa porque não se vacinou contra a covid-19, e o suíço Roger Federer, cada um com 20 títulos, foram deixados para trás, empatados em segundo lugar.

Agora, o assunto da aposentadoria é tratado de uma outra

maneira, principalmente em razão de como o título foi conquistado. Aos 35 anos, Nadal jogou mais de 5 horas contra um adversário de 25 anos e conseguiu reagir após perder os dois primeiros sets. Com um desempenho desses, ficou difícil não se animar com a sequência da temporada.

O espanhol aproveitou para agradecer Medvedev pela emocionante partida. "Eu sei que é um momento difícil, Daniil. Você é um campeão incrível. Eu estive nesta posição algumas vezes tentando conquistar esse troféu", completou.

Bia Haddad perde e fica com o vice

Após fazer história ao chegar à final das duplas femininas no Aberto da Austrália, a tenista brasileira Bia Haddad, ao lado de Anna Danilina, do Cazaquistão, chegou perto de vencer as tchecas Barbora Krejčíková e Katerina Siniakova na grande decisão, mas levou a virada e terminou o torneio como vice, ontem. Com parciais de 6/7 (3), 6/4 e 6/4, a dupla tcheca, medalhista de ouro na Olimpíada de Tóquio e campeã em Roland Garros, levou o troféu do slam australiano para casa.

O resultado mantém Maria Esther Bueno, vencedora do título ao lado da britânica Christine Truman, em 1960, como a brasileira com melhor campanha no torneio. Apesar de não ter conseguido igualar o feito da lenda nacional do esporte, Haddad pode dizer que fez uma campanha histórica em Melbourne, pois se juntou a Maria Esther e Cláudia Monteiro no seleto grupo das únicas tenistas que representaram o Brasil em uma final de Grand Slam.

Além disso, Bia é a primeira brasileira a jogar a decisão do

Aberto da Austrália na chamada Era Aberta do tênis, iniciada em 1968. Participar da final também foi especial para Anna Danilina. Nascida na Rússia e naturalizada cazaque, ela se tornou a única tenista da história do Cazaquistão a decidir um título de major.

Trajectoria

Bia Haddad superou diversos obstáculos nos últimos dois anos. A tenista número 1 do Brasil em simples enfrentou uma suspensão de 10 meses por doping, mais três de afastamento causados pela pandemia de covid-19 e uma cirurgia para retirar um tumor da mão esquerda, com a qual joga.

A fase difícil começou em 2019, justamente após se destacar em Wimbledon, quando derubou a ex-número 1 Garbiñe Muguruza. Na semana seguinte, recebia aviso de suspensão por doping. Bia provou que o resultado positivo para SARM S-22 e SARM LGD-4033 (agentes anabolizantes) era consequência de contaminação por um suple-

mento. Escapou de uma punição pesada, que poderia chegar a quatro anos, mas não passou ilesa: levou 10 meses de gancho.

Ela poderia retornar em maio de 2020, mas a pandemia mudou os planos e estendeu o afastamento por mais três meses. Como se não bastassem as dificuldades para voltar a jogar, um tumor benigno no dedo médio da mão esquerda fez a canhota parar mais uma vez, entre outubro e fevereiro do mesmo ano.

Depois de tantos contratempos, a temporada 2021 foi de superação e vitórias. Bia mudou o treinador e passou a trabalhar com Rafael Paciaroni numa parceria com o Instituto Rede Tênis Brasil (IRTB), entidade que surgiu da união entre o Instituto Tênis e a Tennis Route. Os resultados apareceram rápido. Ela chegou a emplacar 13 vitórias e dois títulos consecutivos.

No total, foram 76 vitórias em 2021, a melhor marca da carreira. Uma delas foi especial. Em Indian Wells, desbancou a tcheca Karolina Pliskova, então número 3 do mundo, no maior triunfo de

uma brasileira na chamada "Era Aberta" do tênis, desde 1968. Até então, o melhor resultado era uma vitória sobre a norte-americana Sloane Stephens, então 4ª do mundo, em 2019.

A temporada 2021 só não foi melhor que 2017, quando Bia alcançou a melhor posição no ranking: 58ª. Hoje, é a 83ª em simples. Nas duplas, está em 150ª, mas dará um salto nesta lista, para o 41º posto. Desde que voltou da suspensão, em setembro de 2020, Bia soma 14 finais e 10 títulos, entre chaves de simples e duplas em nível ITF e WTA. Neste ano, na preparação para o Aberto da Austrália, foi campeã nas duplas, jogando ao lado de Danilina, no WTA de Sydney.

Agora, curtindo o momento, Bia falou sobre como a pressão afeta o dia a dia e explicou o comportamento que adota para manter a concentração. A tenista não lê notícias que a tenham como pauta e prefere estar distante das redes sociais. "Fico feliz de contribuir para o tênis feminino, mas só estou curtindo muito o momento", disse.

Brandon Malone/AFP



Brasileira vive momento de reafirmação após suspensão por doping

SUPERESPORTES

FUTEBOL Daniel Alves vê diferenças entre laterais da Seleção Brasileira e considera especialistas escassos no mundo

Evidente carência nacional

Daniel Alves comentou a briga por posição nas laterais da Seleção Brasileira e analisou que tem um estilo de jogo mais técnico do que os companheiros de função. O jogador do Barcelona tem sido um dos laterais mais frequentes nas convocações de Tite, com Danilo e Alex Sandro. Daniel ainda mostrou que considera a lateral uma posição escassa no cenário mundial.

“Acredito que a diferença é que eles são muito físicos, eu sou um pouco mais técnico. Consigo entender um pouco mais o macro do jogo, ser mais ou menos um armador, que foi o que sempre fui na minha vida, jogando de lateral-direito”, afirmou Daniel.

Daniel Alves está com 38 anos e soma 15 anos marcando presença na Seleção. Ao entrar em campo contra o Equador, o lateral chegou a 121 jogos com a camisa brasileira e ingressou no top-3 histórico em partidas, ficando atrás justamente de dois outros laterais: Cafu, que tem 150 partidas, e Roberto Carlos, que defendeu o Brasil em 132 oportunidades.

“Pela posição, é bastante escassa no mundo do futebol. No geral, é difícil ter grandes jogadores nessa posição. Por sorte, no Brasil, sempre tivemos grandes referências que marcaram gerações, e nós sempre tentamos dar seguimento a tudo isso. Os dois que estão à minha frente (em jogos pela Seleção) são dois ídolos, amigos que respeito muito”, disse Daniel Alves.

“Difícilmente quando você começa uma carreira você quer ser lateral, goleiro, zagueiro. Todo mundo quer jogar no ataque, quer fazer gol, quer brilhantismo nas posições. Então, acaba meio que sobrando para a gente a lateral do campo. Eu não era lateral quando comecei. Cafu,

121
JOGOS

Marca de Daniel Alves na Seleção Brasileira

acredito que também não. Roberto, de repente, também não. Marcelo nem se fala. Então, acho que por isso também a gente cria uma maneira diferente de jogo, porque dominamos outras posições. A gente meio que quebra um pouco esse paradigma e faz com que nossa escola seja diferente do resto do mundo”, continuou.

De volta ao Barcelona na atual temporada europeia, Daniel Alves garante que não possui lugar cativo para ele na Seleção por ser “queridinho”, mas sim por conta da entrega apresentada até hoje. “Sempre me vi dentro da Seleção Brasileira, com opções e com chance, não porque sou queridinho e sou jogador que acumula muitos jogos, mas pelo comprometimento, disciplina, caráter, entrega”, disse.

Classificado para a Copa com antecedência, o Brasil segue em Belo Horizonte se preparando para enfrentar o Paraguai, amanhã. Os comandados de Tite ainda deverão ter uma sequência de amistosos pela frente após o fim das Eliminatórias. “A gente sabe que falta longa caminhada até a Copa, mas isso foi um dos principais motivos pelo qual quis retornar para a Europa, para muita alta performance. Provavelmente, iremos enfrentar adversários europeus e o fato de você estar lá te condiciona mais”, finalizou o jogador.

Lucas Figueiredo/CBF



Daniel Alves (E) durante treino em Belo Horizonte: amanhã, equipe verde-amarela recebe o Paraguai, pelas Eliminatórias da Copa

Egito e Camarões na semifinal Africana

O Egito saiu vencedor do principal confronto das quartas de final da Copa Africana de Nações ao derrotar a seleção de Marrocos, por 2 x 1, na prorrogação, ontem. A vitória veio de virada com show do craque Mohamed Salah, que marcou o gol de empate no tempo normal e fez a jogada para o segundo gol egípcio.

Com a classificação de Salah e companhia, a primeira semi-

final do torneio está definida. O Egito enfrentará a seleção de Camarões, anfitriões desta edição do torneio. Os donos da casa receberão o Egito em Olembe, na próxima quinta-feira, às 16h.

O jogo começou em ritmo acelerado graças ao lateral Achraf Hakimi, um dos principais jogadores de Marrocos e um dos grandes destaques da Copa Africana de Nações. O atleta do

PSG foi derrubado na área por Ashraf e a arbitragem marcou pênalti. Sofiane Boufal cobrou no canto, deslocando o goleiro, e abriu o placar aos 6 minutos.

O Egito começou o segundo tempo pressionando os adversários, sob liderança de Salah. O gol de empate saiu aos 6 minutos e foi marcado pela estrela do Liverpool. Após cobrança de escanteio, Bono

espalmou para a pequena área, onde estava Salah para completar e deixar tudo igual.

Na prorrogação, o gol da classificação aconteceu aos 10 minutos. A virada egípcia saiu também dos pés de Mohamed Salah. O camisa 10 avançou pela ponta direita, deslocou a marcação para ganhar na velocidade e cruzou na medida para Trezeguet completar.

VÔLEI

Meio do Brasília denuncia homofobia

O Brasília visitou o Natal, no sábado passado, no Palácio dos Esportes, e foi derrotado por 3 sets a 0 (25/16, 25/21, 25/20), em duelo válido pela segunda rodada do retorno da Superliga Masculina. A equipe do DF está na 10ª colocação, com quatro vitórias e nove derrotas. O resultado do jogo, no entanto, ficou em segundo plano diante de uma grave denúncia apresentada por Dutra, meio de rede do time da capital federal. Segundo o jogador, ele foi atacado com xingamentos homofóbicos.

“Aí, saca logo, seu baitola! Essas foram as palavras do indivíduo que me ofendeu. Estava vestido com a camisa amarela do Brasil. Assim ele foi identificado”, publicou o atleta nas redes sociais. O jogador relatou que o agressor pediu desculpas, mas, apesar disso, ele fez questão de reportar o caso ao delegado do jogo, que prometeu pedir punição ao acusado de homofobia.

Solidariedade

Dutra recebeu solidariedade de várias pessoas. Tiffany, primeira jogadora trans a atuar na Superliga, foi uma das que manifestaram apoio ao meio de rede. “Perdemos um jogo importante, fico triste, mas o que mais me deixou triste foi o ato de discriminação que fui

Reprodução do Instagram



Dutra, meio de rede do Brasília Vôlei: “Não vou aceitar isso calado”

obrigado a ouvir em relação à minha orientação sexual. Não vou aceitar isso calado. É inadmissível no século 21. Não deve ficar impune. Peço respeito, eu estava fazendo o meu trabalho, me dedicando e fazendo o meu melhor”, comentou Dutra, nas redes sociais.

A Superliga Masculina é liderada pelo Minas, invicto com 12 vitórias, seguido por Cruzeiro (11 x 2). O Natal está na oitava posição, com cinco triunfos e oito derrotas. O Brasília volta à quadra no próximo sábado, no Ginásio Sesi Taguatinga, às 20h, para enfrentar o Sesi-SP — terceiro colocado (10 x 3).

“É inadmissível no século 21. Não deve ficar impune. Peço respeito, eu estava fazendo o meu trabalho, me dedicando e fazendo o meu melhor. Não vou aceitar isso calado”

Dutra, meio de rede do Brasília

VELA

Bicampeãs olímpicas perdem patrocínio

Bicampeãs olímpicas, Martine Grael e Kahena Kunze tiveram pouco tempo para desfrutar o ouro olímpico ganho em Tóquio. Poucos meses após a conquista, elas iniciaram a preparação para a Olimpíada de Paris, em 2024 — o ciclo mais curto e a percepção de que a concorrência está se movimentando serviram como motivação. Em meio a isso, a dupla encara uma preocupação que se tornou habitual entre os atletas de alto rendimento, e outra que é inerente a quem ama o esporte: a falta de patrocínio e as incertezas com a próxima geração da classe 49erFX na vela.

Nem mesmo o fato de conquistarem a glória olímpica duas vezes em sequência foi suficiente para que Martine e Kahena mantivessem o apoio financeiro do passado. A Petrobras deixou de patrocinar a dupla, que agora conta apenas com a Energisa. “É um ano de mudanças e estamos esperando propostas, estamos abertas a patrocinadores. É um ciclo mais curto e poder fazer toda a logística na Europa facilitada”, diz Kahena.

As duas, porém, estão cientes de que a busca é difícil. “A gente perdeu praticamente todos os patrocinadores e

Jonne Roriz/COB



Martine Grael e Kahena Kunze: medalha de ouro nos Jogos de Tóquio

estamos muito contentes de renovar com a Energisa. Infelizmente, muitos atletas olímpicos de destaque ficam em segundo plano na mídia brasileira, porque ainda somos um país muito centrado em um esporte só (o futebol)”, acrescenta Martine.

Apesar da queda no apoio financeiro, as bicampeãs olímpicas mantêm o foco nos treinos. A equipe técnica e de apoio deverá ter mudanças — elas não quiseram entrar em detalhes — e a própria modalidade passa por alterações.

“O ciclo para Paris começou e muita gente nova está em um ritmo acelerado. Elas não tiveram esses três meses que tivemos depois dos Jogos ou estavam treinando antes. Para a gente, é uma motivação, assim como a mudança de equipamento na classe é uma motivação”, pontua Kahena.

Segundo ela, as mudanças serão basicamente no mastro e nas velas. A expectativa é de que isso impacte positivamente a disputa. Martine e Kahena deverão receber os novos equipamentos no fim de março.

Placar

Candangão (3ª rodada)
Sábado
Capital 0 x 0 Gama
Ceilândia 2 x 1 Brasília
Ontem
Unai 0 x 0 Luziânia
Paranoá 4 x 2 Taguatinga
Brasiliense 2 x 1 Santa Maria

Carioca (2ª rodada)
Sábado

Portuguesa 1 x 0 Audax
Volta Redonda 0 x 0 Flamengo
Vasco 1 x 1 Boa Vista
Ontem
Resende 1 x 0 Nova Iguaçu
Botafogo 2 x 0 Bangu
Madureira 0 x 1 Fluminense

Paulista (2ª rodada)
Sábado
Santos 0 x 1 Botafogo-SP

São Bernardo 1 x 1 Palmeiras
Ferroviária 1 x 0 Água Santa
Ponte Preta 2 x 2 Inter Limeira
Ontem
São Paulo 0 x 0 Ituano
Santo André 0 x 1 Corinthians
Novorizontino 0 x 0 Mirassol
Hoje, 20h
Bragantino x Guarani

Mineiro (2ª rodada)

Sábado
Atlético-MG 3 x 0 Tombense
Ontem
Athletic 0 x 1 Cruzeiro
URT 1 x 3 Caldense
Patrocinense 1 x 2 Uberlândia
Pouso Alegre 1 x 1 Villa Nova
América-MG 2 x 0 Democrata

Gaúcho (2ª rodada)
Sábado

Brasil-RS 1 x 1 Grêmio
Internacional 2 x 0 União
Ontem
Caxias 1 x 1 São José
Guarany 0 x 1 Aimoré
São Luís 1 x 0 Juventude
Novo Hamburgo 1 x 0 Ypiranga

Copa do Nordeste (2ª rodada)
Sábado
Campinense 1 x 3 Bahia

Sergipe 0 x 0 Ceará
Sport 3 x 2 Náutico
Globo 0 x 0 Floresta
Ontem
CSA 3 x 0 Botafogo-PB
Fortaleza 5 x 0 Sousa
Sampaio Corrêa 2 x 1 Altos
Hoje, 21h30
Sergipe x Ceará
Quarta-feira, 19h30
Atlético-BA x CRB

Divinas

S A M B A R A I N H A S



Ilustração do livro *Canto de Rainhas*

O PESQUISADOR LEONARDO BRUNO LANÇA O LIVRO **CANTO DE RAINHAS**, QUE REÚNE PERFIS DE **ALCIONE, BETH CARVALHO, CLARA NUNES, DONA IVONE LARA E ELZA SOARES**

» IRLAM ROCHA LIMA

Alcione, Beth Carvalho, Clara Nunes, Dona Ivone Lara e Elza Soares são nomes incontestáveis no abecedário da música popular brasileira. Mais do que isso, elas podem — e devem — ser consideradas autênticas rainhas do samba, gênero que contribuiu decisivamente para a avaliação do nosso cancionário como um dos de maior relevância no mundo. Até por isso, soa com total coerência a escolha das cinco como protagonistas de *Canto de rainhas*, o recém-lançado livro de Leonardo Bruno, que busca ressaltar também o poder das mulheres na criação artística do país.

Donas de vozes potentes e intérpretes personalíssimas, essas mulheres ultrapassaram as barreiras do machismo e do racismo para alcançarem o patamar mais alto da MPB, lado a lado com outras artistas não menos importantes como Clementina de Jesus, Elizeth Cardoso, Elis Regina, Maria Bethânia, Gal Costa e Nara Leão. Sucessoras de Tia Ciata, Chiquinha Gonzaga, Marília Batista e Nora Ney serviram de referência para as que vieram depois, entre as quais Marisa Monte, Teresa Cristina, Fabiana Cozza, Nilze Carvalho, Mart'ália e Mariene de Castro.

Jornalista com presença frequente em rodas de samba e na cobertura dos desfiles das escolas no carnaval do Rio de Janeiro e participante de cerimônias de premiação desse segmento, Leonardo Bruno é autor de livros sobre a Acadêmicos do Salgueiro e Unidos de Vila Isabel e co-autor da biografia de Zeca Pagodinho. Ele

demonstrou com a obra seu profundo conhecimento sobre trajetória de Alcione, Beth, Clara, Elza e Ivone. Mas, para escrever *Canto de rainhas*, entrevistou dezenas de mulheres ligadas ao samba e recorreu a uma vasta bibliografia.

Usando prosa quase coloquial, ele propôs com *Canto de Rainhas* construir um retrato da música brasileira nas últimas décadas, ao mapear a caminhada, as vivências, as lutas e conquistas das personagens como representantes do samba e do universo feminino. No primeiro capítulo, o autor, de forma ousada, reúne trechos de entrevistas das cinco homenageadas, e monta uma espécie de bate-papo entre elas, algo que nunca ocorreu, uma vez que as cinco jamais estiveram lado a lado num mesmo ambiente.

“Que bom saber que Alcione apreciava a voz de Núbia Lafayette, Beth era fã de Marlene, Clara admirava Elizeth Cardoso, Elza gravou Dona Ivone, antes mesmo que essa tivesse seu primeiro disco lançado. A leitura de *Canto das Rainhas* me mostrou que cada voz, cada mulher foi importante para forjar a voz feminina no samba”, diz a cantora e compositora Teresa Cristina no texto de orelha.

No prefácio, a jornalista Flávia Oliveira destaca a escolha, por Leonardo Bruno, das personagens de *Canto de Rainhas* — *O poder das mulheres que escreveram a história do samba*. Num determinado momento enfatiza: “Cinco mulheres que se provaram talentosas, relevantes, corajosas independentes, ainda que inseridas num mercado profissional machista, racista, elitista — em alguns casos, tudo isso junto”.

Fotos: Reprodução



CANTO DE RAINHAS - O PODER DAS MULHERES QUE ESCREVERAM A HISTÓRIA DO SAMBA

De Leonardo Bruno.
Editora Agir, 416 páginas. R\$ 89,90.

Como surgiu o *Canto de rainhas*?

O livro nasce de minha paixão pelas cantoras de samba. Observando suas trajetórias mais de perto, senti a necessidade de mostrar as barreiras que elas enfrentaram por serem mulheres num ambiente machista. O mundo do samba é historicamente dominado pelos homens, e as mulheres que conseguiram chegar ao topo, apesar de tantas dificuldades, são vitoriosas. Evidenciar a opressão que elas sofreram é uma forma de evitar que as novas gerações passem pelas mesmas situações.

A escolha de Alcione, Beth Carvalho, Clara Nunes, Elza Soares e Dona Ivone Lara como personagens tem um significado?

Alcione, Beth Carvalho, Clara Nunes, Dona Ivone Lara e Elza Soares são figuras muito marcantes para quem acompanha o samba dos anos 1970 pra cá. Elas são a trilha sonora da minha vida, e acredito que de boa parte dos brasileiros. Muitas vieram antes, como Elizeth e Clementina; muitas vieram depois, como Jovelina e Teresa Cristina; mas acabei focando nesse ABCDE porque queria investigar algumas histórias mais a fundo. E as trajetórias dessas cinco são fantásticas.

Durante quanto tempo você se deteve na apuração dos fatos ligados à trajetória das cinco?

O processo todo do livro demorou três anos. A pesquisa foi muito extensa, por precisar reconstituir as trajetórias de muitas personagens. Foram dezenas de entrevistas, um mergulho gigante em jornais e documentos antigos, além de um trabalho longo de escrita. O livro trata de questões muito delicadas (machismo, racismo, elitismo, etc) e eu me apoiei numa literatura

consagrada para dar conta do entendimento de trajetórias tão complexas.

Teve mais dificuldade em alguma delas?

Não, a tristeza que tive foi nunca ter conversado com Clara, a única das cinco com quem não tive contato. Estar com a pessoa e senti-la é muito importante para um trabalho desses.

No caso de Beth Carvalho, Clara Nunes e Dona Ivone Lara, que já morreram, houve dificuldade maior?

Beth foi entrevistada para o livro. Ivone não, mas conversei inúmeras vezes com ela sobre os temas abordados aqui. Apenas Clara teve que biografar “a distância”.

Essa obra é voltada para um público específico ou imagina que ela possa despertar a atenção e interesse de diversos segmentos?

A meu ver, *Canto de rainhas* pode interessar a três tipos de público. Em primeiro lugar, aos fãs das cantoras de samba, especialmente das cinco que estão na capa, porque o livro faz um mergulho muito profundo em suas histórias. Em segundo lugar, no amante do samba de forma geral, porque através delas é possível reconstruir um pouco a história do samba. E, em terceiro lugar, as pessoas interessadas em questões como femininos e racismo. O livro traz um olhar atento sobre estes temas a partir das histórias das rainhas.

Que sensação viveu ao escrevê-la?

A sensação que tive foi a de estar presente ao encontro entre elas, descrito no primeiro capítulo do livro. Eu e elas numa roda, conversando sobre diversos assuntos. Olha que privilégio!



Registro de Imóveis, de Registro de Títulos e Documentos, Civil das Pessoas Jurídicas e Civil das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas de Novo Gama - GO. EDITAL DE INTIMAÇÃO DE: CELIA RIBEIRO DO COUTO CPF nº: 050.573.075-84.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CIDADE OCIDENTAL-GO. Márcio Silva Fernandes - Oficial Registrador Augusto Vieira Lima Júnior - Oficial Substituto Alyrio Cardoso Neto - Escrivente Autorizado Fone/Fax: Fone: (61) 3084-6911

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CIDADE OCIDENTAL-GO. Márcio Silva Fernandes - Oficial Registrador Augusto Vieira Lima Júnior - Oficial Substituto Alyrio Cardoso Neto - Escrivente Autorizado Fone/Fax: Fone: (61) 3084-6911

Registro de Imóveis, de Registro de Títulos e Documentos, Civil das Pessoas Jurídicas e Civil das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas de Novo Gama - GO. EDITAL DE INTIMAÇÃO DE: GERLAN DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS CPF nº: 609.851.473-93.

Registro de Imóveis, de Registro de Títulos e Documentos, Civil das Pessoas Jurídicas e Civil das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas de Novo Gama - GO. EDITAL DE INTIMAÇÃO DE: JEFERSON ALVES DA COSTA CPF nº: 047.212.271-16.

Registro de Imóveis, de Registro de Títulos e Documentos, Civil das Pessoas Jurídicas e Civil das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas de Novo Gama - GO. EDITAL DE INTIMAÇÃO DE: KAROLLYNE YNGRITTE DE JESUS OLIVEIRA CPF nº: 069.392.421-71.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CIDADE OCIDENTAL-GO. Márcio Silva Fernandes - Oficial Registrador Augusto Vieira Lima Júnior - Oficial Substituto Alyrio Cardoso Neto - Escrivente Autorizado Fone/Fax: Fone: (61) 3084-6911

Registro de Imóveis, de Registro de Títulos e Documentos, Civil das Pessoas Jurídicas e Civil das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas de Novo Gama - GO. EDITAL DE INTIMAÇÃO DE: MANOEL MESSIAS LOPES TITINO CPF nº 717.568.501-78.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CIDADE OCIDENTAL-GO. Márcio Silva Fernandes - Oficial Registrador Augusto Vieira Lima Júnior - Oficial Substituto Alyrio Cardoso Neto - Escrivente Autorizado Fone/Fax: Fone: (61) 3084-6911

Registro de Imóveis, de Registro de Títulos e Documentos, Civil das Pessoas Jurídicas e Civil das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas de Novo Gama - GO. EDITAL DE INTIMAÇÃO DE: POLIANA MAYARA PINTO DE JESUS CPF nº: 054.667.451-89.

Registro de Imóveis, de Registro de Títulos e Documentos, Civil das Pessoas Jurídicas e Civil das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas de Novo Gama - GO. EDITAL DE INTIMAÇÃO DE: ROSIANE DO CARMO COSTA CPF nº 026.846.391-32.

Registro de Imóveis, de Registro de Títulos e Documentos, Civil das Pessoas Jurídicas e Civil das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas de Novo Gama - GO. EDITAL DE INTIMAÇÃO DE: ROSANA BRAND GARCIA CPF nº: 701.669.741-02.

6.1 NÍVEL MÉDIO

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL MÉDIO

ÓTICA CONTRATA CONSULTOR (A) ÓPTICO (Vendedor) com experiência comprovada. Enviar currículo para: ctt2020jk@gmail.com

DIGITADOR / DEGRAVADOR para a atividade de transformar/digitar áudio para texto. Requisitos: Excelente português, conhecimentos intermediários de informática, preferência graduação em Letras. Local de trabalho: Valparaíso, segunda a sábado. Interessados enviar currículo para: rhrdksselecao2020@gmail.com

DOMESTICA/ARRUMADEIRA p/trabalhar no Lago Sul, p/ casa de casal. De 2ª a 6ª feira 999671737 / 3364-1737

CONTRATA-SE DOMÉSTICA, MORAR no emprego, para todo serviço e disponibilidade de horários. Lago Sul, Brasília. Chame por msg WhatsApp 61 98122-8159

ENCANADOR, C/ VEÍCULO próprio, com prática em instalação de louças e metais sanitários. Cv para: acquapress@outlook.com

ESTOQUISTA CONTRATA-SE Fixo + VT + VA. Currículo para: fale@casadaquimicadf.com.br

FLORISTA COM EXPERIÊNCIA que tenha disponibilidade para ir para os Estados Unidos com visto. Interessadas enviar CV p/: fatimasouzausa@hotmail.com

GERENTE DE MONTAGEM de Eventos Externos. Flexib. de horário, disponib. viagens. hab. B e D. Cv: r8m5svagas@gmail.com

MASSOTERAPEUTA PRECISA-SE para trabalhar em Clínica de estética em Águas Claras 61-993257489 whatsapp

MOTORISTA CARTEIRA D só DF. Sal fixo + VT + VA. CV p/: fale@casadaquimicadf.com.br

CONTRATA-SE MOTORISTA CATEGORIA D com experiência, trabalhar em Ceilândia. R\$ 1.870,00 + VT, alimentação no local. Enviar currículo para e-mail: rh.prembr@gmail.com

DIGITADOR / DEGRAVADOR para a atividade de transformar/digitar áudio para texto. Requisitos: Excelente português, conhecimentos intermediários de informática, preferência graduação em Letras. Local de trabalho: Valparaíso, segunda a sábado. Interessados enviar currículo para: rhrdksselecao2020@gmail.com

MASSOTERAPEUTA PRECISA-SE para trabalhar em Clínica de estética em Águas Claras 61-993257489 whatsapp

6.1 NÍVEL MÉDIO

GRÁFICA RÁPIDA CONTRATA **PROFISSIONAL COM EXPERIÊNCIA** nas máquinas Konica, Ricoh e máquina de corte à laser para troféu e caixas. Contato: 99838-1551

CONTRATA-SE PROFISSIONAL Comissão de até 50% na venda e mensal no aluguel. Imobiliária de alto padrão na Asa Sul. Exigimos CRECI e carro. 61-981307920

PROJETISTA DE MÓVEIS e estud. de Designer de Interiores. Whatsapp 99265-8742 ñ ligar

ARTE NOBILE CONTRATA PROJETISTA com experiência no Promob. e Montador de móveis planejados. Interessados favor Currículo p/o e-mail: empresaarte noble@gmail.com

PROMOTOR (A) /REPOSITOR de mercadorias contratamos p/ trabalhar em rota c/ experiência comprovada em CTPS. Interessados enviar CV p/: rh@germana.com.br

SALGADEIRO (A) COMEXPERIÊNCIA Currículo p/: saboramilp@gmail.com / 98570-8434

SECRETARIA VAGA para Loja de Veículos Seminovos em Taguatinga. Enviar Currículo para: rh.atendimento loja@gmail.com

SECRETARIA CONTRATA-SE com experiência em vidraria. Trabalhar no Lago Sul. (61)9.9658-7445

TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM ESTAMOS RECRUTANDO Técnicos(as) de Enfermagem para atuar em assistência domiciliar / regime de Home Care. Os interessados(as) entrar em contato através do número (61) 99979-0034

TÉCNICO DE INSTALAÇÃO c/ experiência. Enviar currículo para: rh.adm.bsb@gmail.com

TÉCNICO ELETRÔNICA e ou auxiliar c/ exper. em manut. nobreak Mensal ou diária. Tr via whatsapp 99989-7472

TÉCNICO ELETRÔNICA e ou auxiliar c/ experiência. Favor em conserto de equip bancada, nobreak. Tr: 99396-5121

TÉCNICO EM SEGURANÇA eletrônica contrata-se. Cv: tulio@tsas.com.br ou (61) 3344-7722

VENDEDOR(A) DE MÓVEIS e Colchões c/ experiência. Interessados enviar currículo p/ o e-mail: rh.newonline@gmail.com

ARTE NOBILE CONTRATA PROJETISTA com experiência no Promob. e Montador de móveis planejados. Interessados favor Currículo p/o e-mail: empresaarte noble@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

VENDEDOR (A) INTERNO - Oportunidade de ganhos de até R\$ 6 mil reais mensais em home-office, Flexibilidade de horário, Regime MEI, Ajuda de custo. Enviar currículo p/: administrativo@descomplicarecupera.com.br

FAST NATURE CONTRATA atendente de lanchonete. Interessados entrar em contato no telefone: (61)99554-5318

GERENTE DE VENDAS captação de novos alunos. R\$ 4.000,00 fixo + comissões, PLR, outros. Interessados enviar CV para: seevan.co@gmail.com ou Tel:61-35222560

ASSISTENTE COMERCIAL Contrata-se. Interessados entrar em contato: 61-983236292

TECNICO EM CONTABILIDADE - Vaga para trabalhar em escritório de contabilidade no Lago Norte, que tenha experiência no sistema COM21. Interessados enviar Currículo para: warley@wguerra.com.br

VENDEDOR (A) INTERNO CONTRATA-SE PARA TRABALHAR em loja de móveis/ colchões no Shopping Casa Park c/ experiência no ramo, ganhos de R\$2.000 a R\$ 7.000,00. Enviar CV para: sucessocomercio5@gmail.com

VENDEDOR (A) INTERNO - Oportunidade de ganhos de até R\$ 6 mil reais mensais em home-office, Flexibilidade de horário, Regime MEI, Ajuda de custo. Enviar currículo p/: administrativo@descomplicarecupera.com.br

NÍVEL SUPERIOR

ASSISTENTE ANALISTAS Contábil/Fiscal/Pessoal. Cv: recrutamento0600@gmail.com

ESCOLA CONTRATA AUXILIAR ADMINISTRATIVO com domínio em informática. Local: Paranoá. R\$1.400,00. Enviar CV: selecao-tecnica.brasilia@gmail.com

AUXILIAR DE DEPARTAMENTO Fiscal c/ exper. e CRC. CV p/: josimalbs@bol.com.br

BIOMÉDICA ESTÉTICA - Ganho por procedimento - somente área corporal. Simpática que goste de gravar vídeos. mkt.jugiotti@gmail.com

ESTAGIÁRIO NÍVEL sup. ou téc. Psic, mkt, publ, c.soc, g.comerc, jorn. CV: rh@finase.com.br

PROFESSOR (A) EDUCAÇÃO Infantil e Ensino Fundamental para Empresa Colégio Arvense. Interessados encaminhar currículo para o e-mail: selecaoarvense@gmail.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR

PROFESSOR(A) DE INGLÊS Colégio Arvense seleciona p/ Asa Norte. CV p/: selecaoarvense@gmail.com

PROFESSOR(A) DE FRANCÊS c/ experiência. Interessados enviar Cv: professordefrances2022@gmail.com

PROFISSIONAL MARKETING Digital e Redes Sociais. Salário a combinar. Enviar CV p/: busca detalentos169@gmail.com

RECEPCIONISTAS E FISIOTERAPEUTAS contrata-se. Interessadas enviar currículo p/: atoshfizio@gmail.com

SECRETARIA P/ CONTABILIDADE Cv: contato@araujocontabilidades.com.br

VENDEDOR(A) INTERNO Com ampla experiência em vendas para trabalhar em várias unidades de Curso preparatório, Salário Fixo + comissão. Enviar currículo p/: curso prep. colegiomilitar@gmail.com

ASSISTENTE COMERCIAL Contrata-se. Interessados entrar em contato: 61-983236292

PROFISSIONAL MARKETING Digital e Redes Sociais. Salário a combinar. Enviar CV p/: busca detalentos169@gmail.com

SECRETARIA P/ CONTABILIDADE Cv: contato@araujocontabilidades.com.br

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

DIARISTA, FAXINEIRA e passadeira. Moro em São Sebastião. Tenho exper e refer 99386-6226

NÍVEL MÉDIO

FAXINEIRA PASSADEIRA ou Babá Ofereço meus serviços R\$ 160. Tratar: 61 993293208

MOTORISTA PARTICULAR arrumadeira, cuidadora ofereço os meus serviços. 99191-8299

SERVIÇOS GERAIS e auxiliadadministrativo. Procuo emprego urgente nessas áreas moro no Valparaíso 993319190

OFEREÇO MEUS SERVIÇOS na área da informática, preferencialmente, em suporte/ assistência/ vendas. 61-99103-9399

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

INFORMÁTICA E CELULAR Para a 3ª idade. Agende sua aula, conhecimento é tudo! Tr: 99601-1535/983798447

CURSOS

RENDA EXTRA curso para aprender a trabalhar na internet 61-995930049

RECEBA GRATUITAMENTE AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO DIA NO SEU WHATSAPP



Adicione nosso número: (61) 9 9555-2589 na sua lista de contatos, mande um "Olá" e pronto!

Fique bem informado todos os dias com o Correio Braziliense

